

**UMA ORGANIZAÇÃO formada por avicultores
com plantel de 200.000 aves!**

linhagem dos Campeões dos EE. UU.
- "Pedigree" Individual - ROP - USA
- Inspeção do I. Biológico e D. P. A.

Sirva-se da

AVISCO

e leve o melhor que
seu dinheiro pode comprar!

Pintos de 1 dia

New Hampshire - W. Leghorn
as melhores Granjas do País,
sob o controle técnico
da AVISCO



**ALTA PRODUÇÃO * RUSTICIDADE
PRECOCIDADE**

Faça já sua encomenda para reservar a
data certa!

- * Granja da Fazenda "S. Pedro"
- * Granja "Eldorado"
- * Granja "Guará"
- * Granja "Central Incubadora
AVISCO"

RAÇÕES com F. C.*

* FATOR DE CRESCIMENTO

Vitaminas A, B¹, B², D³ e B¹²
Antibióticos - sais minerais
Amino - Ácidos

As últimas conquistas da
nutrição para seu plantel

OVOS

Recebemos e colocamos aos
melhores preços do mercado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA À SUA GRANJA!

AVISCO

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
RUA ARTHUR AZEVEDO, 1643 47 - TEL. 80-4114 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Simão Kirjner Sobrinho

COLABORADORES ESPECIALIZADOS
Dr. Fidells Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein
Granja Elisabety
Colônia Valdense
República do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962
Endereço telegrafico:

«CRIADORES»
SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00
Semestre Cr\$ 60,00
Número avulso Cr\$ 10,00
" atrasado Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

JANEIRO - 1953

NUMERO 1

SUMÁRIO

Quais as perspectivas para a produção animal em 1953?	2
II Reunião Interamericana de Produção Animal	3
Seção Jurídica — Uma consulta do Estado do Maranhão — Dr. Rolando Lemos	8
Avicultura — Aspectos técnico-econômicos dos resíduos de trigo na alimentação das aves — Dr. Henrique F. Raimo	10
Toxidez dos inseticidas modernos — Dr. H. S. Lepage e Dr. G. Giovannotti	15
O esterco e o seu curtimento	18
Mandioca — pão das selvas	21
Cuidados com o umbigo dos bezerros	22
Resultados gerais das segundas provas dos torneios leiteiros do Estado	24
A agricultura e a pecuária no IV Centenário de São Paulo	31
Indústria leiteira do nordeste	32
Brucelose suína — São sensíveis a essa moléstia os porcos de todas as idades e de qualquer sexo	35
Instantâneos rurais	38
Pecuária do mês	42
Cotações do mercado de carnes e derivados	45
Mercado de laticínios em dezembro	47
Relatório n.º 96 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	49

NOSSA CAPA

Pinhal é, inegavelmente, o maior núcleo de gado Holandês, vermelho e branco do Estado de S. Paulo. O esplêndido lote, puro de origem, que estampamos na capa da presente edição, pertence a um dos mais finos rebanhos daquele município, o do Sr. Miguel Namem, Fazenda Cachoeirinha. Chefia aquele conjunto, o garrote "H. ANNAS JOOP", o primeiro à esquerda, que classificou-se em 1.º lugar no grande certame de S. João da Boa Vista. Os demais componentes deste lote foram, igualmente, classificados e premiados na referida exposição.

QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO ANIMAL EM 1953?

O ano de 1952 encerrou-se sem que nenhuma orientação sadia, exceto a da liberação dos preços da carne, viesse oferecer perspectivas promissoras, de real progresso, para os negócios da pecuária. Permanecem nos mesmos pontos, aliás confusos, os graves problemas do forrageamento, tanto dos rebanhos bovinos explorados na produção leiteira, como do nosso plantel de aves e da nossa suinocultura.

Suas principais fontes de suprimento de proteínas são ainda a torta de caroço de algodão e os farelos de trigo, ambos produtos tabelados e cujo fornecimento está sujeito às flutuações, independentes de qualquer orientação que venha a ser tomada pelos órgãos controladores, podendo-se dizer, aos azares da sorte. Apesar disso, nossa economia, na produção de alimentos de origem animal, leite, ovos e carnes, está na dependência desses suprimentos sem que tomemos qualquer diretriz capaz de em algum tempo nos livrar dessa particular dependência.

Sendo tabelados os preços do farelo de algodão e dos farelos de trigo, em bases relativamente baixas e estando tabelados os preços do leite, é evidente que os produtos de leite, principalmente, e os avicultores e suinocultores procurem a todo custo alimentar seus animais com o menor dispendio possível. Por sua vez, e esse é um mal que não está em nós resolver, os serviços de distribuição desses produtos sofrem toda sorte de influências determinadas naturalmente por essa preocupação de que todos estão possuídos, de baixar os custos da produção de seus rebanhos. Nessa luta, evidentemente, os mais aquinhoados e porque não, apadrinhados, levam vantagens, em detrimento de outros.

Dessa política de tabelamentos temos, com relação à produção animal, dois males principais na parte apenas ligada ao suprimento de alimentos aos rebanhos: o primeiro faz com que toda produção esteja na dependência de apenas dois produtos principais, cujo maior ou menor suprimento foge até do controle dos próprios órgãos controladores e o segundo é que, sendo relativamente escassa tal produção e não podendo haver uma justa e aceitável forma de distribuição, surgem os descontentamentos com a sua natural série de consequências. Por força dessa situação não se desenvolvem muitos dos substitutos que têm sido experimentados com bons resultados, quer do farelo de algodão, quer dos farelos de trigo, tanto na alimentação dos rebanhos leiteiros como de suínos e na avicultura.

Agora, perguntamos: o que a COFAP vem fazendo para resolver essa situação? Por acaso, os seus órgãos técnicos já consideraram esse problema e já procuraram em colaboração com as demais repartições técnicas oficiais e particulares encaminhá-lo para uma solução prática, justa e que sejam realmente de interesse para produtores e consumidores?

Outra questão também ligada à anterior e que deve ser encarada a sério no decorrer de 1953, não sabemos por quem, é a da liberação dos preços do leite. Já tiveram igual sorte a carne, os ovos e os frangos. O pescado tem sido tabelado e liberado. Mas o leite continua sendo o produto tabelado permanentemente. Por que? A única medida razoável nesse particular que foi tomada pela COAP paulista, foi a da liberação dos preços do leite de tipos A e B. Mesmo assim não tem saltado quem, por desejar consumir tais produtos, a preços ínfimos, tenha proposto novamente sua inclusão no tabelamento esquecendo-se que o tabelamento bom para o consumidor nem sempre o é para o produtor. No entanto, a prática está mostrando que essa liberação, longe de ser prejudicial foi benéfica, permitindo que se restabeleça a livre concorrência que tanta falta nos está fazendo. Enquanto persistir essa política pode-se afirmar que muito pouco se poderá esperar em matéria de volume de produção e em qualidade do produto distribuído.

O que nos espera no setor da carne? O retorno ao tabelamento? Mais ameaças nesse sentido com a intenção de reter preços ou de criar ambiente de desconfiança? Ou teremos novas importações desse mesmo produto? Que poderemos exportar algum dia, caso nossas autoridades compreendam que o indispensável é o clima de confiança por longo tempo, alguns anos, e não apenas uns poucos meses, uma safra ou uma entressafra.

Muitas são as providências em andamento quer no Ministério da Agricultura, quer nas Secretarias estaduais, visando fomentar a produção de alimentos de origem animal, através de auxílios diversos, empréstimos, orientação técnica, etc. No entanto, tudo isso será em pura perda caso os responsáveis pelo setor econômico não acompanhem todo esse esforço. De nada adiantam novilhas argentinas importadas com a colaboração da COFAP, do Ministério da Agricultura ou de quem for, se o leite que essas mesmas novilhas vão produzir vai ser tabelado a preços não compensadores e se os alimentos que lhes deverão ser fornecidos não são encontrados no momento preciso.

O ano de 1953 está começando. Muitas serão as dificuldades a surgirem, algumas que vêm de longos anos, outras em formação e já à vista. Ainda que a liberação dos produtos, imediata ou feita em partes completando um plano, venha a criar novos problemas, devemos não nos esquecer que é preferível seguir o caminho da livre concorrência do que continuar na dependência de tabelamentos parciais, tardios e prejudiciais a produtores e consumidores.

O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**



HIPERFOSFATO

único adubo
comparável à
farinha de ossos.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

II REUNIÃO INTERAMERICANA DE PRODUÇÃO ANIMAL

Conclusões das discussões de teses e recomendações — Em Buenos Aires, em 1953, o terceiro certame desse genero

Com uma grande excursão de congressistas a São Carlos, Piracununga, Nova Odessa, Campinas e São Paulo, foi encerrada dia 19 de dezembro ultimo a II Reunião Interamericana de Produção Animal, realizada na Escola Prática de Agricultura de Bauru, cujos trabalhos de discussão de teses e recomendações se prolongaram por seis dias.

Registrou-se grande afluência de congressistas nacionais (mais de 100) e estrangeiros (mais de 60, entre os quais 9 da Argentina, 6 do Chile, 7 do Uruguai, 3 do Paraguai, 3 da Holanda, 5 da Venezuela, 9 dos Estados Unidos, 2 da Inglaterra, 2 do Panamá, 3 da Colombia, 2 do Equador, 2 de El Salvador, 3 da França, 2 do Reino Unido e 1 dos diversos países — Costa Rica, Republica Dominicana, Haiti, Nicarágua, Peru, etc.) e grande numero de teses apresentadas (48 nacionais e 52 estrangeiras). A relevância dos assuntos focalizados e a oportunidade dos mesmos não só para a solução de problemas da produção animal do Brasil como para os dos países do nosso Lemisferio conferiram à Reunião os foros de um congresso internacional.

PRODUÇÃO ANIMAL

Foram focalizados na II Reunião os importantes problemas que dificultam, no momento, uma produção animal eficaz nos países americanos. Especial atenção foi dada aos resultados científicos de pesquisas recentes, possíveis de serem

aplicados para maior rendimento da produção animal, abrangendo detalhes de obtenção e de distribuição de alimento bem como meios pelos quais os órgãos oficiais de assistência à industria de produtos de origem animal poderão ser melhorados. As conclusões das discussões de teses e recomendações estão condensadas nos 5 capítulos seguintes:

1 — Melhoramento da produção animal pela genetica

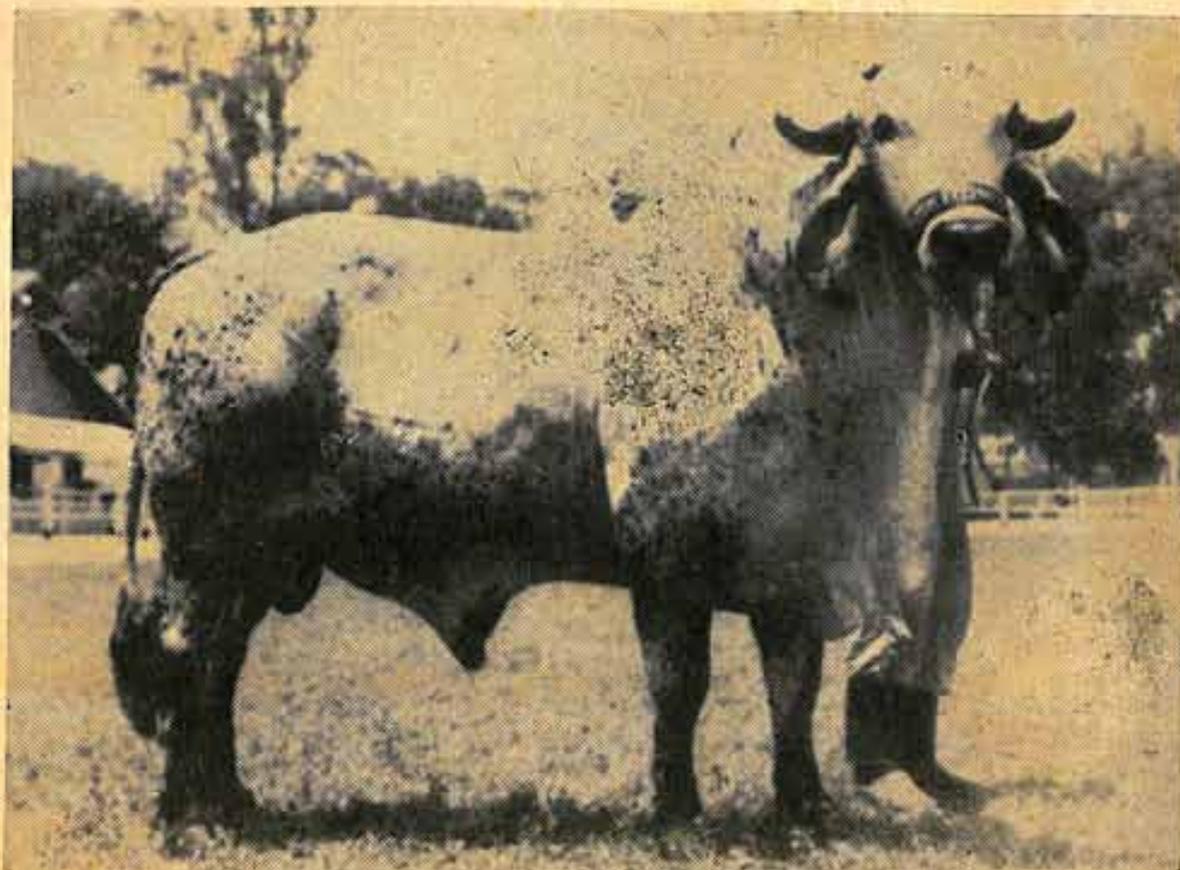
CRUZAMENTO — A vista do grande interesse demonstrado por varios países pelo emprego de reprodutores e, diante da necessidade de salvaguardar os interesses de criadores nos países que importam, os governos devem tomar medidas que assegurem a execução das exigencias: a) apresentação de documentos que indiquem a origem e as qualidades dos animais a serem importados, os quais serão examinados e aprovados por autoridades competentes do país importador, antes de embarque dos animais no país de origem; b) criadores interessados na importação de gado serão aconselhados sobre as fontes de obtenção, de seleção e de aplicação desses animais, e ser-lhe-ão facilitadas as divisas necessarias; c) particular atenção será dada à importação de reprodutores, que serão cuidadosamente selecionados quando se destinarem a postos de inseminação artificial, bem como igual atenção será dada nos casos de importação de semen, e, d), a devida

atenção será dada ao controle sanitario nos despachos e nos transportes de animais e semen, prevendo-os em tratados comerciais.

A vista do rapido aumento do emprego da inseminação artificial e sua importancia no melhoramento dos rebanhos, os governos deverão dar especial atenção não somente aos problemas de importação de reprodutores e semen para emprego em postos de inseminação, como também à seleção dos reprodutores nos países exportadores, determinando condições sanitarias destes reprodutores e as normas tecnicas de obtenção e transporte de semen, com registro fiel da origem do semen e dos produtos obtidos. A vista dos otimos resultados do congelamento do semen para armazenagem e o seu preparo para a inseminação artificial, foi recomendado que as instituições se inspirem nos trabalhos de Parkes, sendo que a FAO deverá ajudar aos países para que estes se familiarizem com esse processo e divulguem a rotina da tecnica em todas as Americas.

CLIMATOLOGIA ANIMAL

Dadas as amplas condições em que os rebanhos são mantidos nas Americas, os governos deverão atender aos problemas de adaptação, ao determinar regulamentação e ao organizar programas de melhoramento da produção animal. Alem disso, a devida consideração deverá ser dada aos seguintes pontos: 1) obtenção



O melhoramento da produção animal foi apreciado com grande interesse pelos participantes da reunião de Bauru

e distribuição de informação dentro de cada país, dos melhoramentos observados em várias regiões, 2) organização de condições adequadas para investigação da aclimatação animal; 3) organizar, o mais depressa possível, mapas zootécnicos e ecológicos mostrando a distribuição atual de tipos e raças de gado e as condições do meio ambiente; 4) organização de programas de criação por regiões ecológicas, objetivando a obtenção de tipos mais adaptados, e 5) elaboração de programas de extensão para melhor compreensão do conceito de adaptação e dos meios pelos quais cada produtor possa obter melhoramento em seus resultados práticos.

Visto existirem problemas especiais na criação de gado em altiplanos como os dos países andinos, e, considerando que tipos especiais de animais tais como llamas, alpacas, vicunhas, são importan-

tes em certas regiões, os governos interessados deverão organizar centros de investigadores de manutenção destes gados em altiplanos, em sentido cooperativo, com objetivo de utilizar todas as facilidades existentes. A FAO deverá ser solicitada pelos governos interessados para ajudar no planejamento e na execução da proposta.

2 — Melhoramento da produção pecuária pela nutrição.

Considerando a necessidade de máxima eficiência na utilização de pastos naturais e artificiais, os governos dos países americanos devem:

organizar planos de desenvolvimento da pecuária, prevendo não só a seleção de gado de alta qualidade, como as circunstâncias particulares de cada país, especialmente condições e capacidade do solo e de vegetação, determi-

nando subdivisão de pastagens e sua rotação; fertilização adequada, melhor armazenamento de forragens; obtenção e distribuição de águas; serviços técnicos adequados; estudos de métodos para colheitas e preparo de sementes das melhores forrageiras e determinar que sementes distribuídas a criadores sejam de alta germinação.

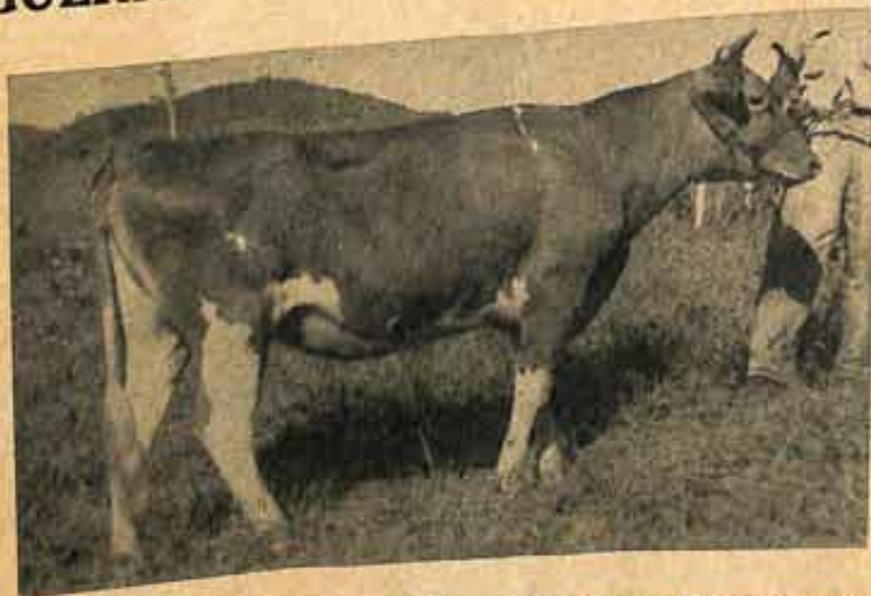
Os governos terão de iniciar medidas que assegurem aos arrendatários alugueis em condições modicas, que protejam as inversões feitas pelos mesmos para que assim se animem a melhorar suas propriedades e aumentem a produtividade, com contrato de arrendamento a longo prazo, evitando exploração sob condições de insegurança.

A FAO, deverá orientar-se da seguinte forma:

— ajudar aos governos, a pedido destes, a encontrar meios de combate às pragas, como por exemplo: coelhos no Chile e "colotes" (lobo norte-americano), cumprindo-lhe compilar e distribuir informações sobre os métodos de controle destas e outras pragas que dificultem a criação de gados, por devastação de pastagens; assistência aos países americanos, facilitando intercâmbio de informação sobre produção animal, propondo a organização de um formulário padrão para registro sobre clima, solos e outros elementos ambientais que influenciem sobre as pastagens e terrenos naturais de pastos; — propor a organização de centros regionais nas Américas para o treinamento de técnicos no melhoramento e trato de pastagens e terrenos naturais de pastoreio; — organização de fichas-padrões, relativamente simples, para obtenção de dados sobre rendimento de leite e seu teor de gordura, a fim de facilitar a comparação dos resultados de diferentes países e submetê-las aos países americanos para estudo e adoção, e, finalmente, — auxiliar aos governos, quando solicitado, na solução de assuntos relacionados a interesses desses países em instituições internacionais, para obtenção de empréstimos para o desenvolvimento da indústria pecuária.

FAZENDA "BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ RESENDE, R. J.
GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABEL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

3 — Melhoramento da produção animal pelo controle de doenças infecciosas e parasitárias

FEBRE AFTOSA

A FAO, o Ofício Internacional de Epizootias e o Centro Pan-Americano para a Febre Aftosa junto com os governos da América deverão estudar meios pelos quais seja traçado um plano nacional e internacional para o controle da febre aftosa nos países atacados, tendo em mente sua erradicação definitiva e que uma reunião dos representantes dos vários países e membros diretores das organizações acima citadas deverá ser convocada quanto antes, pela FAO.

BRUCELOSE

As campanhas educativas entre criadores referentes ao controle da brucelose devem ser melhoradas e intensificadas pelos governos.

O padrão internacional anti-soro Br. abortus determinado pelo Ofício Internacional de Epizootias e adotado pelo Comitê de Estandarização de Produtos Biológicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e as técnicas e interpretações recomendadas deverão ser adotadas em todos os países, como base para as experiências de soro-aglutinação.

Os governos deverão adotar métodos permanentes para o controle da brucelose, o objetivando erradicação definitiva da enfermidade, de acordo com o sistema particular de criação.

Os diversos países deverão examinar o problema da importação de bovinos vacinados entre 4 e 8 meses de idade (os quais todavia mostrarão reações de soro-aglutinação), para estabelecer normas de um acordo internacional.

PESTE SUINA

Os governos americanos deverão proibir o uso do método simultâneo (soro e vírus ativo) para imunizar contra a peste suína nos países e regiões livres desta doença, e só será permitido o emprego de vacinas preparadas com vírus inativado, tratando de aconselhar, na medida do possível, a utilização do soro.

ENFERMIDADE PARASITARIAS

Os governos de diferentes países vizinhos deverão adotar medidas profiláticas determinadas para o controle do carapato, permitindo resultados satisfatórios nos mais curto tempo.

Os países americanos deverão organizar planos determinando a influencia que as doenças parasitárias possam ter sobre a produção animal. Deverá haver um controle sistemático dos parasitos, aumentando o numero de áreas indenes mediante erradicação.

A FAO, quando solicitada, prestará assistência na obtenção da materia-prima necessaria para o preparo dos produtos usados no controle das enfermidades parasitárias dos animais.

Os governos americanos deverão conduzir um programa de investigação so-



SUA TERRA É FRACA?
Dê-lhe
HIPERFOSFATO
que contém
27% de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?
Dê-lhe
HIPERFOSFATO
que contém
45% de cal.

bre as helmintoses, com o fim de determinar o valor dos anti-helminticos mais baratos e a melhor tecnica para sua aplicação. Devem tambem intensificar os estudos sobre: (a) importancia economica das infestações helminticas sub-clinicas; (b) fatores que possam influenciar o exito do tratamento anti-helmintico, e, (c) relação entre nutrição e parasitismo.

TUBERCULOSE BOVINA

Os governos dos países onde se emprega a tuberculina no controle da tuberculose bovina deverão tomar medidas para a padronização da tuberculina, de acordo com o padrão internacional aceito pelo Comitê da Organização Mundial de Saúde, determinando o criterio de interpretação das provas.

Os países americanos deverão iniciar ou intensificar as medidas para o controle da tuberculose bovina visando sua erradicação.

RAIVA

Considerando a gravidade da disseminação da raiva em muitos países americanos, os governos deverão intensificar os esforços objetivando controle e erradicação desta enfermidade.

PARATUBERCULOSE (Doença de Johne)

A vista dos prejuizos causados pela paratuberculose, os países americanos deverão solicitar o auxilio tecnico da FAO para o estudo desta doença com o objetivo de desenvolver metodos de controle e de erradicação definitiva.

ENFERMIDADE EM GERAL

Estando estabelecido que a criação racional, a alimentação conveniente, o manejo adequado e a boa saúde são pontos basicos para o exito da industria pecuária, e que, em muitos casos no planejamento e na execução de trabalhos se tem considerado somente um dos elementos acima mencionados, dando em consequencia falhas nos resultados, os profissionais em medicina veterinaria, em ge-



De fato, MUSFARINA, fabricada com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

À VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRICOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pela Remessa Postal - Fibrulatos de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricada pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Esq.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

netica e em nutrição deverão planejar, conjuntamente, todas as investigações relacionadas com a produção animal.

QUARENTENA

Os governos americanos deverão tomar medidas tendentes a evitar a propagação das enfermidades que possam ser disseminadas por meio de animais importados ou exportados.

A FAO, o Ofício Internacional de Epizootias e o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa deverão apresentar um projeto de regulamento internacional sobre condições de importação e exportação de animais, a fim de prevenir a introdução de doenças infecciosas e parasitárias. Cópias desse projeto deverão ser remetidas aos governos interessados, acompanhadas das recomendações necessárias.

Aos países interessados na exportação de animais deverá ser solicitada o estudo da instalação de lazaretos em ilhas de situação estratégica, a fim de proteger a pecuária dos países por meio de aplicação de operações sanitárias.

ENSINO VETERINARIO

Posto que a 2ª Reunião Inter-Americana de Produção Animal tenha recebido com satisfação a informação de que diversos países atendendo as recomendações sobre ensino veterinário da Reunião de Turrialba tenham sido executadas com eficiência, a atuação dos governos deve ser intensificada.

Nos países americanos onde haja escola de veterinária, deverá ser adotado sistema de ensino que exija dedicação integral do professor, de modo a que os trabalhos de investigação científica possam ser melhorados.

Todos os países americanos deveriam reconhecer os títulos universitários em ciência veterinária outorgados por escola americana.

4 — **Melhoramento da pecuária pelo emprego da tecnologia Leite** — Com o objetivo de aumentar a produção de leite para consumo e baixar seu preço, os governos deverão considerar a possibilidade de padronizar o leite a um nível ligeiramente inferior ao teor de gordura normal, na região. Cada país, ao planejar a política a ser adotada, deverá considerar o nível econômico das populações, o valor da gordura butirométrica comparada com outros alimentos; o valor das vitaminas lipossolúveis etc.

Para estimular a produção de leite de alta qualidade e melhorar as condições de conservação, reduzindo os perigos de contaminação, os governos devem providenciar para serem executadas medidas pelas quais terá maior preço o leite que apresentar melhores qualidades higiénicas.

Carne — Diante dos problemas especiais que enfrentam os países que não têm produção suficiente de carne, como os da Costa Pacífica da América do Sul, a América Central e as regiões do Caribe, a FAO organizará um centro de treinamento de inspeção de carnes nos

países que se interessarem pelo assunto, dando normas relativas à obtenção higiénica da carne. Para maior compensação aos criadores de gado de corte, os governos deverão determinar sistemas de tipificação e classificação das reses e das carnes.

A fim de que métodos humanos de matança do gado, sejam adotados, os governos devem determinar sistema de sacrifício de reses que possa ser aplicado em cada país.

Considerando que em certos países é conveniente impor restrições à matança de animais jovens, os governos deverão estabelecer condições para sua matança, considerando o binômio peso/idade. As restrições deverão ser determinadas de tal maneira que representem uma vantagem econômica para o país interessado.

A vista das condições inadequadas de instalações proporcionando falta de higiene e de técnica na matança, em vários países, os governos deveriam providenciar a mecanização gradual do matadouro e a prática de medidas sanitárias. A fim de obter rendimento máximo, os governos deverão considerar o desenvolvimento da industrialização e aproveitamento dos subprodutos como chifres, cascos, sangue, ossos, glandulas, etc.

Com o objetivo de facilitar matanças na safra e armazenar a carne para consumo no período de escassez, os governos deverão facilitar a instalação de câmaras frigoríficas nos matadouros em todos os países onde isso seja economicamente possível.

Considerando que a avicultura não tem recebido a adequada atenção em muitos países em relação ao seu valor como fonte de proteína animal, os governos deverão adotar programas de melhoramento da avicultura, onde quer que seja necessário.

5 — **Melhoramento da pecuária pela assistência técnica e financeira** — A fim de fomentar o emprego de reprodutores melhorados e de proteger os criadores contra perdas, os governos deverão promover a adoção de medidas tendentes a: a) concessão de créditos a longo prazo para criadores progressistas que desejem importar reprodutores de qualidade; b) instituição de planos de seguro; c) estudo e execução de determinações tendentes a manter equilíbrio entre preços de produtos animais exportados e os artigos importados.

Como não se pode insistir demasiado na importância dos serviços de assistência aos agricultores e criadores, os governos deverão ampliar sua atuação colaborando por meio de auxílios e de orientação a todos os problemas da pecuária.

OUTROS ASSUNTOS

Estatística — Dada a importância que tem a elaboração de planos experimentais corretos para investigação zootécnica e veterinária como também o uso apropriado de métodos estatísticos para interpretação de resultados, todos os estabelecimentos de ensino em nível universitário deveriam incluir, em seus progra-



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

mas, ensinamentos práticos e teóricos de bio-estatística.

Sistemas de medida — Levando em consideração as dificuldades resultantes da heterogeneidade de unidades de medidas quilograma (vg. libra, graus centígrados e Fahrenheit, litros, galões, etc.) no texto de documentos científicos, técnicos e econômicos, e a confusão e perda de tempo resultantes, e, considerando que o uso de unidades de medida do sistema métrico é o mais fácil aconselha-se que os dados numéricos para apresentação de trabalhos sejam escritos neste sistema. Nos países onde se empregar outra representação, os dados numéricos deverão ser referidos nos dois sistemas.

Glossário — Considerando que a lista preliminar de termos para o glossário sobre produção animal preparada pelo Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas contém somente os termos mais indispensáveis, não contando definições de todas as palavras, e, tendo em vista que, a publicação de um glossário servirá para padronizar a nomenclatura técnica dos povos de língua espanhola, portuguesa e francesa, o glossário provisório de termos técnicos relacionado à pecuária deverá ser aumentado, incluindo, quando possível, termos regionais relacionados com a anatomia, a fisiologia dos animais domésticos, a genética e a produção animal. O glossário deverá ser redigido em inglês, espanhol, francês e português. Uma comissão permanente deverá ser organizada para executar este trabalho e seus membros deverão solicitar cooperação dos técnicos, nas respectivas regiões. Deverá ser solicitada a autores de dicionários colaboração a esta comissão. A FAO será solicitada a coordenação deste trabalho e sua publicação.

LOCAL DA III REUNIÃO INTERAMERICANA DE PRODUÇÃO ANIMAL

Tendo sido aprovada, diante das ponderações apresentadas em plenário, a realização da III Reunião Interamericana de Produção Animal, foi escolhida a cidade de Buenos Aires para sede da mesma, por indicação da bancada chilena. Esta III Reunião se efetivará em 1953.

EGUAS PARA CRIA

Puras e mestiças, das raças Inglesa, Arabe, Percheron, Normanda, Shetland, Mangalarga (de 4 a 8 anos). Venda permanente.

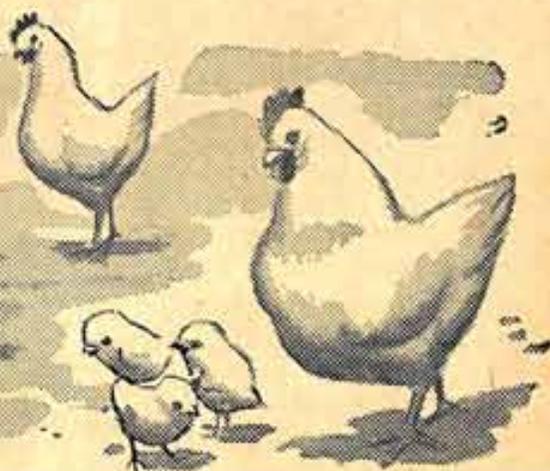
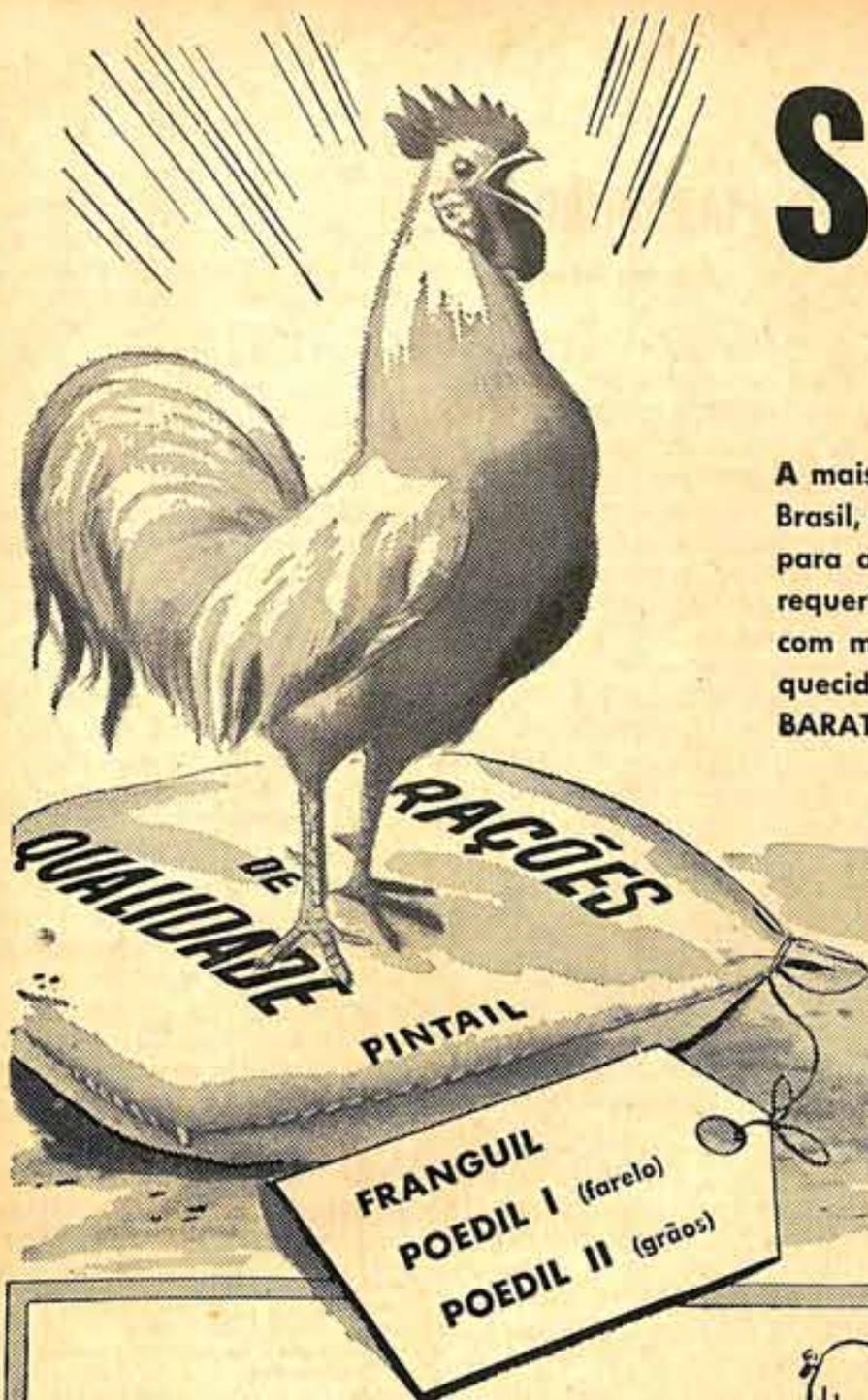
COMPANHIA AGRICOLA FAZENDA MONTE ALTO

AMERICANO BRASILENSE — Cia. Paulista E.F. — Est. São Paulo

SOCIL

HÁ 12 ANOS

A mais antiga fábrica de rações do Brasil, produz os mais modernos alimentos para aves. Contêm todos nutrientes requeridos e dão os melhores resultados com menor quantidade ingerida. Enriquecidos com vitamina B-12 e antibióticos. BARATEIAM O SEU CUSTO DE PRODUÇÃO.



Engorda mais e custa menos!



BACORIL: Faz de um pequeno leitão um porco grande - e com pouca ração. Contém vitamina B-12 e antibióticos.

CEVADIL: Ração completa com proteína animal modernos nutrientes para engorda mais rápida e econômica. Pode ser usado com os produtos obtidos na fazenda.

CEVADEIRA: Substitue o milho com vantagem e custa muito menos. Pode ser usado em conjunto.

SOCIL PRO-PECARIA S.A.
Ind. e Comércio de Forragens

Fábrica e Escritório:
Rua do Cortume, 196 - Água Branca - S. Paulo



*Peçamos preços e informações...
-teremos gosto em atendê-lo!*

UMA CONSULTA DO ESTADO DO MARANHÃO

Rolando LEMOS
Advogado

Muito nos desvanece saber que, de tão longe, um leitor nordestino aguarda um parecer nosso, através da "Revista dos Criadores", para se orientar em um negócio tão típico da região.

O nosso prezado associado fala-nos de "vizinhos que penetram em suas terras para colher cocos, e para isto cortam os fios de arame farpado". Fala que deseja corrigir essa irregularidade mas que quer evitar aborrecimento.

Em primeiro lugar, deve-se dizer que, se o consulente produz côco em terras de sua propriedade e, portanto, tem posse mansa e pacífica, assiste-lhe o direito de invocar o remédio mais vigoroso que nossa lei civil põe à sua disposição: OS INTERDITOS POSSESSÓRIOS. E entre eles, lembrarei aquele que seria o específico: — O INTERDITO PROIBITÓRIO.

Artigo 501: — O possuidor que tenha justo receio de ser molestado na posse, poderá impetrar ao juiz que o segure da violência iminente, cominando pena a quem lhe transgredir o preceito".

Pelo que se pode entender da carta explanação, feita pelo consulente, seus vizinhos têm dado testemunho de que querem colher cocos nas suas terras, através de incursões feitas alternadamente, de onde resultam ves-

tigios de arrombamentos de cercas. Ora, aí está a lei civil posta ao socorro desse consulente.

Mas, ao lado da lei civil, garantidora de interesses particulares, a própria lei penal, visando ao interesse público, sobretudo, em última análise, corre em defesa de seu patrimônio se o agente vai ao extremo de praticar um esbulho possessório: — é o que está previsto no artigo 161 § 1.º, números II e III do Código Penal.

Ao lado disso, e harmoniosamente completando as leis citadas, socorre ao consulente o princípio contido no artigo 159, do Código Civil: — "Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano."

Isto exposto, voltemos à consulta acima equacionada e nos

apressemos para uma resposta conclusiva.

Ao consulente cumpre expor aos seus vizinhos aqueles direitos que a lei brasileira lhe assegure e adverti-los da gravidade de seus atos, na maior das vezes punidos pela lei penal com pena de prisão e multa até Cr\$ 5.000,00.

Se persistirem na prática daqueles atos, queixar-se-á à autoridade policial e requererá abertura de inquerito policial que fundamentará a queixa criminal em juízo. Tudo isso sem prejuízo da competente ação civil de manutenção de posse, conforme o caso, e o pedido de reparação das perdas e danos causados.

Naturalmente, o consulente deverá constituir aí em São Luís, um seu advogado, e a ele relatar detalhes a nós desconhecidos, e com ele se informar melhor. É de se compreender que, circunstâncias múltiplas, impossíveis de nos serem expostas em poucas linhas, devem ser consideradas por um advogado local, sempre mais afeito a casos semelhantes onde entra boa dose de conhecimentos específicos, como é o caso de plantações de cocos.

INSTRUÇÕES PARA INSCRIÇÃO NO PLANO DE COMPRAS DE REPRODUTORES POR INTERMÉDIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Colaboração do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo

Colaborando com o Ministério da Agricultura, o Departamento da Produção Animal elaborou, para facilitar aos interessados, de nosso Estado, as instruções para inscrição no plano de compras de reprodutores, por intermédio do Ministério da Agricultura.

Como se trata de trabalho de grande interesse, divulgamo-lo, a seguir:

I — Para que qualquer criador possa inscrever-se no Plano de Compras de Reprodutores, com facilidades, por intermédio do Ministério da Agricultura, deverá estar inscrito naquele Ministério, no registro de Lavradores e Criadores.

II — Os pedidos deverão ser feitos até 31 de janeiro de 1953 e dar entrada diretamente na Divisão de Fomento do Departamento Nacional da Produção Animal, no Rio de Janeiro, ou então enviados à Divisão de Fomento no Departamento da Produção Animal, av. Francisco Matarazzo, 455, São Paulo.

III — De acordo com o Plano em questão, o criador deverá indicar os animais a adquirir e apresentar o vendedor ao Ministério da Agricultura; deverá também declarar quantos deseja, citando detalhes indispensáveis a cada caso, como idade aproximada, grau de sangue (puro de origem ou por cruz), raça, variedade, importado ou não, valor aproximado, país de origem.

IV — Os animais importados serão premunidos por conta do Ministério da

Agricultura no Rio, ou com a cooperação do Departamento da Produção Animal, em São Paulo, correndo os riscos da premunição por conta de seguro.

V — Por ocasião da assinatura do contrato, o criador deverá pagar 1/4 do valor da compra e o restante poderá ser pago em 3 prestações anuais, acrescidas de juros de 7%.

VI — É o seguinte o teor do requerimento a ser dirigido:

Data

Exmo. Snr. Diretor do Departamento de Produção Animal
Ministério da Agricultura
RIO DE JANEIRO

O signatário desta,
criador de gado e proprietário da fazenda, situada no município de, Estado, registrado no Ministério da Agricultura sob n.º, desejando adquirir (ou importar)

..... com pagamento (a vista ou a prazo), vem pela presente solicitar de Vossa Senhoria inscreva-lo na relação dos criadores a serem beneficiados no plano de compra de reprodutores do Ministério da Agricultura.

Com os melhores agradecimentos pela atenção que fôr dispensada ao assunto, subscrevo-me,

.....
assinatura
Selar com estampilha de Cr\$ 3,00 federal e Cr\$ 1,50 de Educação e reconhecer a firma.



HIPERFOSFATO
O adubo que faz milagres!

veja porque

ALFA-LAVAL

é a primeira



**em todo o mundo
há mais de 70 anos**

Em 1870, o cientista sueco Gustav de Laval teve a idéia de construir um aparelho para separar a nata do leite. Foi assim que nasceu a primeira desnatadeira. Seu nome Alfa-Laval! Espalhando-se pelo mundo, com enorme sucesso, Alfa-Laval tornou-se a base da grande indústria de laticínios. Fabricada com o famoso aço sueco, na maior fábrica de desnatadeiras do mundo e sendo o resultado de 74 anos de experiência e aperfeiçoamentos Alfa-Laval representa o mais alto padrão de qualidade em desnatadeiras. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite usam Alfa-Laval, porque rende mais e dura toda a vida.

Em 4 tipos: ROSE - 85 - JUNIOR - INDUSTRIAL. Modelos manuais e elétricos. Produção de 45 a 3.000 litros de leite por hora. Alfa-Laval é acompanhada de algumas peças sobressalentes grátis.

Batedeira Alfa-Laval de 2 a 25 litros, para a produção rápida e econômica de sua manteiga.



**GARANTIA DE
PEÇAS E ASSISTÊNCIA
EM TODO O PAÍS**

A maior experiência no ramo de
laticínios no Brasil

CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 828 - Telefone 35-2111
RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Otttoni, 51 - Telefone 43-4810
BILO HORIZONTE - Rua Tapinombás, 364 - Telefone 9-4677
PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 10 - Telefone 9-2033

AVICULTURA

ASPECTOS TECNICO-ECONOMICOS DO EMPREGO DOS RESIDUOS DE TRIGO NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Henrique F. RAIMO

(Chefe da Sub-Secção de Avicultura do D.P.A.)



O trigo integral é o grão que segue de perto o milho, na alimentação das aves, devido sua palatabilidade e qualidades nutritivas. No entanto, entre nós, o trigo em grão é empregado quase que exclusivamente para a moagem e obtenção da farinha panificável. Encontra-se mais comumente, uma forma de trigo em grão, o triguilho.

O triguilho nada mais é do que o refugo dos moinhos (grãos murchos, quebrados e sementes de plantas parasitadas). É bem aceito pelas aves e considerado bom alimento. Pode entrar na base de 10-20% do total dos alimentos.

Como subproduto da indústria moageira, encontramos comumente:

Farelo grosso de trigo

Farelinho de trigo

Farinha de germe de trigo

FARELO GROSSO DE TRIGO — O farelo grosso de trigo é formado principalmente pelos involucros (cascas) dos grãos de trigo, que se apresenta como uma massa fofa constituída de casquinhas finas, macias ao tato e de cor amarela ou de trigo. Apresenta cheiro próprio, lembrando o da farinha de trigo.

FARELINHO DE TRIGO — O farelinho de trigo consiste de partículas finas de farelo, de germes e de um pouco de farinha aderente às partículas (casquinhas). Dai seu aspecto farináceo, bem diferente do farelo grosso.

FARINHA DE GERME DE TRIGO — O germe de trigo, em alguns moinhos, é separado do farelinho e vendido como farinha de germe de trigo. É muito rico em vitaminas B1 e E e contém cerca de 25 a 30% de proteína. É de uso restrito na alimentação das aves, podendo figurar em 10% na ração de reprodução.

Na alimentação das aves, os farelos de trigo são empregados à base do seu valor nutritivo, que é demonstrado em grande parte pela análise química. No quadro apresentado, os farelos de trigo são comparados com o fubá de milho.

O exame do quadro revela o seguinte:

1.o) — o farelo de trigo é um alimento volumoso, com muita fibra e baixa digestibilidade. Rico em manganês e fosforo, pobre em vitamina A, com boa riqueza em ácido pantotênico.

2.o) — o farelinho de trigo apresenta menor volume, menor fibra e maior digestibilidade do que o farelo grosso. Apresenta a mesma riqueza em manganês e inferior em cálcio e fosforo, em relação ao farelo grosso. Pobre em vitamina A e relativamente rico em vitamina B-1.

3.o) — o fubá apresenta pouca fibra, grande digestibilidade e maior riqueza em vitamina "A". Seu volume é pequeno em relação ao peso.

Portanto, pode-se concluir que o valor nutritivo, o fubá de milho leva nitida vantagem sobre o farelinho de trigo e este relativa vantagem sobre o farelo grosso.

Acontece, porém, que os farelos de trigo têm seu preço tabelado e o fubá é de preço livre, de acordo com a oferta e a procura. Assim, calculando-se em cruzeiros o valor de um quilo de nutrientes digestíveis totais, dos farelos de trigo e do fubá, pode-se obter no momento, os seguintes resultados:

Nutrientes em gramas por quilo de alimento	Farelo	Farelinho	Fubá
Proteína Bruta			
Fibras	156	169	93
Gordura	90	66	11
Hidratos de carbono	42	47	25
Nutrientes digestíveis totais	551	556	755
Cálcio	410	480	810
Fosforo	1,1	0,8	0,1
Manganês-miligramas p/Kg.	12,0	9,0	3,0
Cm3 p/Kg (volume)	119	119	4
Vit. A. — U. I. p/Kg	4.400	1.760	1.540
Vit. B-1. — U. I. p/Kg	333	266	7.066
Riboflavina - Micrograma p/Kg	1.000	2.222	600
Ácido pantotênico " "	2.222	2.000	1.000
	25.000	14.110	7.157

1.o) — para se obter um quilo de nutrientes digestíveis totais no farelo de trigo, são necessárias 2.430 gramas de farelo grosso que, ao preço de Cr\$ 0,534 por kg, dá um kg de nutrientes digestíveis totais do farelo grosso, no valor de Cr\$ 1,30.

2.o) — um kg de nutrientes digestíveis totais no farelinho é conseguido com 2.080 gramas de farelinho que, ao preço de Cr\$ 0,634 por kg de farelinho, nos mostra que um kg de nutrientes digestíveis totais de farelinho, custa Cr\$ 1,32.

3.o) — um kg de nutrientes digestíveis totais no fubá é conseguido à custa de 1.230 gramas de fubá, que, ao preço de Cr\$ 2,00 por kg de fubá, nos dá um valor de Cr\$ 2,46 por kg de nutrientes digestíveis totais no fubá.

Assim, pode-se concluir que o preço forçado dos farelos de trigo vêm mascarando seu real valor nutritivo.

Baseado nesse fato, os avicultores e demais interessados na indústria avícola, vêm preparando rações com porcentagens

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhoça, triguilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 565

TELEFONE 34-9081

SÃO PAULO

elevada de farelos de trigo e proporção mínima de fubá de milho.

Haverá uma produção realmente econômica, pelo emprego de rações com elevada porcentagem de farelo de trigo?

A experimentação e a prática têm demonstrado que não, principalmente em países onde o preço dos farelos de trigo se equivale ao do milho.

O que vem ocorrendo em nossa avicultura, pode ser demonstrado da seguinte maneira:

1.o) — **AVICULTOR A** — emprega a mistura de fubá e de farelos de trigo, nas proporções de:

Fubá	10 kg (Cr\$ 2,00 p/ kg)
Farelo grosso	30 kg (Cr\$ 0,60 p/ kg)
Farelinho	30 kg (Cr\$ 0,60 p/ kg)

Desse modo são obtidos 70 kg de mistura à qua lserão adicionados outros alimentos para completar 100 kg de ração. Os 70 kg da mistura-base, apresentam as seguintes características:

Preço p/ kg de mistura	Cr\$ 0,80
Proteína digestível	7.090 grs.
Fibras	4.790 grs.
Nutrientes digestíveis totais	34.800
% de nutrientes dig. totais	49,4%
Volume da mistura — 100 grs.	280 cm ³
Vitamina "A"	88.630 U. I.

2.o) — **AVICULTOR B** — emprega a seguinte mistura-base:

Fubá	40 kg
Farelo grosso	15 kg
Farelinho	15 kg

Essa mistura-base de 70 kg apresenta as seguintes características:

Preço p/ kg de mistura	Cr\$ 1,40
Proteína digestível	6.000 grs.
Fibras	2.780 grs.
Nutrientes digestíveis totais	45.750 grs.
% de nutrientes dig. totais	65,3%
Volume da mistura — 100 grs.	220 cm ³
Vitamina "A"	291.625 U. I.

Com esses elementos técnicos, pode-se calcular o valor da alimentação, na produção de ovos, em primeiro lugar.

Sabe-se que uma dúzia de ovos é produzida à custa de 1.800 gramas de nutrientes digestíveis totais, em termo médio. É que a produção de ovos é uma condição biológica hereditária, do mecanismo complexo e influenciada poderosamente pelo meio, condições de trato e manejo das aves.

Assim, a mistura-base do avicultor A fornece uma dúzia de ovos, à custa de 3.644 gramas de ração, no valor de Cr\$ 2,84. A mistura-base do avicultor B produz uma dúzia de ovos à custa de 2.756 gramas de mistura, no valor de Cr\$ 3,86.

À primeira vista, a conclusão que se pode tirar é aquela de que a ração A produz uma dúzia de ovos, Cr\$ 1,02 mais barato. Portanto, seria mais aconselhável o emprego de elevada porcentagem de farelos de trigo.

Porem, na prática, os resultados obtidos são bem diversos, tendo em vista as características das misturas A e B.

Senão, vejamos.

1.o) — A ração A apresenta para cada 100 gramas, um volume de 280 cm³. Como a experiência tem revelado que o consumo de ração, em relação ao seu proprio volume é de 260 cm³ para cada 100 gramas de mistura por dia, facil será o calculo da produção de ovos e de seu custo, para a mistura-base A. Vejamos.

2.o) — na pratica da alimentação das poedeiras, a mistura-base A será consumida no maximo, em 100 gramas diariamente, devido seu volume preencher totalmente as exigências das aves, quanto à dilatação do aparelho digestivo.

Desse modo, 100 gramas da mistura-base A fornecem 49,4 gramas, de nutrientes digestíveis totais, por dia. Em 30 dias, teremos 1.482 gramas de nutrientes digestíveis totais, em 3 quilos de mistura consumida.

Esse total de mistura proporcionará uma postura mensal de 9,8 ovos ou 117,6 ovos por ano de produção, no valor de Cr\$ 105,84 (Cr\$ 0,90 por ovo — preço médio anual).

O consumo da mistura-base por ano será de 36 kg no valor de Cr\$ 28,80 (Cr\$ 0,80 por quilo).

2.o) — na pratica, a mistura-base B, que apresenta um volume 21,4% inferior, será consumida na base de 110 gramas por dia, podendo ainda ser consumida em maior quantidade, quando necessario ser estimulado o consumo.

Nessa base, 110 gramas da mistura-base fornecem 71,8 gramas de nutrientes digestíveis totais ou sejam 2.155 gramas por mês, em 3.300 gramas de mistura consumida.

Esse total de mistura proporcionará uma postura mensal de 14,3 ovos ou 171,6 ovos por ano de produção, no valor de Cr\$ 154,44 (Cr\$ 0,90 por ovo).

O consumo de mistura-base por ano será de 39.600 gramas, no valor de Cr\$ 55,44 (Cr\$ 1,40 por quilo).

Diante desses resultados, pode-se organizar o seguinte balanço de produção e custo:

Mistura B — 171,6 ovos —	Cr\$ 154,44	— Ração —	Cr\$ 55,44
Mistura A — 117,6 ovos —	Cr\$ 105,84	— Ração —	Cr\$ 28,80

Diferença — 54,0 ovos — Cr\$ 48,60 — Ração — Cr\$ 26,64

O exame do balanço nos mostra o seguinte:

1.o) — As poedeiras da mistura B, produziram 54 ovos mais do que as poedeiras da mistura A, à custa do consumo de 3.600 gramas de mistura, superior ao consumo de mistura A.

2.o) — o custo da mistura B foi 98,2% superior ao custo da mistura A.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

PENICILINA POTÁSSICA



VETERINARIA

Frascos de 500.000 e 1.000.000

de unidades acondicionados

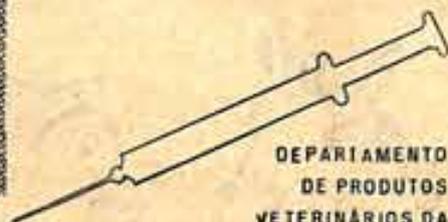
em estojo com uma

ampôla de 5 cm³ de

diluyente especial



À venda em todo o país



DEPARTAMENTO
DE PRODUTOS
VETERINÁRIOS DA

Fontoura-Wyeth



3.o) — uma galinha-ano na mistura B rendeu Cr\$ 22,00 mais do que a galinha-ano na mistura A.

Como se vê, embora a mistura B consumida fosse em valor, quase o dobro da mistura A, as galinhas da mistura B renderam Cr\$ 22,00 mais por ano de produção.

Naturalmente, as misturas A e B constituem 70% dos alimentos de uma ração, que deverá receber outros elementos, como resíduos de matadouro, tortas vegetais, minerais e vitaminas.

Quer dizer que as misturas A e B podem sofrer ainda modificações em seu valor nutritivo, variando principalmente de acordo com o valor biológico e as proporções dos concentrados proteicos, de um modo especial, aqueles de origem animal.

Os dados apresentados, se referem apenas à produção de ovos, em base nos nutrientes digestíveis.

Acontece porém que, a mistura B apresenta vantagem, em relação à mistura A, quanto:

1.o — riqueza em vitamina A — de 88,630 unidades para 291,625 unidades.

2.o — sabor da mistura.

3.o — riqueza em pigmentos que atuam sobre a cor da gema e da pele das aves.

Isto quer dizer que, as poedeiras na mistura B, apresentam:

a) — ovos com gema de colorido forte

b) — maior apetite

c) — maior resistência à coriza devido à vitamina A do fubá.

d) — pele de cor amarelada, principalmente quando fora de postura.

O inverso é verdadeiro, pois as aves que recebem mistura com elevada porcentagem de farelos de trigo, põem ovos com gema descolorida e apanham a coriza com relativa facilidade. Além disso, é fácil observar nos galinheiros as poedeiras com diarréia ocasionada pelo poder laxativo dos farelos de trigo, quando empregados em larga proporção.

O que foi exposto apresenta a realidade na produção de ovos no Estado de São Paulo.

Os avicultores que usam misturas com 50-60% de farelos de trigo, não conseguem médias de produção acima de 120-130 ovos por ano e com isso, tem seus orçamentos perfeitamente equilibrados ou seja: gastam o que ganham durante o ano avícola.

Os avicultores que empregam rações melhoradas, com 30-40% de fubá e 30% de farelos de trigo, conseguem facilmente médias de produção acima de 170 ovos por ano.

Nessa base, aliada à uma razoável gerência, o rendimento líquido da exploração avícola poderá ser de 20 a 30%.

Desse modo, não há outra orientação técnica a ser seguida. Os aviários com produção deficitária, devem dar lugar aos aviários com produção econômica.

Para tanto, a primeira medida a ser sugerida será a do emprego de rações para poedeiras com o máximo de 30% de farelos de trigo, sejam 15 e 15% de farelo e farelinho ou melhor ainda 10% de farelo grosso e 20% de farelo fino.

O emprego reduzido do fubá nas rações, devido seu preço, não se justifica, como se documentou linhas atrás. Ração econômica, não é ração de baixo preço, mas sim, ração mais custosa, porém de maior rendimento na produção.

Para o nosso meio avícola, um padrão de produtividade poderá ser estabelecido, na base de:

150 ovos por ano — média coletiva de galinheiro.

180 ovos por ano — média de controle individual.

Nessa base, as médias mencionadas somente serão alcançadas com misturas bem equilibradas, onde os farelos de trigo não devem ultrapassar 30% do total dos alimentos.

A avicultura para se estabelecer e expandir realmente como uma indústria deverá ter bases econômicas bem determinadas.

Aí estão os mínimos compatíveis com uma produção de ovos, com garantia econômica.

Finalmente, convém frisar que nas rações de crescimento, desde um dia até 12-14 semanas de idade, os farelos de trigo também não devem ultrapassar os 30%, sendo preferível empregar 20% de farelinho e 10% de farelo grosso de trigo. A ração muito volumosa não permite o máximo de desenvolvimento dos pintos.

Assim é que as rações norte-americanas, conhecidas como "alta energia" ou não contêm farelos de trigo ou apresentam apenas 5 a 15% de farelinho de trigo. São as rações que atendem à tremenda produção de frango para o corte daquele país.

Nesse tipo de rações, o fubá entre em 45 a 65% do total dos alimentos.

É o que a experimentação e a prática vêm recomendando como mais acertado.

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo



MOTO-BOMBAS

"MONTE-COMERY"

com escorva automática
"SERIE EA"

EFICIENTES • PRÁTICAS • DURÁVEIS • PORTÁTEIS
SUCÇÃO ATÉ 7.62 mtr

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Construídas em ferro fundido especial a prova de vasamentos por porosidades. As partes principais são dotadas de assentamentos com encaixes permitindo um alinhamento exato e durável.

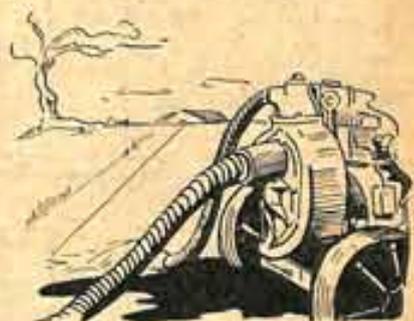
O sistema de escorva automática direto, sem re-circulação, permite dispensar a necessidade de válvula de pé e assegura a obtenção de vácuo na sucção, em poucos segundos, tornando estas bombas ideais para todos os serviços de emergência e em lugares diversos. Sua construção perfeita proporciona pouco peso e portanto a maior facilidade em transportá-las de um lugar para outro. São fornecidas com filtro-ralo para a sucção, que não permite a passagem de corpos estranhos além das dimensões admissíveis em cada modelo. Não há necessidade de serem abertas periodicamente para retirar impurezas, as quais são totalmente expelidas pela própria bomba.

Passuem somente uma parte móvel, isenta de atritos.

Dotadas de selo de Vedação, tipo mecânico de grande eficiência e durabilidade. A vedação é obtida por dois discos com faces polidas ao espelho e um anel de borracha. Dotadas de rotor cuidadosamente contrabalançadas.

Fornecidas com motor a gasolina norte-americano, marca "Briggs & Stratton" ou equivalente. Estes motores são de 4 tempos, 1800/2800 R.P.M., partida manual por corda, um cilindro vertical, resfriamento por ar, com magneto de alta tensão e dotados de filtro de ar em banho de óleo, tanque de gasolina, filtro de combustível e regulador automático de velocidade.

*Garante continuidade e
eficiencia nos trabalhos
de irrigação e bombeio
de sua fazenda.*



**Temos também uma linha
completa de máquinas e
demais artigos para criação
e lavoura.**

MODÉLOS DE ROTOR TIPO ABERTO

(ADEQUADOS PARA ÁGUA SUJA)

E DE ROTOR TIPO FECHADO DE ALTA PRESSÃO

Para maiores detalhes, procurem-nos

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

SÃO PAULO
R. FLORENCIO DE ABREU, 36
12.º andar - Fones: 33-2290
33-2296 - 33-2299
End. Teleg. "COCITO"



FILIAIS:

RIO
RUA MAYRINK VEIGA, 31-A
Fone: 43-6055
Caixa Postal, 1564
End. Teleg. ITAPOAN

PÓRTO ALEGRE
RUA VOLUNT. DA PATRIA, 664
Fone: 9-1398
Caixa Postal, 1580
End. Teleg. ITAPOAN

Para evitar a aspiração de inseticidas



ERRADO



Ao abrir o saco, ter o cuidado de não receber o pó no rosto

CERTO



Para se evitar o contacto e a absorção de inseticidas pela pele!



ERRADO

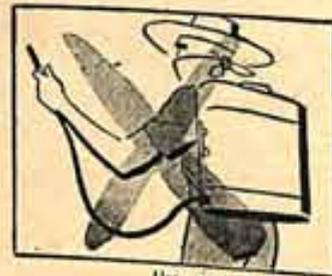
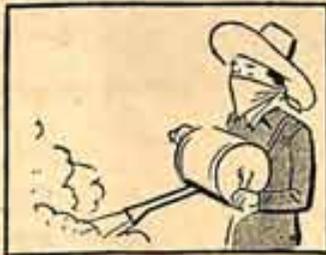


Ao pulverizar, ter o cuidado de não se molhar com o líquido das plantas já pulverizadas

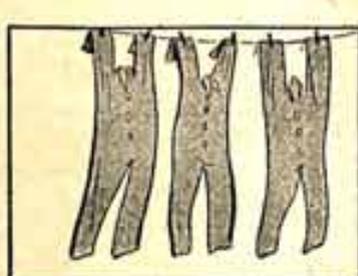
CERTO



Não pulverizar nem polvilhar contra o vento



Usar mangueiras de mangas compridas, lavados diariamente



Não colocar o pó no pulverizador com as mãos, mas usar sempre uma vareta própria



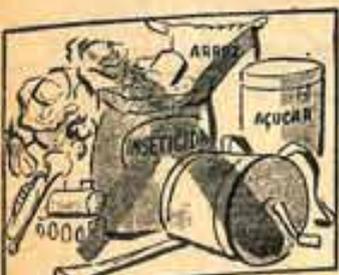
Não fazer as misturas do inseticida com as mãos



Conservar os trabalhadores sempre à distância um do outro



Não trabalhar com máquinas furadas, que vazem o líquido, usando nas costas, por prevenção, um impermeável



Guardar o inseticida em depósito fechado, afastado do lugar de trabalho ou de moradia, e ao abrigo das crianças



Lavar-se e mudar de roupa imediatamente, quando acidentalmente se ficar molhado com o inseticida



Tomar banho geral, após o trabalho, com sabão, da cabeça aos pés, somente com água fria, diariamente, e, em seguida, vestir roupa limpa

TOXIDEZ DOS INSETICIDAS MODERNOS

O problema das intoxicações — Sintomas — Recomendações dos fazendeiros e lavradores

H. S. LEPAGE e O. GIANNOTTI

Decorrente do largo emprego que nos últimos tempos vêm tendo os inseticidas orgânicos sintéticos — mais eficazes e de ação mais ampla contra as pragas — surgiu o problema do perigo que os mesmos poderiam oferecer à saúde do homem, provocando intoxicações. Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas em torno dessa questão, havendo, hoje, em dia, uma extensa literatura sobre as condições em que podem ocorrer tais acidentes, na qual é devidamente situada a extensão daquele perigo.

AINDA NÃO FOI ENCONTRADO O INSETICIDA IDEAL

Quando se discute a toxidez dos inseticidas, uma preliminar precisa ser estabelecida: não foi ainda encontrado um produto que pudesse ser chamado de inseticida ideal, ou seja, um inseticida que, além de outras características exigidas, fosse absolutamente inocuo para o homem e para os animais domésticos, sendo tóxico para todos os insetos em baixas concentrações. No entanto, o inverso do problema existe, pois que a estriquinina é um tóxico violento para todos os animais superiores, em doses baixíssimas, não tendo, praticamente, ação sobre os insetos.

Em outras palavras: os produtos até hoje encontrados, antigos ou modernos, não são, na verdadeira acepção da palavra, inseticidas, uma vez que, se compararmos as doses letais para insetos e animais de laboratório, levando em conta o peso dos mesmos, verificaremos que não existem grandes diferenças.

O PROBLEMA NÃO É NOVO

Verdadeiramente, o problema das intoxicações por inseticidas não surgiu agora, com os novos produtos. Apenas veio colocá-lo em evidência, em função da maior utilização dos mesmos. Com os tradicionais inseticidas de origem mineral ocorria o mesmo fenômeno, embora não despertasse atenção, talvez por ignorância dos seus efeitos, muito embora casos de acidentes tenham sido constatados. Uma simples comparação entre o volume de arseniato de chumbo requerido para matar o coruquerê é capaz de intoxicar o homem, permite afirmar que o produto constitui ameaça à saúde dos operários que o aplicam, pois a dose letal média para o inseto é de 0,04 miligramas por grama de lagarta, ou seja, de 40 miligramas por quilo, enquanto que para o homem é de 130 miligramas por quilo de peso — apenas três vezes mais.

Não temos conhecimento de intoxicações com o arseniato de chumbo, durante todos estes anos de pulverização; tendo em vista, porém, os tipos de intoxicação crônica, é bem possível que ela tenha ocorrido, e não poucas vezes. Acresce a circunstância de que o arseniato de chumbo é suficientemente solúvel no suco gástrico humano, para causar o envenenamento pelo arsênico e pelo chumbo.

Os sintomas de intoxicação, pelo arseniato de chumbo, são típicos nos casos agudos; os de intoxicação crônica, porém, tão comuns — perda de apetite, cólicas, erupções na pele, distúrbios nos nervos sensoriais — por não serem definidos passam muitas vezes despercebidos.

Nos Estados Unidos, onde a prática das pulverizações é mais antiga, também ocorreram casos idênticos. Um dos

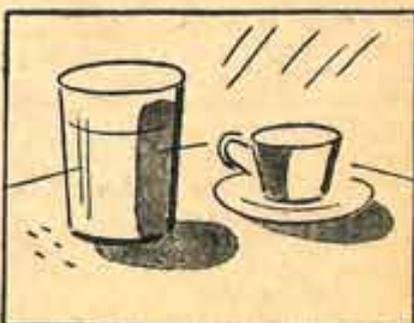
Para evitar a ingestão de inseticidas



Não desentupir o bico do pulverizador com a boca



Não tomar alimentos ou fumar sem lavar muito bem as mãos e o rosto



Não usar, para cozinhar ou beber água, vasilha que haja servido como embalagem do inseticida

trabalhos sobre o assunto relaciona vários casos de intoxicação com arseniato de chumbo em pulverizações, citando o de um operário, cuja urina, ao fim de 3 semanas de trabalho, tinha 17,5 mg de arsenico, por litro.

O verde Paris, outro inseticida de larga aplicação contra o coruquerê do algodão, é responsável por inúmeros acidentes, especialmente por extensas e graves irritações da pele. O gás cianídrico — base de muitos formicidas — o bisulfureto de carbono — usado com o mesmo fim e para expurgo de produtos agrícolas — o sulfato de nicotina na — tão empregado no combate aos pulgões — são venenos poderosos, que jamais deixaram de ser utilizados, tomando-se antes, precauções para o seu emprego.

No que diz respeito aos inseticidas modernos, o aspecto geral do problema não mudou muito, pois que todos devem ser considerados como tóxicos aos animais de sangue quente e ao homem, embora em graus diferentes. Torna-se, todavia, necessário salientar que, em relação ao arseniato de chumbo, um dos tóxicos antigos de uso mais generalizado entre nós, os inseticidas orgânicos modernos se apresentam mais tóxicos por contato com a pele, podendo provocar intoxicações e até mesmo causar a morte, quando não se tomam algumas precauções, aliás, simples de serem postas em prática. Sob esse ponto de vista, é preciso considerar, que, dentre os inseticidas novos, os fosforados são mais absorvidos pela pele, do que os clorados e, portanto ainda que os primeiros sejam usados na prática do controle às pragas em concentrações muito mais baixas, torna-se indispensável levar em consideração as medidas indicadas, a fim de evitar acidentes.

COMO SE DÃO AS INTOXICAÇÕES

As intoxicações podem se dar por via bucal, pela pele e pelas vias respiratórias. Devemos também distinguir as intoxicações imediatas — agudas provenientes de altas doses do produto e as intoxicações crônicas — consequentes da ação cumulativa de pequenas doses.

Nas fabricas de inseticidas ou nas organizações existentes para mistura de inseticidas, geralmente não se constata acidentes, embora nestes locais os operários lidem com produtos altamente concentrados. E' que, aí, são quase sempre tomadas as precauções.

Na lavoura, entretanto, não levam em linha de conta os cuidados necessários e o operário nem sempre acredita que possa envenenar-se pela pele; por isso, quase todos os acidentes constatados resultam exclusivamente da falta de cuidado. Não acreditamos que as intoxicações recentemente apontadas, com os modernos inseticidas, sejam as primeiras que se verificaram durante o trabalho de combate às pragas do algodão, em nosso Estado.

As pessoas encarregadas das pulverizações, geralmente tornam-se descui-

dadas desprezando o perigo de tal trabalho. Esquecem-se de usar roupas especiais enquanto pulverizam; de lavar as mãos e rosto, antes de comer; fumam enquanto trabalham, deixando, finalmente, de tomar um banho, após o serviço. Há, sempre, nestes casos, uma intoxicação por todas as vias citadas.

E' evidente, entretanto, que não deve absolutamente ser posto de lado o emprego dessas substancias, que desempenham papel preponderante na luta contra os insetos e, conseqüentemente, na defesa da produção, uma vez que é possível o uso das mesmas sem qualquer perigo, desde que se apliquem com rigor as recomendações feitas pelo Instituto Biológico.

Pelo contrario, os resultados obtidos até o momento nos mostram que o emprego das mesmas deve ser antes incentivado, necessitando-se apenas, repetimos, de tomar certas precauções, simples de serem postas em prática, e que evitarão possíveis intoxicações de consequências desastrosas.

O objetivo dessas notas é procurar esclarecer aos lavradores as possibilidades de intoxicações resultantes do emprego de alguns inseticidas modernas, já bastante usados em nosso meio agrícola, tendo por base os dados experimentais de diferentes laboratorios farmacologicos.

PRECAUÇÕES A SEREM TOMADAS

As recomendações a serem dadas se resumem, de uma maneira geral, em evitar, no maximo possível, o contato com os venenos. Deixamos de fazer indicações aos industriais ou organizações de misturas de inseticidas, pelo fato de não termos tido conhecimento, até o momento, de casos de intoxicações graves nesses estabelecimentos, o que se deve, provavelmente, ao conhecimento de perigo existente por parte de responsáveis, apesar de, nessas condições, os operários serem obrigados a manipular produtos altamente concentrados e, às vezes, até a substancia tecnicamente pura. Entretanto, aos lavradores, julgamos indispensável repisar algumas recomendações, pois que sabemos que inúmeras intoxicações e até mesmo casos fatais têm-se verificado entre os trabalhadores do campo.

Como medidas de ordem geral, deve-se:

Usar roupa exclusivamente para esse serviço (macacão), que deve ser lavada toda vez que o operário terminar seu trabalho diário. Usar óculos. Tomar banho quando terminar o serviço. Não permitir que empregados adoentados façam serviço dessa natureza.

Aos primeiros sinais de intoxicação, provocada por falta de cuidado dos operários no manuseio dos venenos, como sejam: mal-estar geral, dor de cabeça, dor na nuca, suor, frio, ardor no estomago, tonturas, vomitos, etc., deve-se retirar temporariamente o trabalhador,

obrigá-lo a tomar banho e outras medidas higienicas de ordem geral.

Quando se usam pulverizadores, não trabalhar com máquinas que vazam o líquido. Não desentupir o bico dos pulverizadores com a boca. Não fazer a mistura do veneno na agua com a mão e principalmente evitar contato com os concentrados.

Nos polvilhamentos, procurar não trabalhar contra o vento (aliás, essa operação não deve ser feita quando houver muito vento). Não carregar as polvilhadeiras com a mão, e, toda vez que, no carregamento das máquinas, as mãos ou o rosto fiquem sujos de pó, lavar imediatamente.

Enfim, o que é preciso ter em mente, é que esses venenos atravessam a pele, causando envenenamento, de maneira que, toda a medida com o objetivo de evitar o contato com os mesmos, será extremamente util em evitar acidentes.

O QUE COMPETE AO FAZENDEIRO

As indicações feitas acima dizem respeito aos operários que executam os tratamentos das lavouras, manuseando os inseticidas e sujeitos, portanto, aos acidentes a que nos referimos. Sabemos, no entanto, que as recomendações aqui feitas dificilmente chegarão até eles; e mesmo, que tal acontecesse, não é de esperar que, em face do seu atraso, se dispusessem a executá-las espontaneamente.

Cabe, assim, aos fazendeiros e administradores — que têm compreensão da importancia das precauções a serem tomadas para evitar acidentes — promoverem a sua divulgação, entre os empregados. Já nos referimos ao fato de não ocorrerem intoxicações nos operários das industrias de inseticidas, apesar de trabalharem eles com produtos concentrados, muito mais tóxicos, e em ambiente fechado, das fabricas. Isso se deve às exigencias feitas pelos patrões, que os obrigam a certos cuidados, em seu proprio beneficio.

Seria desejável que o mesmo acontecesse no campo. Que os fazendeiros exercessem sua autoridade da patrão, obrigando os colonos e meeiros a praticar todas as recomendações antes feitas, neste artigo. Além de constituir isso uma providencia capaz de eliminar acidentes, seria uma contribuição valiosa para a melhora das condições sociais do operário rural, refletindo tudo em proveito da propria fazenda, que não teria desfalcado o numero de trabalhadores, numa época em que a escassez de braços justifica que os melhores esforços sejam despendidos para tirar o melhor proveito do elemento humano dispensável.

(As ilustrações que acompanham este trabalho foram feitas pela Companhia Química Rhodia Brasileira para sua companhia preventiva contra a toxidas dos inseticidas modernos).

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PANAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

O ESTERCO E O SEU CURTIMENTO

FATORES QUE INFLUENCIAM NA SUA COMPOSIÇÃO

O esterco é considerado o mais importante e o mais antigo dos adubos que o homem utiliza. Compõe-se de uma mistura das dejeções solidas e liquidas dos animais, e das camas dadas aos mesmos.

O emprego do esterco é o recurso, talvez, mais poderoso para aumentar-se a produção, sendo que seu efeito se reflete na adubação química, e cujos resultados são assim mais favoráveis.

É preciso não esquecer, entretanto, que o esterco não existe em quantidade suficiente. Caracteri-

za-se pela riqueza em materia organica, sendo, porem, pobre em minerais uteis às plantas.

A adubação quimica completa o efeito do esterco.

Composição: Varios são os fatores que influenciam a composição do esterco. Assim: a) — a especie animal; b) — a natureza da alimentação; c) — a idade do animal; d) — a função economica que se está explorando; e e) — natureza dos materiais.

Damos a seguir a analise media de alguns esterco:

Esterco	Agua %	Materia organica %	Nitrogenio %	Acido fosforico %	Oxido de potassio %	Oxido de calcio %
BOVINOS	75,0	20,0	0,45	0,25	0,55	0,45
EQUINOS	71,3	25,4	0,58	0,28	0,33	0,30
OVINOS	58,0	30,0	0,85	0,25	0,67	0,30
SUINOS	72,4	25,0	0,45	0,19	0,55	0,05

CAMAS: Alem das dejeções solidas e liquidas, entram ainda na composição do esterco as substancias que servem de cama aos animais.

Para manter a limpeza necessaria, a cama deve absorver e reter as dejeções liquidas, assim como as solidas. Servem ainda para favorecer a retirada do esterco e a sua condução. Em relação ao esterco, a cama tem um grande valor. É o componente formador da massa, fornecedor, portanto, da maior quantidade de materia organica. A cama serve ainda de meio regulador das composições dos dejectos.

São numerosissimas as substancias empregadas como camas e variam de lugar para lugar, conforme as facilidades existentes. Entre outras, turfa e a serragem de madeira, que servem de forragem, a turfa e a serragem de madeira, que não contemham residuos.

CURTIMENTO DO ESTERCO

As substancias componentes do esterco, como sejam as urinas, as dejeções solidas e as camas, sofrem uma transformação profunda durante o curtimento. São os microrganismos os responsáveis por essa transformação, sendo alguns habitantes tíficos do tubo intestinal. Outros derivam dos alimentos consumidos pelos animais.

No esterco em preparo, tais, microrganismos multiplicam-se de maneira extraordinaria, porque o meio lhes é propicio.

A principio, quando a massa não está comprimida, predominam os microrganismos aerobios e, depois que se dá a compressão, nas estrumeiras, passam a predominar os anaerobios.

Os processos de decomposição do esterco são muitos complexos. Na massa solida, formada de substancias organicas variadas, a decomposição e os produtos formados, são variados. Na urina, onde predomina o nitrogenio, os processos de decomposição são os mais simples. Outras substancias nitro-



*Ultradina
Veterinaria*

PROTEGE A CRIAÇÃO

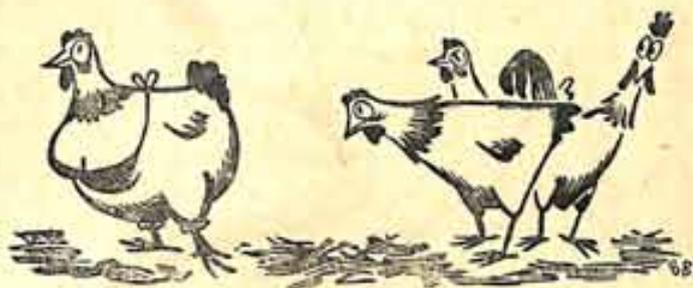
Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, alem de curar, desinfecta as fezes, evitando novos contagios.

● O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

genadas contidas na urina, como a ureia, ácidos úrico e hipúrico, sofrem, também decomposição intensa, formando amônia. O calor acelera essa decomposição. A decomposição dos compostos nitrogenados de urina é fenômeno que tem grande importância, porque a formação de amônia, em grandes quantidades, determina enormes perdas de nitrogênio, as quais, até hoje, não poderão ser senão parcialmente diminuídas.



O tempo de curtimento varia de acordo com a temperatura do ar e do estado de umidade e arejamento do esterco. E, nessas condições, necessita o curtimento de 60 dias, aproximadamente, a fim de ficar completo.

O curtimento racional pode ser executado em esterqueiras, especialmente construídas. Os elementos indispensáveis à construção de uma esterqueira são: uma cobertura, de material o mais barato possível, um peso impermeabilizado, com um declive mínimo de 4%, munido de um ralo para o escoamento do sumo.

Cada ralo servirá uma área de 10 x 10 m. Ao lado da esterqueira, um fosso ou sumeira, para o recolhimento e fermentação do sumo.

A altura do monte de esterco, em curtimento, nunca deverá passar de 1,80 m.

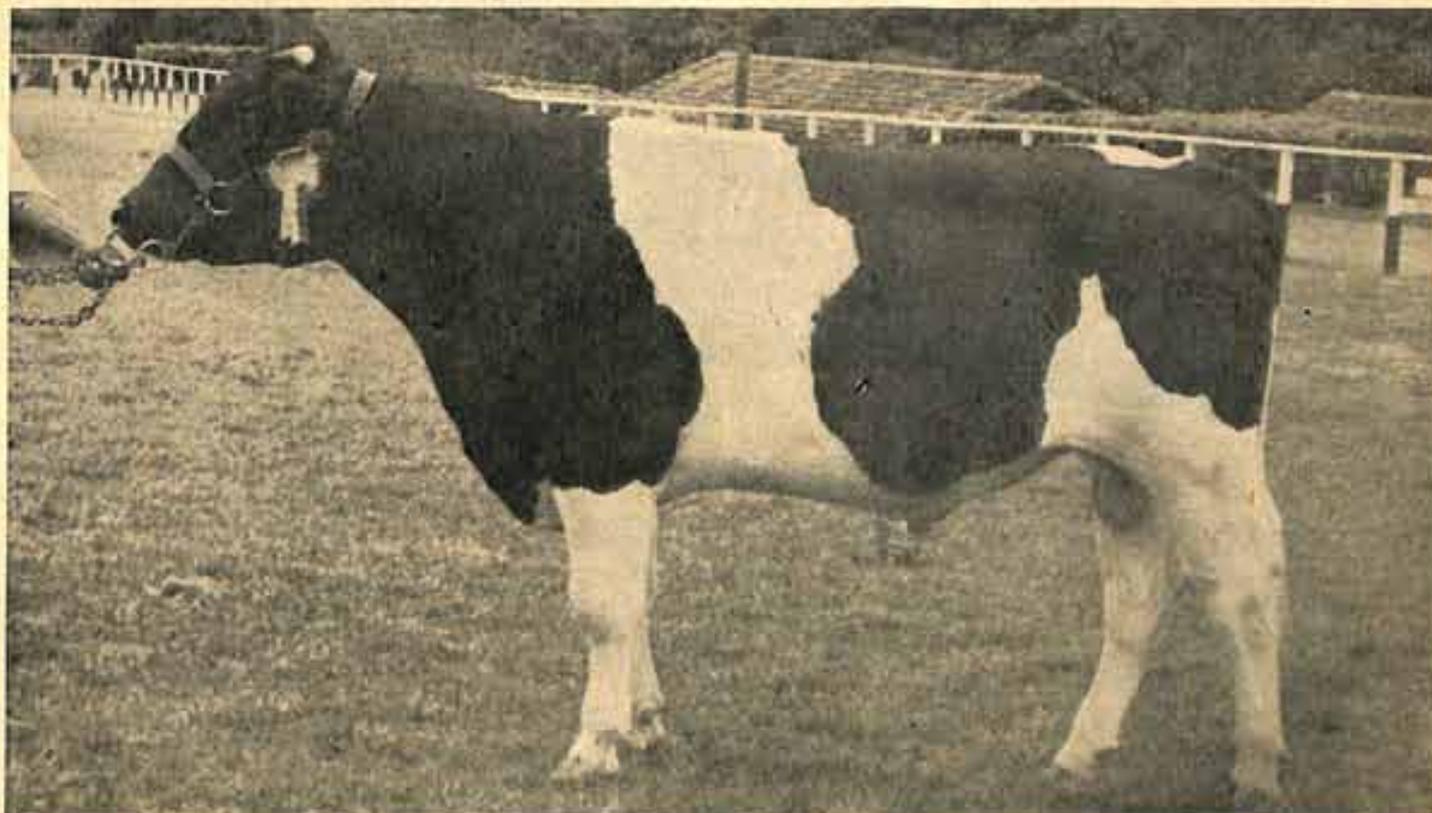
O tamanho das esterqueiras deverá ser calculado de acordo com o número de cabeças e o tempo que o esterco terá de ali permanecer.

A dose baixa de esterco, indicada para os solos, é de 20 toneladas, por hectare, de dois em dois anos.

A distribuição do esterco pela superfície do campo poderá ser feita manualmente ou por meio de máquinas apropriadas. Em ambos os casos, a sua incorporação ao solo deverá ser feita logo após a distribuição.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA

V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA



Na edição de Dezembro, em virtude de troca de clichês, publicamos o clichê de "Univerzo", o melhor macho sem registro, da raça Holandesa, como sendo "S. M. GOVERNOR MEER TOP BURK", o reservado campeão da raça. Todavia, "Univerzo", que acima aparece, como "S. M. Governor Meer Top Burk", são de propriedade do Dr. Silvino de Andrade Pereira, Fazenda "Santa Helena", São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.



Empreste-me
um níquel!

FAÇA ESTE BOM NEGOCIO com o seu gado: empreste a cada vez um níquel — não em dinheiro, que para ela não vale nada — mas em Mistura lodo Cálcio Fosfatado, que para ela vale uma fortuna. Uma fortuna que lhe será devolvida em DINHEIRO, porque seu gado logo apresentará: MAIOR crescimento — MAIOR peso — MAIS crias — MAIS leite — MAIS saúde!

PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES COMPLETAS À



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Ex-Federação de Criadores)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

Dá vida
NOVA.

MISTURA

aos grandes
e pequenos
animais!



Economico no custo

Sacos de 40 quilos	—	350,00
" " 10 "	—	100,00
" " 2 "	—	28,00
" " 1 "	—	15,00

Generosa nos resultados

MANDIOCA – Pão das Selvas

A química e a agricultura têm corrido paradas no que se refere ao emprego de farinha de mandioca, na panificação. O sr. Edgar Hein, sob a direção do SCIPA (Serviço Cooperativo Interamericano da Produção de Alimentos) passou muitos anos nas regiões produtoras de mandioca do Extremo Oriente, especialmente em Java. Teve a sorte de chegar ao Peru antes da guerra do Pacífico e, com isso, o SCIPA adquiriu um perito, mais, para ajudar o país a encontrar novos meios de aumentar seu abastecimento de alimentos.

Esse senhor acha-se convencido de que a mandioca deve ter um lugar de preferência na dieta cotidiana, e, nessa base, se tem dedicado a fabricar pão, no qual se utiliza uma farinha produzida por um processo próprio. Esta mesma farinha pode ser empregada para biscoitos, massas etc.

Conquanto no Brasil estejam sendo usadas quantidades enormes dessa farinha no fabrico do pão, o produto que aí se emprega é um amido, extraído da raiz da planta e, em consequência, não resulta tão saudável como a farinha obtida pelo processo Hein, pelo qual, para se fazer a massa adequada à panificação, mistura-se 20 por cento de farinha de mandioca à de trigo. Para biscoitos a produção é de 22 a 35% e para macarrão e massas, 15%. Se bem haja quem empregue até 50% de farinha de mandioca para estes últimos produtos, quando a massa é feita a mão, ao ser feita à máquina a proporção pode ser menor. Qualquer pessoa que saiba fazer pão pode, com esta mistura de farinha e os demais ingredientes, comuns, produzir um pão muito saboroso.

Em contextura e aspecto, o pão misto nada deixa a desejar ao pão norte-americano, e vem, mesmo, a superá-lo

nas suas qualidades de preservação, visto que, apesar das substâncias químicas empregadas para evitar que se deteriore, das vitaminas que lhe são juntadas, e do apresentamento em papel especial, o pão dos Estados Unidos mal se compara ao de mandioca quanto à sua preservação por um período razoável. Para esta característica, contribui um tratamento especial, ao qual a mandioca cuja se submete antes de ser moída. De fato, o autor do presente comeu uma fatia de pão feito com a mistura mandioca-trigo e ficou surpreendido ao saber que o mesmo fôra feito dois meses antes! Nele não se encontrava o menor vestígio de mofo ou bolor, que tanto se encontra no pão produzido no clima úmido do inverno de Lima. Agora o fato de haver perdido umidade pela desidratação natural, o pão conservava bom sabor e embora estivesse ligeiramente ressecado, não tinha perdido seu aspecto natural.

O preparo das raízes ou tubérculos durante a fase experimental foi exigindo o emprego de máquinas diferentes, até que se desse com a que resolveu o problema da secagem. A mandioca contém entre 44 e 55% de umidade, porcentagem que tem de ser reduzida pelo menos para 7%, para a secagem. Qualquer conteúdo maior, dificulta o peneiramento e causa um desperdício que pode chegar a 30%, depois de moído o produto.

No que se refere ao Peru, o custo de um pão de mandioca viria a ser o mesmo que um de trigo, mas, ao ser aumentada a produção, é de esperar que baixe o preço da farinha. A princípio, esta virá a custar um «sol» e dez centavos por quilo, ou seja aproximadamente a metade do preço atual de um quilo de farinha de trigo.



HIPERFOSFATO
O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

Não resta dúvida de que a mistura mandioca-trigo resulta num pão muito saudável, como ficou demonstrado pelas análises feitas pela Universidade de Harvard. Certas qualidades de que carece a de trigo são encontradas na mandioca, e da combinação das duas, resulta um equilíbrio melhor. A mandioca possui mais cálcio e fósforo que o trigo, certa quantidade de vitamina B, riboflavina, o dobro de niacina e ácido ascórbico, além de pouca gordura. Tem menos proteína que o trigo, mas contém muito mais hidratos de carbono. A instalação leveadora custa muito menos que para o trigo e outros cereais. Em primeiro lugar, os tubérculos devem ser lavados e, sem descascar, cortados em fatias ou cubos de um quarto de polegada, mais ou menos. Em seguida, essa material é submetido a um tratamento especial, com um composto químico formulado por Hein, para evitar a oxidação e o mofo, com o que fica em condições de ser guardado até pelo espaço de um ano, ou mais, num ambiente tropical. Este tratamento virá permitir, ademais, a conservação das vitaminas durante a fase de armazenamento, efeito que chega até à própria farinha visto impedir o desenvolvimento do mofo.

A mandioca cortada é colocada numa desidratadora ou secadora, que pode ser do tipo de correia contínua e, nessa máquina, permanece entre 60 a 90 minutos, à temperatura de 48 a 50°C. Uma vez seco, e sem conter mais de 7% de umidade, o produto deve ser moído num moinho de martelos. Este processo é mais aconselhável, visto assim não ser preciso reduzir a mandioca e finas partículas, para separar a farinha das fibras e das cascas. Estas contêm um farelo útil para o gado. Por este processo mesmo com as máquinas simples que se empregam hoje, podem moer-se de 10 a 15 toneladas de mandioca, por dia. Com máquinas maiores aumenta-se a produção.

Uma instalação completa de máquinas, como as que são atualmente usa-

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE

JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE

Inventor e Único Fabricante:

Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

das vem a custar entre US\$ 15.000,00, inclusive a lavadora, a cortadora, a secadora, o moinho de martelo e a peneira. A partir da matéria-prima (mandioca crua), a moagem leva de 3 a 4 horas. Como a mandioca peruana é quase toda da variedade «doce», não requer outra operação de moagem, que teria sido necessária com a variedade denominada «amarga». Esta contém um ácido prussico (ácido cianídrico) que tem de ser primeiramente extraído, espremendo-se a mandioca e aplicando-se calor para que o produto resulte comestível. As melhores variedades peruanas são a «Colorado» de Montaña (da selva) e as do litoral a «Huachana» e a «Pico de Oro», da zona norte, próxima a Piura.

Não faltam insetos prejudiciais a esta planta; desde as brocas e duas espécies de formigas, que, carregando as folhas abastecem de mandioca suas co-

lonias de afídios, até uma lagarta verde com manchas vermelhas, a qual por ter o hábito de retalhar as folhas, recebeu a denominação de «podadora» de mandioca. A maioria destas pragas habitam a selva e são extinguidas principalmente com toxafeno e outros inseticidas.

O pão de mandioca não é novidade no Peru. Há dez ou quinze anos, as padarias do país já o produziam em quantidades pequenas para as pessoas desejosas de incluir algo novo em sua alimentação. Mas a farinha de então não podia ser comparada ao produto criado pelo SCIPA e o pão era, por isso, de qualidade variável. Hoje, porém, graças aos trabalhos do referido organismo, a humilde mandioca vai ganhando o posto de honra que merece, na alimentação dos povos. (O autor pertence à SCIPA). (De «A Fazenda» — NY — julho — 1952).

CUIDADOS COM O UMBIGO DOS BEZERROS

Entre os inúmeros problemas, a serem resolvidos pelo criador para obter sucesso com seu rebanho, está o cuidado a dispensar aos bezerros. O mal se corta pela raiz. É assim pensando que o criador deve evitar que o recém-nascido se enfraqueça ou adquira doenças, capazes de impedir o crescimento de um produto são e com as suas capacidades reprodutoras normais.

Uma questão que parece a muitos de pouca importância e que, entretanto, ocupa lugar de destaque na aquisição de doenças é o tratamento do umbigo dos bezerros. É ele uma das principais «portas de entrada» para as septicemias dos recém-nascidos.

O cordão umbelical ou umbigo, ligado ao fígado por meio de vasos, constitui veículo fácil para os germes do exterior caminharem até o fígado,

penetrarem na circulação sanguínea, promovendo então graves infecções que, quando não determinam a morte, influem no desenvolvimento do animal, diminuindo-lhe a vitalidade e resistência.

Nas septicemias dos recém-nascidos, são duas as vias principais de penetração de germes: a via oral e a umbelical. E várias são as doenças que por elas têm acesso: pneumoenterite, onfalo-flebite, enterite infecciosa, bronco-pneumonia, etc. O umbigo, porém, quando tratado com cuidado e de um modo racional, fecha uma dessas vias de penetração.

Como já foi frisado, a princípio parece coisa muito banal o tratamento do umbigo dos bezerros. De fato, nada existe de especial, quando é feito com critério e bom senso. É comum ver em muitas fazendas de criar o bezerro arrastando o umbigo

pelo chão, como que convidando os germes para um passeio. Não é, também, raro apenas cortarem o cordão sem passar um antisséptico eficaz. Outras vezes, o umbigo se transforma em uma grande bicheira que corrompe os tecidos com a perfuração da parede abdominal, determinando hernias e muitas outras consequências graves que são originadas pelo mau tratamento do umbigo.

Para evitar essas consequências desagradáveis, que redundam às vezes em grande trabalho e prejuízo, aliás com melhores resultados sobre outros:

a) após o nascimento do bezerro, torcer o cordão a uns dois dedos abaixo da barriga e cortar com uma tesoura;

b) mergulhar depois a parte restante em solução de tintura de iodo «fresca», na qual ficará durante alguns segundos, para bem cauterizar. As soluções de iodo, adquiridas há algum tempo e guardadas, perdem, em grande parte, a sua ação;

c) repetir o tratamento, se necessário, e evitar as bicheiras. Após alguns dias, o umbigo seca e cai.

Essas operações simples, mas eficazes, contribuem para eliminar uma das vias de penetração de germes que, quando não produzem a morte, determinam um organismo fraco. A alta porcentagem de mortalidade de bezerro em uma criação declina, muitas vezes, rapidamente, pondo-se em prática o simples tratamento do umbigo dos bezerros. (Walter Carvalho Miranda - Departamento da Produção Animal)



HIPERFOSFATO

O ADUBO FOSFATADO MAIS BARATO

porque é 60% mais solúvel (aproveitado pelas plantas) do que outros fosfatos naturais.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

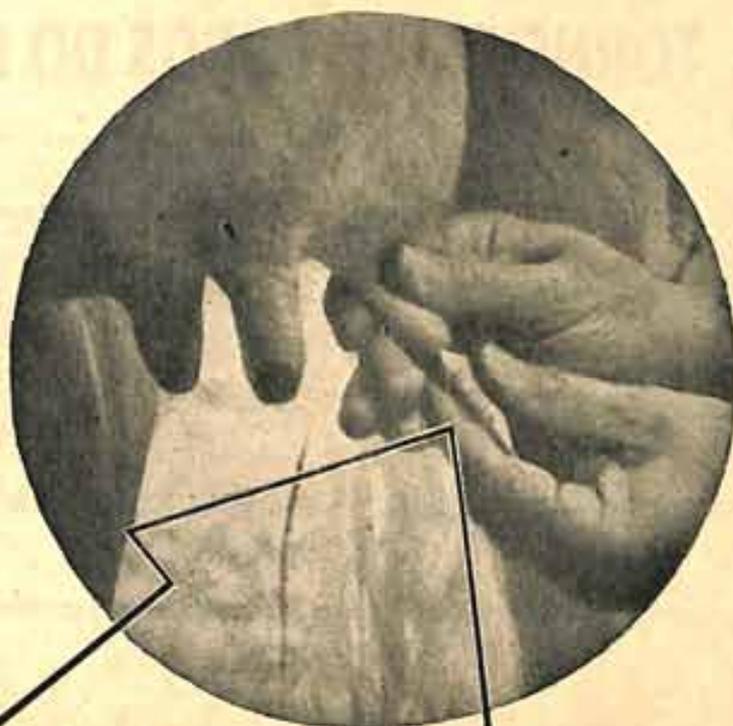
- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)**

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ

BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

TRATAMENTO SIMPLES

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

RESULTADOS GERAIS DAS SEGUNDAS PROVAS DOS TORNEIOS LEITEIROS DO ESTADO

Em outubro ultimo, realizaram-se as segundas provas dos cinco torneios leiteiros que estão sendo levados a efeito no Estado de São Paulo, sob a orientação do Departamento da Produção Animal, e cujos resultados a Revista dos Criadores ora publica.

Esses concursos que têm duração de 180 dias, estão sendo realizados em fazendas localizadas nas regiões zootécnicas de Guaratinguetá e Taubaté no Vale do Paraíba e São Carlos, Rio Claro e Piracicaba, na chamada zona da Paulista.

As primeiras provas foram realizadas no decorrer de julho, as segundas em outubro e as ultimas, serão em janeiro proximo. Dos 55 lotes que foram controlados em julho, seis foram retirados das provas por razões diversas e 16 vacas não foram controladas nos diferentes lotes, por razões varias.

Assim, das 550 vacas que iniciaram esta longa corrida, 76 foram retiradas na primeira etapa. Vejamos o que acontecerá por ocasião da chegada. Isto é, em janeiro, quando irá verificar-se como se comportaram durante os 180 dias vacas de diferentes raças e de diferentes gradações de sangue.

A fase critica dos torneios, se nos pareceram até o momento as provas de outubro, quando os pastos estavam exauridos e em final de seca. Agora, em janeiro, as condições são outras, embora as vacas também já estejam com meio ano de lactação.

Em nosso proximo numero esperamos publicar mais noticias sobre os torneios, bem como premios, vencedores, etc. Os quadros que seguem mostram como se comportaram os rebanhos controlados em julho e outubro.

1.º TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE GUARATINGUETÁ 1.º e 2.º provas

CATEGORIA: 2 ordenhas — Classe "C"

N.º de ordem	NOME	N.º de vacas	PRODUÇÃO DE LEITE		PRODUÇÃO GORDURA		%		OBSERVAÇÕES
			1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	
1	Silvia Fernandes Barbosa	10	191,120	190,990	7,434	7,173	3,89	3,76	
2	Guilherme Barbosa	10	185,980	180,530	6,591	6,962	3,54	6,96	
3	Francisco A. Vasconcelos Filho	10	152,070	139,050	6,522	5,768	4,29	4,15	
4	José Herminio Barbosa	10	151,210	—	5,526	—	3,65	—	
5	Granja Santa Maria	10	149,795	156,900	5,227	5,501	3,49	—	Retirado Controle
6	Antonio oelho Guimarães	10	148,090	152,870	5,683	6,581	3,84	3,86	
7	Julio Soares Nogueira	10	137,930	140,760	5,052	5,729	3,66	4,30	
8	Rodrigo P. do Rio Filho	10	125,340	98,860	4,796	3,604	3,83	4,07	
9	Sebastião Vieira Fortes	10	120,850	90,010	5,012	3,652	4,18	3,64	9 vacas — 2.ª prova

1.º TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE RIO CLARO 1.º e 2.º provas

CATEGORIA: 2 ordenhas — Classe "C"

N.º de ordem	NOME	N.º de vacas	PRODUÇÃO DE LEITE		PRODUÇÃO GORDURA		%		OBSERVAÇÕES
			1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	
1	Oscar Hildebrand	10	167,430	162,060	7,147	6,870	4,27	—	
2	Domingos Farani — Dr.	10	155,620	128,340	9,877	5,142	6,35	4,24	
3	Colégio Claret	10	154,800	93,340	5,760	3,286	3,72	4,01	
4	Oriundo Barros Pereira	10	141,650	142,430	5,664	5,654	4,00	3,52	9 vacas — 2.ª prova
5	Dr. Fausto Aguirre	10	140,030	134,500	8,857	7,027	6,33	3,97	8 vacas — 2.ª prova
6	Sebastião Pedro Duckur	10	121,550	—	4,998	—	4,11	5,22	
7	Acacio Gonçalves Rocha	10	114,340	122,410	7,293	4,945	6,38	—	Retirado Controle
8	Manoel Antonio Rodrigues	10	106,600	80,330	4,582	3,537	4,30	4,04	
9	Carlos Zulzke	10	106,540	78,710	4,986	3,585	4,68	4,55	

CATEGORIA: 1 ordenha — Classe "C"

1	Amadeu Andrioli	10	66,930	51,490	2,044	1,740	3,05	3,38	
---	-----------------	----	--------	--------	-------	-------	------	------	--

1.º TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE SÃO CARLOS 1.º e 2.º provas

CATEGORIA: 1 ordenha — Classe "C"

N.º de ordem	NOME	N.º de vacas	PRODUÇÃO DE LEITE		PRODUÇÃO GORDURA		%		OBSERVAÇÕES
			1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	
1	Luciano Padilha Gonçalves	10	80,340	—	2,645	—	3,29	—	
2	Joaquim Procopio Araujo	10	63,620	46,180	2,288	2,092	3,59	—	Retirado Controle
3	Carlos Dotto	10	63,390	52,750	2,030	2,225	3,20	4,53	
4	Vicente Pulcinelli	10	58,440	48,250	1,936	1,775	3,31	3,68	

CATEGORIA: 2 ordenhas — Classe "C"

1	Antonio Carlos A. Botelho	10	165,080	110,280	4,402	3,824	2,66	—	
2	Ruy Campos Toledo	10	122,580	111,980	5,540	6,099	4,51	3,47	
3	Sizenando Toledo Porto	10	117,820	91,930	5,588	4,362	4,74	5,45	
4	Hermann Rosenthal	10	100,120	—	3,840	—	3,83	4,74	
5	Hernani Prado	10	99,670	71,600	3,739	2,943	3,75	—	Retirado Controle
6	Cia. Paulista Eletricidade	10	83,520	81,160	3,156	2,835	3,77	4,11	
7	Paulo Fragoso Coimbra	10	68,820	48,700	3,380	2,089	4,91	3,49	9 vacas — 2.ª prova

I.º TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE PIRACICABA

1.º e 2.º provas

CATEGORIA: 1 ordenha — Classe "B"

N.º de ordem	NOME	N.º de vacas	PRODUÇÃO DE LEITE		PRODUÇÃO GORDURA		%		OBSERVAÇÕES
			1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	
1	Usina Monte Alegre	10	172,670	138,080	7,044	5,848	4,08	4,33	

CATEGORIA: 2 ordenhas — Classe "C"

1	Dr. João Pacheco e Chaves	10	154,180	116,860	5,764	5,667	3,74	4,84	
2	Coury & Grizotto	10	118,750	109,700	5,781	5,315	4,87	4,85	
3	Alcides Moraes Sampaio	10	101,000	56,350	5,169	3,018	5,12	5,36	8 vacas — 2.ª prova
4	José Giusti	10	95,850	76,800	4,291	3,513	4,48	4,57	9 vacas — 2.ª prova
5	Luiz Corrêa Carvalho	10	93,250	85,420	4,122	4,019	4,42	4,70	
6	Luiz Formagio	10	80,550	49,400	4,163	2,451	5,17	4,96	9 vacas — 2.ª prova
7	Virgílio Razera	10	77,300	58,250	3,368	2,780	4,36	4,77	8 vacas — 2.ª prova

CATEGORIA: 1 ordenha — Classe "B"

1	Engelha Central (S.S.B.)	10	77,400	54,040	3,110	2,479	4,02	4,59	
---	--------------------------	----	--------	--------	-------	-------	------	------	--

CATEGORIA: 1 ordenha — Classe "C"

1	Mário Mendes	10	64,440	51,950	2,153	2,528	3,34	4,87	9 vacas — 2.ª prova
2	Rubens M. A. Lima	10	63,350	45,250	3,095	1,779	4,89	3,93	
3	Eugenio Nalecia	10	59,450	30,750	2,340	1,232	3,94	4,01	9 vacas — 2.ª prova
4	Diogo Gimenes	10	58,930	50,650	2,682	2,667	4,55	5,27	8 vacas — 2.ª prova
5	Nicola Domarco	10	57,000	—	3,188	—	5,59	—	Retirado Controle
6	Olavo Prattes	10	52,500	34,190	2,327	1,504	4,43	4,40	9 vacas — 2.ª prova
7	Emílio Formagio	10	37,580	—	1,543	—	4,11	—	Retirado Controle

I.º TORNEIO LEITEIRO REGIONAL DE TAUBATÉ

1.º e 2.º provas

CATEGORIA: 2 ordenhas — Classe "C"

N.º de ordem	NOME	N.º de vacas	PRODUÇÃO DE LEITE		PRODUÇÃO GORDURA		%		OBSERVAÇÕES
			1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	1.ª Prova	2.ª Prova	
1	Cia. Agrícola Maristela	10	214,430	200,460	6,702	6,409	3,13	3,19	
2	Victor Barbosa Guisard	10	183,810	156,150	7,453	6,227	4,05	3,99	
3	Miguel Bueno Oliveira	10	183,020	163,420	6,504	6,785	3,55	4,15	
4	José Eugenio Sila	10	167,140	144,210	6,201	6,054	3,71	4,31	
5	Maria José A. Alcântara	10	151,230	116,620	5,934	4,701	3,92	4,03	
6	Joaquim Tavares	10	149,030	117,250	5,379	4,526	3,61	3,86	
7	Francisco Miranda Campos	10	148,880	139,110	6,712	6,475	4,51	4,65	
8	Afranio Ribeiro do Vale	10	148,070	164,580	5,813	5,922	3,93	3,59	
9	Juventino Lemos Oliveira	10	146,610	127,870	5,679	5,346	3,87	4,18	

O Zebú do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA

E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil

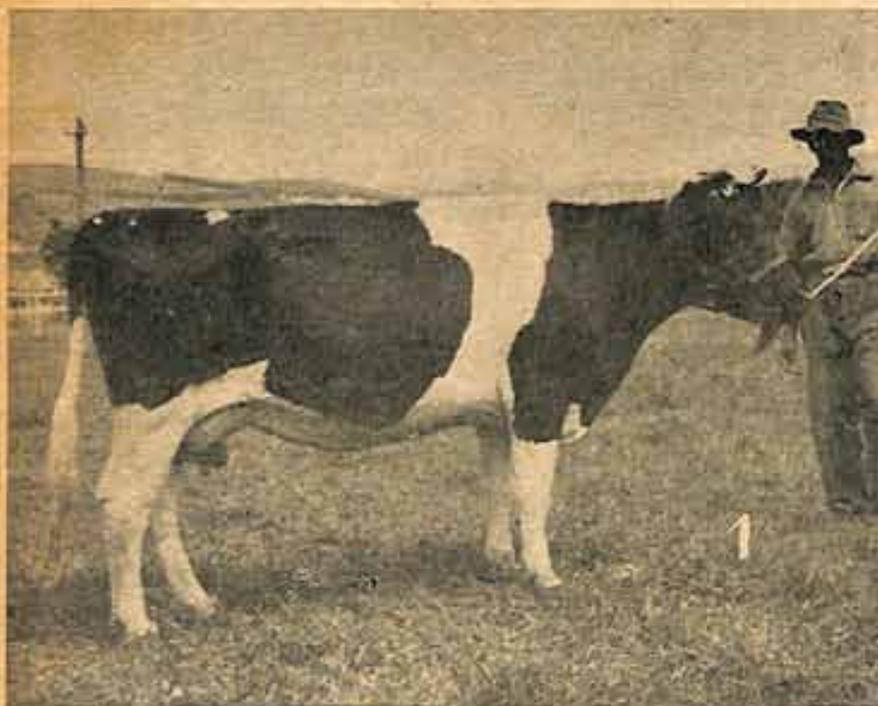


O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

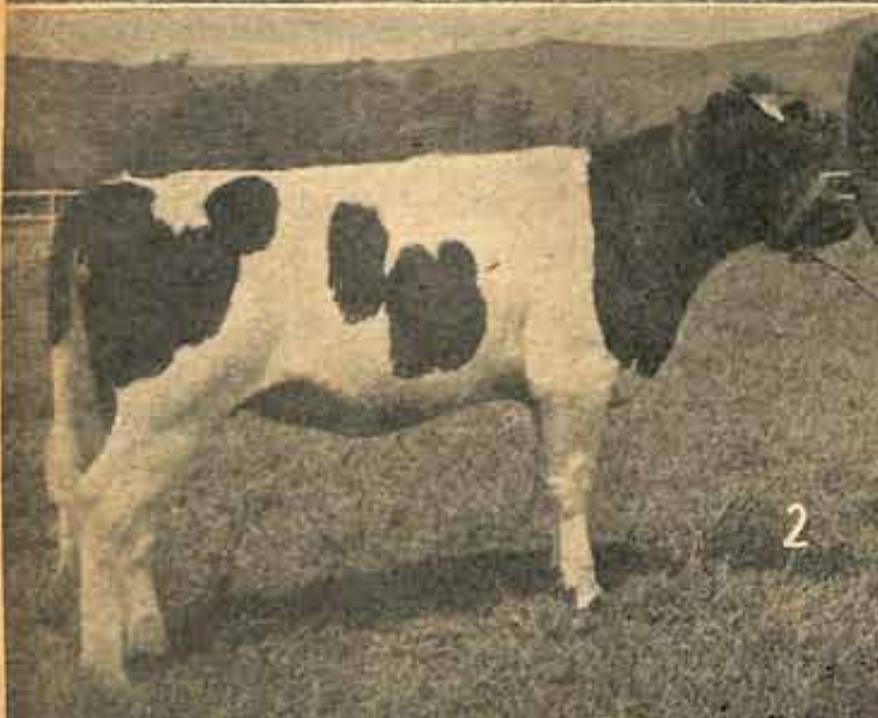


FAZENDA

Props.: ODILON FERREIRA LEITE e
Nelio Ferreira Leite

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES, PRETO E BRANCO

1 — "BUCK'JE XII" — Figurou fora de Concurso na Exposição de Guaratinguetá. Pai: "Marel". Mãe: "Buck'je XXXII". Nasc. 11-3-45.



2 — "JULIANA XX" — Figurou fora de Concurso na Exposição de Guaratinguetá. Pai: "Esther's Murk". Mãe: "Juliana XIII". Idade: 10 meses.



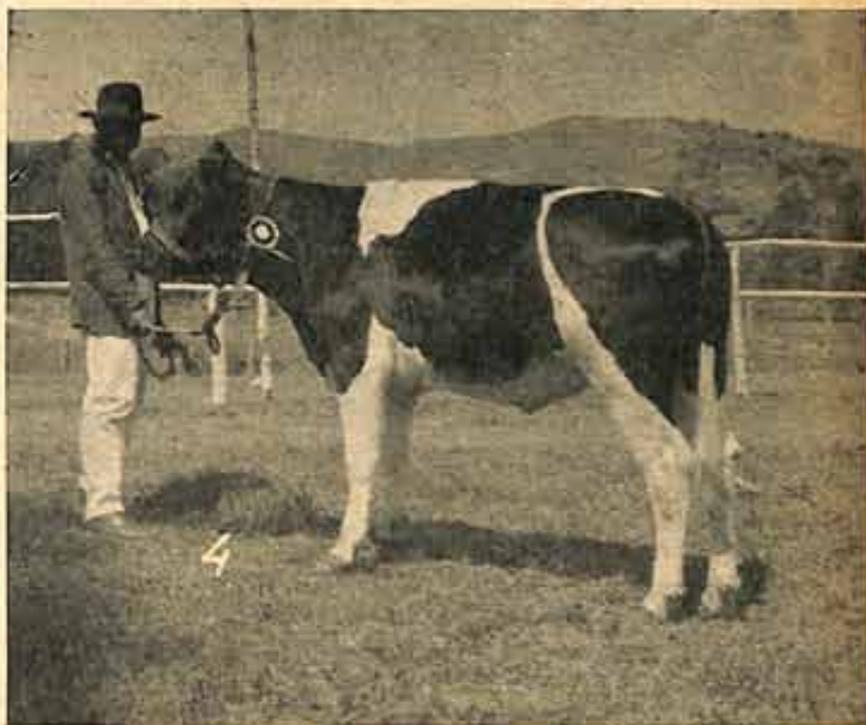
3 — "BELINHA" — Campeã do Concurso Leiteiro de Guaratinguetá, com a produção média diária de 28.679 quilos de leite em 2 ordenhas.

"AMARELA"

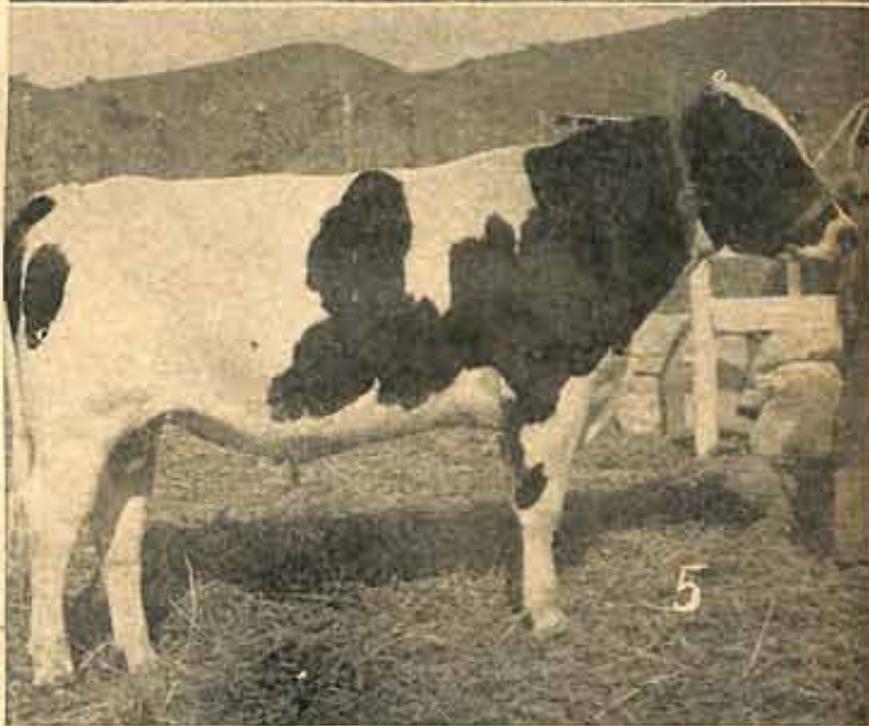
GUARATINGUETÁ — Est. de São Paulo

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
E VACAS LEITEIRAS

4 — "ITAPEVI" — Holandesa, pura de origem, classificada em 2.º lugar na sua categoria. Nascida em 8-8-50, por "Marinus" e "Werrerlander".



5 — "MARINUS" — Holandês, branco e preto, P.C. Classificou-se em 2.º lugar na sua categoria. Pai: "Marinus I". Mãe: "Limeira". Nascido em 30-6-51.



6 — "VANGUARDA" — Novilha de 1.º cria. Houve-se destacadamente no Concurso Leiteiro da II Exposição de Guaratinguetá, onde produziu 20,853 quilos de leite em 2 ordenhas, sagrando-se campeã da sua categoria.





G A D O H V E R M E L H O

A L T A M E N

M I G U E

P I N H A L

A P R E S E N T A S E U S P R O D U T O S
D E S Ã O J O Ã O D A B O A V I S T A



1 — "H. ANNAS JOOP", 1.º premio
de origem. Nascido em 10 de Janeiro de
Um dos melhores exemplares expo
Ganhador da

2 — "JOIA" — 1.º premio entre as f
de 1951. Pai: "Tarso". M

3 — "H. BLOEM", bezerra pura de orige
Nascida em 9 de Dezembro de 1951

4 — Conjunto de produtoras em nossa fa
do nosso rebanho H

5 — "GRECIA", 2.º premio entre as f
e

6 — "BALALAICA II", Menção honros
cruzamento, registrada. Nascida em 15 de

7 — "AURA" — Premiada em São João
Pai: "Tarso"

TEMOS A VENDA

filhas de vacas com prod
de leite,

PUROS DE ORIGEM E

OLANDÊS E BRANCO LEITEIRO

NAMEM

Estado de São Paulo

MIADOS NO GRANDE CERTAME
ALIZADO EM OUTUBRO DE 1952



ria de machos de 12 a 18 meses, puros
Pai "Joop 3 Van Ender", Mãe: "Anna",
certame de São João da Boa Vista,
J. Rodrigues".

18 a 24 meses. Nascida em 15 de Abril
a", Crioula de nossa fazenda.

ificada em segundo lugar na sua categoria,
Joop 3 Van Ender", Mãe: "Bloem I".

demonstrando a excepcional aptidão leiteira
vermelho e branco.

e 36 a 48 meses. Pura por cruzamento
da.

as fêmeas de 18 a 24 meses. Pura por
e 1951. Pai: "Violino", Mãe: "Balalaica".

Visto. Nascida em 18 de Abril de 1950.
: "Mimosa".

ILHAS E GARROTES

superiores a 5.000 quilos
365 dias.

OS POR CRUZAMENTO



A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá **renda direta e garantida** e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap". A Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

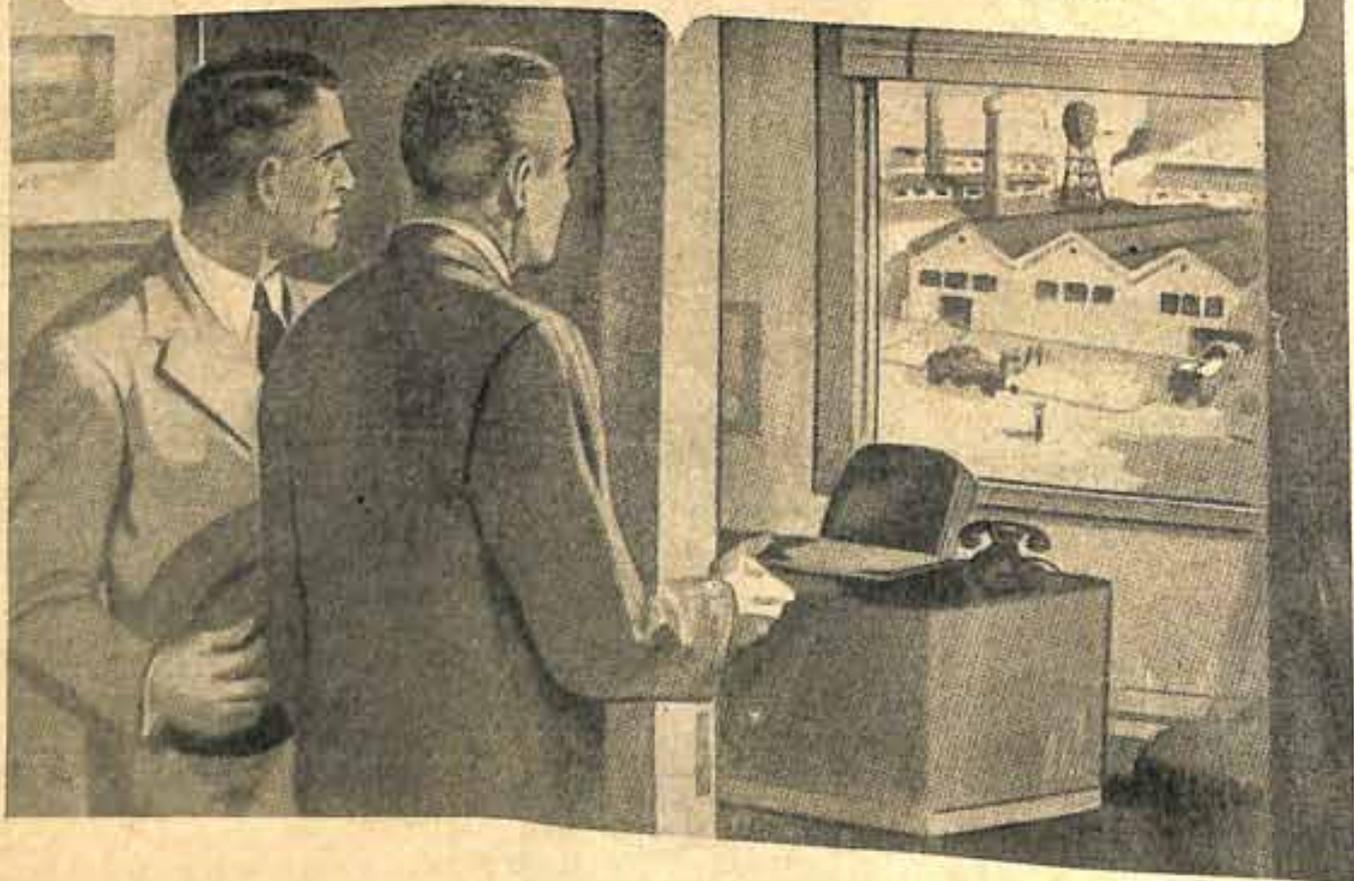
KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.



Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.800.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Pop. 1697-A



A AGRICULTURA E A PECUARIA NO IV CENTENARIO DE SÃO PAULO

No programa de realizações e de comemorações do IV Centenario de São Paulo, consta ativa e importante participação da agricultura e da pecuária paulistas, com uma Exposição Internacional de Pecuaria, varios congressos tecnicos e científicos e, o que é principal, a inauguração do Palacio da Agricultura.

Das publicações que a Comissão do IV Centenario tem divulgado, consideramos oportuna a transcrição do seguinte:

A Exposição Agropecuaria, obedecendo planejamento da Secretaria da Agricultura, será levada a efeito em duas realizações, respectivamente em épocas e locais diversos. No Palacio da Agricultura, a ser construído nos jardins do Instituto Biológico, precisamente no extremo da avenida que corta o atual Ibirapuera, será feita a mais ampla exibição do que São Paulo fez em quatro séculos, em materia de agricultura.

Serão salientados o café, o algodão e a cana de açúcar, três fulcros da economia nacional. Todos os aspectos dessa cultura e a sua historia, evocando o pioneirismo das primeiras iniciativas, e o progresso tecnico-científico que a conduziu ao alto padrão da atualidade, servirão de índice de nossa evolução agraria, bem como de notável mostra educativa vulgarizadora para o estrangeiro. O visitante verá, desde as primitivas culturas cafezeiras, com seus rudimentares sistemas de beneficio, ao lado das novas plantações feitas com linhagem genética de alto valor, examinando miniatras e maquetes mecanizadas e degustando também o melhor café-bebida.

O algodão e a cana de açúcar serão focalizados sob moderna apresentação, ressaltando, no caso do primeiro, a eficiencia dos metodos de combate às pragas e, quanto à segunda, a eficiencia que teve a tecnica agronomica renovando os canaviais paulistas, hoje capazes de sustentar o desenvolvimento fabuloso da industria açucareira. Os demais produtos agricolas, dos cereais à floricultura, bem como a silvicultura, terão igualmente estandes completos.

Na época aconselhada, isto é, em meados de 1954, será inaugurada a Exposição Internacional de Pecuaria, no Parque Fernando Costa (Água Branca), que sofrerá remodelação, contando então com os valiosos exemplares bovinos, equinos, asininos, ovinos, caprinos e suínos, vindos de 14 países. Na mesma época se fará a mostra de avicultura e piscicultura, bem como de sericultura e produtos de origem animal.

A execução de ambas as exposições, de agricultura e de pecuaria, ficará sob responsabilidade da Secretaria da Agricultura, que se valerá também da numerosa consultoria técnica, em que se farão representar as mais altas expressões agrarias, como associações de classe, entidades especializadas e reconhecidas autoridades na materia.

As contribuições científicas, de inegável valia, embora restritas a determinado círculo técnico, serão preferencialmente apresentadas nos Congressos Internacionais de Engenharia Agronomica e Medicina Veterinaria, a serem realizados fora da capital do Estado e nas proximidades dos dois gran-

des centros de pesquisa, que são Campinas e Piracicaba.

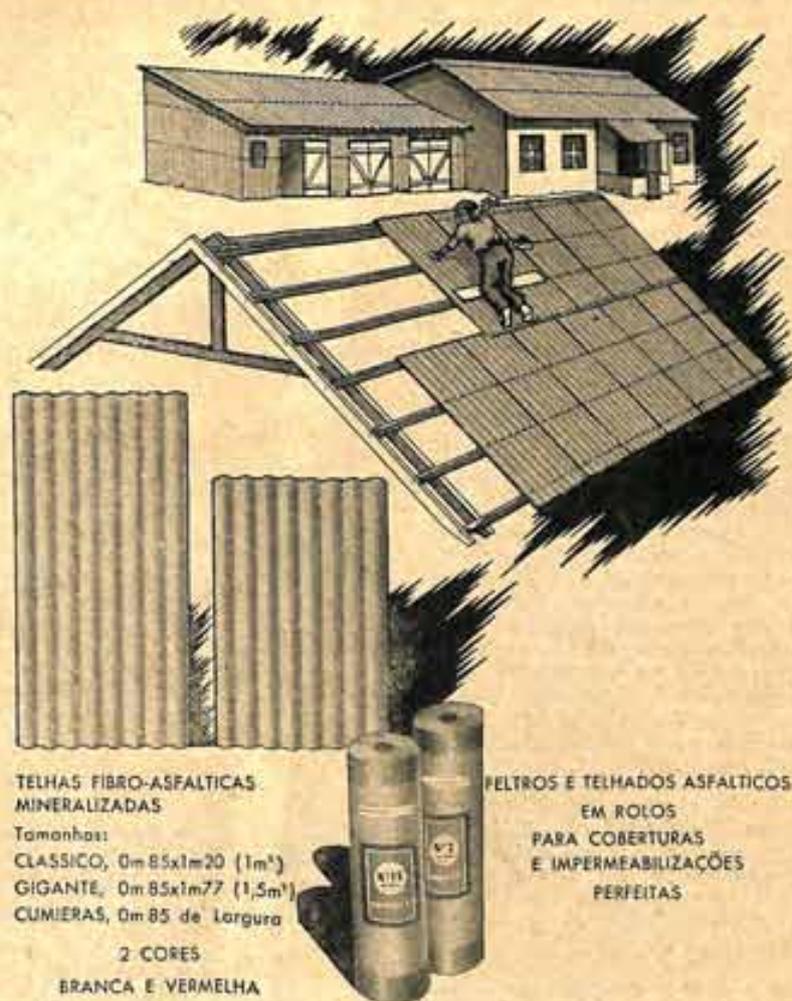


HIPERFOSFATO
ADUBO IDEAL
PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

ONDALIT

A MARCA DOS PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS



TELHAS FIBRO-ASFALTICAS
MINERALIZADAS

Tamanhos:

CLASSICO, 0m 85x1m20 (1m²)

GIGANTE, 0m 85x1m77 (1,5m²)

CUMIEIRAS, 0m 85 de largura

2 CORES

BRANCA E VERMELHA

FELTROS E TELHADOS ASFALTICOS

EM ROLOS

PARA COBERTURAS
E IMPERMEABILIZAÇÕES
PERFEITAS

Calça Postal 3298
São Paulo

ONDALIT

FONE ESCRIT. 34-5753
FABRICA 5-0670

INDUSTRIA LEITEIRA DO NORDESTE

Acaba de realizar uma excursão pelos Estados de Alagoas e Rio Grande do Norte, estudando a produção leiteira e sua industrialização, o medico-veterinario especializado em laticínios, sr. José Assis Ribeiro.

A viagem, que foi efetivada por solicitação dos governos estaduais interessados, teve por objetivo o estudo e a apresentação de programa de trabalhos para racionalização da produção e da industrialização do leite, no interior, e do beneficiamento e distribuição nas capitais de Maceió e Natal.

No interior de Alagoas foi estudada a produção de leite e sua industrialização na região Jacaré dos Homens — Batalha — Sertãozinho. Nela, está localizada a maior fabrica de laticínios do Nordeste, pertencente à Cooperativa de Laticínios de Jacaré dos Homens Ltda., possivelmente uma das mais organizadas associações de produtores de leite do país. Como consequência do entusiasmo dos cooperados e do aproveitamento, ao máximo, dos poucos fatores favoráveis à criação de gado leiteiro, aquela microzona é "sui-generis" em assuntos de produção de leite, visto que, localizada no "Polígono das secas", mantém ótimo plantel mestiço Holandês, contando mais de 2.000 vacas distribuídas em perto de 90 pequenas propriedades agrícolas, onde são exploradas em regime extensivo, alimentadas à base de palma e ordenhadas duas vezes ao dia. E, o que é mais admirável, a media de produção diaria, em varias fazendas, vai de 7 a 10 litros. Baixo índice de mortalidade de bezerras (menos de 2%); diminuta incidência, ou inexistência de carrapatos e bernês, e, principalmente, reconhecível higiene no trato e na manutenção do gado (para o que a maioria das fazendas dispõe de estabulo rustico bem construído) são, a nosso ver, fatores importantes na exploração economica de gado leiteiro naquela região essencialmente tropical.

Em 1945, foi inaugurada, em Jacaré dos Homens a maior fabrica de laticínios do Nordeste, com capacidade de industrializar 4.000 litros de leite, diariamente. Como a produção leiteira triplicou a partir de então e ainda não atingiu a meta de da capacidade da região (dado o aumento intensivo da plantação de palmas), ampliações no predio e na maquinaria foram projetadas e serão realizadas dentro em breve. Entretanto, e aqui reside um problema importantissimo — a região é desprovida de agua potavel. Dai mais um dos contrastes de que se caracteriza o nosso Nordeste — ao excesso de leite se contrapõe à falta de agua. Para sanar a falta de agua, está sendo solicitada do governo estadual a conclusão do açude em construção, na localidade.

Em Maceió não há controle sanitario na produção e na distribuição do leite. O consumo atinge 6.000 litros diarios, dos quais 4.000 são produzidos nas vacarias da capital e o restante, na bacia leiteira que abrange Satuba, Pilar, Quebrangulo, Alagoas e Atalaia.

Como todo o leite consumido na capital deve ser pasteurizado, foi escolhido o local onde será construída a usina de beneficiamento, cuja maquinaria será fornecida pela F.I.S.I.

No Rio Grande do Norte foi estudada a produção leiteira não só da capital como do interior, na região do Seridó. Na capital, existe uma usina de beneficiamento de leite, que, inaugurada há quase dois anos, até agora é mantida paralisada. Relacionando-se isso com o alto índice de mortalidade infantil, se verifica a necessidade de determinação da obrigatoriedade de pasteurização sistematica do leite. O consumo de leite na capital é de, aproximadamente, 5.000 litros, dos quais 4.000 são produzidos nas vacarias dos arredores, e o restante, nas zonas do "agreste" e do "litoral-mata", abrangendo Santa Cruz, Ceará Mirim, etc.

A industria de laticínios da região do Seridó foi estudada em Caicó, que é o maior centro de produção e de exportação de creme e de requeijão. O creme é batido, nas fazendas, de 3 em 3 dias e guardado, intensamente salgado, em barrica de madeira, onde fica "curtindo" por 1 a 3 meses. E, o que é mais interessante — ao fim deste tempo, ainda se apresenta aceitavel para sua transformação em manteiga.

O requeijão do Seridó é identico ao obtido nas demais regiões do Nordeste, e lá como nestas, o melhoramento do produto se oconseguirá exigindo-se adição de quantidades exatas de manteiga fundida, e proibindo-se junção de gorduras estranhas, como oleos vegetais.

A observação mais grave que foi feita no Nordeste se refere à grande fabricação de manteiga "desdobrada". Esta nada mais é do que o produto resultante da bateção de creme curtido adicionado de sebo bovino, oleos vegetais, corante (às vezes, anilina) e essencia. Há pouco tempo, tambem era adicionada de vaselina. A manteiga assim obtida teve sua origem em Campina Grande e no Recife de onde era largamente distribuida para todo o Nordeste, constituindo a maior fraude de laticínios, em nosso meio. Em Natal, há varias fabricas instaladas para sua obtenção, e o baixo preço por que é vendida a manteiga, a tem tornado preferida, até mesmo por entidades oficiais incumbidas do abastecimento publico.

Dada a importancia de que se está revestindo a industria leiteira no Nordeste e a possibilidade de razoavel desenvolvimento, foi considerada a necessidade de imediata execução do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal, aprovada pelo Decreto 29.651, de 8 de junho de 1951, cujos dispositivos, racionalizando a fabricação de laticínios, proporcionará condições de, pelo menos, aquela região se auto-abastecer de leite e derivados.



**A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL**

**NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO**

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

**RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404**



**SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939**

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALES "JUPITER"
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como conseqüência, esterilizar o animal.

O prejuizo que êste mal causa aos nossos rebanhos b^vi nos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a tóda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

BRUCELOSE SUINA

São sensíveis a essa molestia os porcos de todas as idades e de qualquer sexo

A brucelose suina, depois da peste suina, é, sob certas condições, um gravíssimo problema de ordem econômica para os criadores de porcos. Além disso, constituindo uma das mais graves ameaças como fonte potencial da brucelose humana (porquanto a quase totalidade de casos de infecção humana ocorridos e descritos entre nós, é de origem suina), compreende-se a importância de seu estudo e o reconhecimento de sua extensão. Este estudo se torna tanto mais importante, quando se sabe que a infecção humana não os transmite em geral de homem para homem, mas, sim de animais ao homem. Nessas condições, a profilaxia da infecção humana depende, quase exclusivamente, da aplicação de medidas sanitárias contra a doença nos animais, e é por isso que o papel do veterinário, neste caso, se reveste de maior importância.

EVOLUÇÃO

Se for injetada uma cultura de BRUCELLA SUIIS num grupo de porcos, será comprovada a presença do microbio no sangue circulante (bacteremia) durante um tempo variável de 60 a 90 dias. A seguir ou ao mesmo tempo, o microbio se localiza em qualquer parte do organismo, indiferentemente, explicando, dessa forma, a razão por que, na brucelose suina, não há, por assim dizer, uma manifestação clínica (sintoma) específica. Numa criação infectada, pois, podem observar-se abortos temporários ou permanentes, esterilidade, nascimento de leitões fracos, mal conformados ou que morrem logo após ao nascer, inflamações das articulações com perturbações locomotoras, paralisias dos membros posteriores, metrites, abscessos, orquite etc.

Todas essas manifestações podem ser encontradas só ou associadas numa criação infectada, com uma variabilidade impressionante explicável apenas pela localização ocasional em qualquer ponto do organismo, do microbio específico da doença. Assim, toda vez que se observar qualquer um desses sintomas em certo número de animais, deve-se suspeitar da possibilidade de tratar-se da BRUCELOSE SUINA.

TRANSMISSÃO

Encontrando-se a B. SUIIS em todos os órgãos do corpo do animal, torna-se claro que é através das excreções (urina, fezes, corrimento uterino, leite, semen etc.) contendo o microbio, contaminam a água e o alimento, disseminando assim, a infecção a toda a criação. Nos porcos, entretanto, a principal fonte de disseminação é representada pelo CACHAÇO INFECTADO, porque, através da cobertura, pode infectar praticamente todo o rebanho, anteriormente isento da infecção.

Uma particularidade, que distingue esta infecção da que se observa nos bovinos, é a de que OS PORCOS DE TODAS AS IDADES E DE QUALQUER SEXO SÃO SENSÍVEIS A BRUCELOSE. Além disso, nesta espécie, uma vez a infecção propagada a todo o rebanho, ela tende gradualmente a se extinguir, quer pela venda ou pelo sacrifício dos animais.

Esta terminação se verifica com frequência apenas nas pequenas criações, em virtude do rápido repovoamento dos animais; nas grandes criações porém, a doença se perpetua através das sucessivas gerações, pela permanência dos animais destinados à reprodução (porcas e cachaços).

DIAGNOSTICO

A brucelose suina, da mesma forma que a brucelose bovina, pode ser diagnosticada pela prova bem conhecida de todos, chamada PROVA DE SORO-AGLUTINAÇÃO. No caso da brucelose suina, entretanto, as inúmeras experiências levadas a efeito vieram demonstrar, que ela não é satisfatória sob certos aspectos, sobretudo, porque nem todo porco infectado, eliminando ou não o microbio específico e, portanto, ativo disseminador da infecção, reage positivamente a essa prova. Isto porque, como se viu, alguns animais infectados podem curar-se outros embora clinicamente curados, ainda mantêm e eliminam o microbio sem que, em ambos os casos, apresentem os anticorpos (aglutininas) verificáveis pela prova de laboratório mencionada. Nos porcos infectados, o título aglutinante é muito variável e incerto, estando muito longe de ter o mesmo valor específico que no bovino. A experiência demonstra que esta incerteza decorre: a) — no início da doença, nem todos os animais reagem à prova; b) — ocorrência de reações transitorias suspeitas, de animais infectados e dos aparentemente



curados; c) — ausência de reação em número sensível de animais seguramente infectados.

Por isso, a prova de soro-aglutinação não tem, no porco, valor diagnóstico individual, de modo a permitir a distinção segura dos animais infectados dos indenes, porém, a presença de um ou mais animais com título elevado num rebanho, indica que o microbio existe na criação e atendendo-se à ocorrência de que há ainda qualquer caso clínico com um ou mais sintomas suspeitos de brucelose, deve-se concluir que todo o rebanho está infectado e não apenas aqueles que reagem positivamente.

Este fato se reveste de maior importância prática porque, repete-se, a simples eliminação dos reagentes não permite a erradicação da doença, em virtude de poderem permanecer no rebanho animais NAO REAGENTES, os quais, a despeito da reação negativa, eliminam germes vivos e virulentos e, portanto, capazes de entreter e disseminar continuamente a infecção aos animais sadios, perpetuando a doença.

Assim, a prova de soro-aglutinação nos porcos constitui um precioso método de diagnóstico da infecção no rebanho, apesar de não ser, suficientemente, segura para o diagnóstico individual nesta espécie de animal.

TRATAMENTO

Todos os produtos ensaiados no tratamento da brucelose suina, tais como a sulfadiazina e estreptomycina, sulfas e muitas outras substâncias, só ou associadas se revelaram ineficientes.

VACINAÇÃO

A eficiência da "Brucella 19" no combate à brucelose bovina não encontrou nos suínos fundamento algum, a despeito das numerosas experiências realizadas nesse sentido. No presente momento, pois, não existe ainda preventivo ou curativo recomendável.

MEDIDAS SANITARIAS

Considerando a precariedade do tratamento e da vacinação, o combate à brucelose suina deve ser orientado, pelo

EM OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO É ÉPOCA DE PLANTAR FORRAGEIRAS



E para que o sr. obtenha os melhores resultados, oferecemo-lhe estoque completo de sementes de forrageira de alta qualidade. Recomendamos especialmente: Beterraba "Peragis" importada diretamente da Alemanha

Alfafa selecionada, isenta de cuscuta
Guandú de produção garantida

Faça hoje sua encomenda a

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - C. Postal, 458
SÃO PAULO



menos, até o presente, na aplicação das medidas sanitárias. Estas, pelo que ficou exposto, se baseiam essencialmente na prova de soro-aglutinação, tendo sempre presente, porém, que esta reação não se destina a reconhecer os animais individualmente reagentes, mas, a informar se o rebanho está ou não infectado pela BRUCELLA SUIIS.

O plano de combate, uma vez comprovada a infecção, consistiria no sacrifício de todos os animais e rigorosa desinfecção das pocilgas, para recomençar a criação com novos animais indenes. Esta solução, embora radical, por motivos obvios, nada tem de económica, razão por que, ao ser comprovada a infecção em diversos rebanhos, procura-se estudar um plano de trabalho mais compatível com as possibilidades materiais dominantes.

A experiência, adquirida na aplicação das medidas sanitárias recomendadas, veio demonstrar os benéficos resultados obtidos, permitindo sanear economicamente os rebanhos infectados, que, de outra forma, estariam irremediavelmente condenados ao sacrifício. Consiste o plano em submeter todos os animais do rebanho à prova de soro-aglutinação, adotando o seguinte critério:

1.o) — Destinar à ceva imediatamente os cachos, as porcas de cria vazias ou que não estiverem amamentando e

os leitões machos, que reagirem positivamente à prova de soro-aglutinação.

2.o) — As porcas reagentes, que estiverem cheias ou amamentando, deverão criar os seus leitões até o desmame e a seguir, destinadas à ceva.

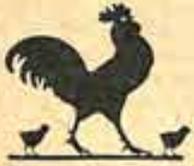
3.o) — As porcas de cria e as leitões deverão apresentar sistematicamente prova de soro-aglutinação negativa, antes de serem cobertas por um cacho igualmente, com varias reações negativas. As que reagirem, serão destinadas à ceva.

Estes animais negativos, bem como os leitões, que forem nascendo, devem ser mantidos em dependências rigorosamente isoladas do resto da criação, previamente desinfectadas com agua de cal e soda caustica a 2%.

4.o) — Esta repetição sistematica e periodica da prova de soro-aglutinação de todos os animais negativos deve ser, rigorosamente, observada antes de cada cobertura, até a obtenção de muitas provas negativas de todo o rebanho.

5.o) — Os animais a serem adquiridos, devem, não só apresentar duas ou mais provas negativas, mas, se possível, provir de criações reconhecidamente indenes.

6.o) — A manipulação dos materiais contaminados deve ser feita com grande cuidado, a fim de preservar possível infecção humana.

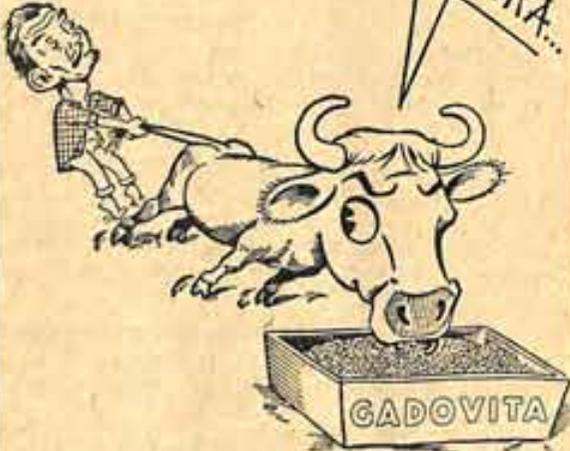


avevita
RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

D'AQUÍ NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA



EQUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO



GADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

SECÇÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260

SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350

SÃO PAULO

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

AVENIDA IPIRANGA, 674
7.º andar - Salas 708 a 712
Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO

Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos	(40%)
Cloreto de Potássio	(60%)
Sulfato de Amônio	(21%)



Faça adubações equi-
bradas com Fósforo,
Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gra-
tuitos sobre adubações, à

Sociedade de Potassa e
Produtos Agrícolas Ltda.

AVENIDA IPIRANGA, 674
7.º andar - Salas 708 a 712
Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO

Fazemos Questão que Êles Agradem!

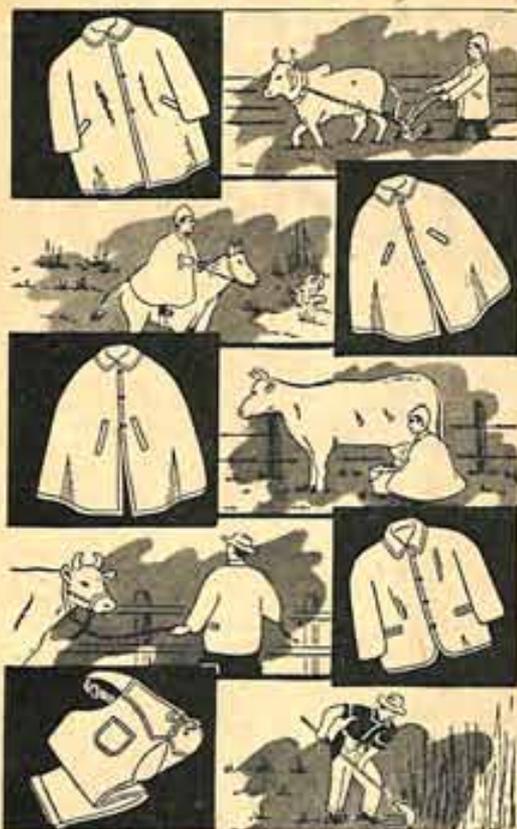


Temos o máximo interêsse na eficiência dos Tratores Ford em operação. Queremos que cada um dêles preste serviço satisfatório e ininterrupto... pois que isso constitui o próprio alicerce de nossa organização. Para êsse fim, para que os bons serviços dos Tratores Ford não sofram solução de continuidade, nossos revendedores oferecem a tradicional assistência Ford, dispondo de um estoque completo de peças legítimas e de um corpo de mecânicos perfeitamente treinados.



FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 250,00
Capuz Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

EROSÃO: CANCER DO SOLO

Um terreno só pode ser arado e semeado sem perigo, se tiver uma inclinação inferior a 5%. Deve ser cultivado e arado em sulcos em contorno, de acordo com as curvas de nível, ou ser cultivado em faixas largas, se tiver de 6 a 10% de inclinação.

Um terreno deverá ser cultivado em terraços se tiver mais de 10% de inclinação e só pode ser aproveitado exclusivamente em pastos se tiver de 14 a 18% de inclinação.

Qualquer terreno com inclinação superior a 18%, qualquer que seja a espessura da camada vegetal, deve permanecer arborizado. Se forem infringidos estes preceitos, a erosão e consequente perda do solo dominarão a terra. (Do Boletim Ganadero, de Punta Arenas — outubro de 1952).

SAFRA NORTE-AMERICANA DE 1952

Em seu relatório, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos calcula que a safra do ano passado seja a segunda em volume em toda a história do país. O Departamento informa que o tempo favorável durante o mês de outubro último assegurou uma colheita que será apenas 2,5% inferior ao recorde estabelecido em 1948. A safra de milho está calculada em 3.303 milhões de "bushels" — um aumento de 8% sobre o ano passado, e a segunda em recorde. A de arroz está calculada em 48.392.000 sacos de 45 quilos — um aumento de cerca de 9% sobre o anterior. A safra de batatas em 349.257.000 "bushels", aproximadamente 8% sobre a do ano passado. A de fumo está estimada em 1.004.000.600 quilos, que representam uma queda mínima sobre a última safra. A de cana de açúcar foi calculada em 7.433.000 toneladas, representando um aumento de 18% sobre a do ano passado.

UMA CARREIRA QUE ATRAI AS MULHERES — HORTICULTURA

Milhares de moças na Inglaterra desejam dedicar-se à horticultura. A Escola Feminina de Horticultura de Waterperry, nas proximidades de Oxford, atrai alunas de todas as partes do país.

Os dois primeiros anos de estudos são consagrados à teoria e aos trabalhos práticos de horticultura. No terceiro ano, as alunas escolhem a especialidade que desejam. O curso abrange matérias tais como a fisiologia das plantas, a patologia das plantas, a entomologia e micologia econômicas. Esses termos altamente técnicos não constituem mais um misterio para as alunas quando elas começam a trabalhar entre as plantas e aprendem a lutar contra os insetos nocivos. Para as alunas da Escola de Horticultura e estudo é de continuo interesse.

Waterperry House é um internato, num antigo predio do seculo XVIII; 14 dos seus 32 hecta-

res, são cultivados. Compreende 6 seções — Frutas, Legumes, Flores, Estufa, Mercado e Mecanização. Após 18 meses as alunas se apresentam para o exame geral na Royal Horticultural Society, e um exame de caráter prático é realizado no término do curso.

SEPARADOR DE CASCAS

Está sendo construído na Inglaterra uma máquina com modalidades novas para separar o fruto de sua casca, que é, sem dúvida, de grande interesse para os países latino-americanos.

Foram experimentados vários modelos desta máquina em diversas colônias britânicas, tendo dado resultados satisfatórios. Calcula-se que seja a única máquina do mundo que, além de trabalhar como separadora, pode ser empregada também como limpadora.

CURSO SOBRE BEM-ESTAR RURAL TROPICAL PARA MULHERES

A Associação Cristã Feminina da Grã-Bretanha, que tanto já fez em trabalho pioneiro no campo do bem-estar social, planejou um novo curso sobre bem-estar rural tropical, que se iniciará em janeiro próximo no Colégio da Associação, em Birmingham. O curso está aberto para mulheres de todas as nacionalidades interessadas no progresso das comunidades rurais e na educação de adultos.

UM METODO PRATICO DE ENSINO AGRICOLA

Os alunos de 300 escolas da região de Londres e de outras regiões industriais da Inglaterra receberão relatórios semanais sobre a atividade de uma zona agrícola de Westmill, no condado de Perth, Escócia. Esse relatório lhes será enviado pelo fazendeiro Boill Bryden. A Associação de Agricultura concebeu esse plano nos termos de qual um grupo de escolas adota uma fazenda. Cada semana os alunos recebem um relatório detalhado sobre a atividade da fazenda, com mapas, diagramas e fotografias para ajudá-los. Os campos serão numerados de modo a que se a colheita do trigo é feita em um deles ou que se colhe nabos em outro, os professores poderão mostrar o local exato em que os empregados da fazenda trabalham.



Mais vale
VACINAR
do que perder!...

IMPORTANTE!

ACEITAMOS CONTRATOS DE VACINAÇÕES, CONTRA A FEBRE AFTOSA com a vacina "LEITAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

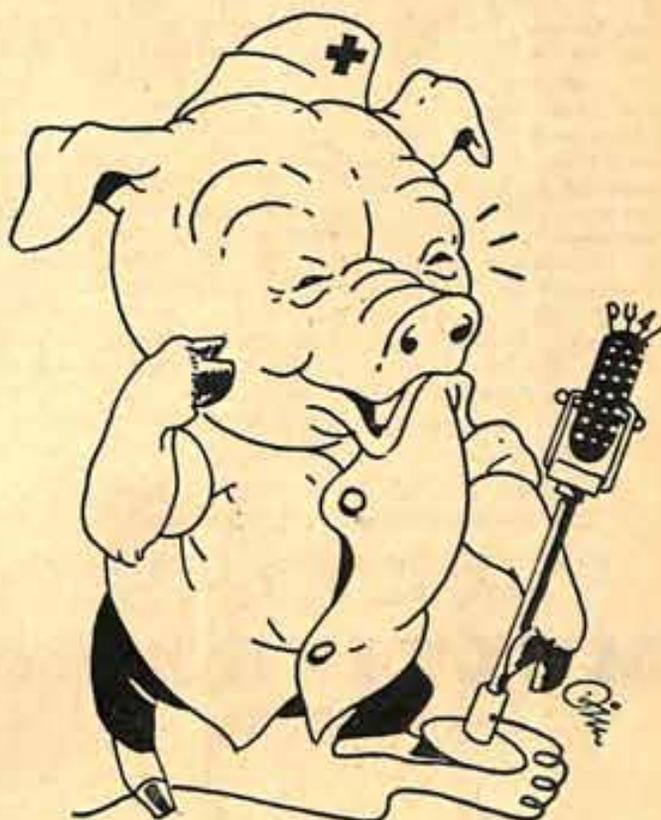
Rua Senador Feijó, 115, 5.º

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelas melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

* Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a Febre Aftosa, contendo os vírus existentes no país; contra raiva; contra a Bouba Aviarica e contra a pneumo enterite dos suínos.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

Vacina c/aftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blanco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamarial. Gamexane. Sablovita (Vit. B-12). Sablovina (comp. B). Sabocina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Colda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191. 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

MANTENHA
SEUS ANIMAIS
LIVRES DOS
PARASITAS
GASTRO-
INTESTINAIS,
USANDO



FENOTIAZINA
"DUPERIAL"

Peça folhetos e informações à



INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.
RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

SUPERPRODUÇÃO

Começa-se a comentar, de novo, em todas as partes do mundo, a ameaça da superpopulação. E, como é natural, comenta-se, a proposito, a possibilidade da agricultura poder produzir viveres suficientes para a população, excedente. A verdade é que, em face do crescente aumento da população temos de recorrer a novos metodos para aumentar a produção. Os mais importantes deles são: 1 — diminuir as perdas causadas pelos insetos nas plantações; 2 — criar gado e outros animais domesticos mais saudáveis.

Tanto uma como outra coisa se consegue recorrendo-se a novas substancias quimicas, novos equipamentos e instalações mais adequadas.

ASSISTENCIA AS ZONAS ARIDAS

A UNESCO fez celebrar, na Real Sociedade de Londres, reuniões para o estudo dos projetos relativos ao fomento da energia elétrica produzida pelos ventos e pelo sol. Nessa esfera de atividades visa a UNESCO dar informações sobre conhecimentos adquiridos através dos experimentos e projetos de estudos em todo o mundo e ajudar a criar e ampliar centros de investigações dedicados ao estudo dos problemas relativos às zonas aridas.

Cada ano concentra aquela entidade seu estudo sobre um aspecto determinado. O objetivo da investigação no ano passado foi a agua e seus problemas comuns a todas as zonas aridas e semi-aridas. Os nove cientistas encarregados desse estudo reuniram-se em abril ultimo a fim de tratar dos resultados obtidos e celebrarão uma conferencia internacional na Turquia. As conclusões dessa conferencia facilitarão aos investigadores a informação inicial sobre as propriedades da agua subterranea e as possibilidades de empregá-la com eficiencia nas zonas aridas.

Para o ano em curso, pelo que se informa, a UNESCO tratará da ecologia das plantas, isto é, a relação das plantas com o seu ambiente medio. Um grupo de dez ecologos vem trabalhando nesta especialidade, recolhendo dados de experimentos e investigações realizados com variedades de plantas que, numa zona determinada, florescem normalmente e podem ser introduzidas com exito em outras regiões.

COMISSÃO NACIONAL DA BRUCELOSE

Conforme determinações do Ministerio da Agricultura, está instituída a Comissão Nacional de Brucelose, que, subordinada ao D.N.P.A., tem por objetivo o estudo e a execução das medidas que se fizerem necessarias para o combate da brucelose, no país.

Para isso, a comissão conta com a colaboração de órgãos oficiais e entidades particulares ligados à pecuaria, e receberá a cooperação dos que, espontaneamente, se proponham a contribuir para o exito do trabalho.

A comissão, que tem sede no Rio de Janeiro (Edificio de Caça e Pesca — 4.º andar — Praça 15) está presidida pelo veterinario dr. Aluisio Lobato Valle, tendo como membros os drs. Cicero Neiva, Genesio Pacheco, José Bifone, Nilton Tiago de Melo, Luiz Tavares Macedo e Leonhard Riedmuller.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasis
(bicheiras), Irietas, alhas da alfova

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia-entecite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Antisséptico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



A S S U A S O R D E N S O S A F A M A D O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos
necessarios à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

- | | |
|---|--------|
| 2 — INCUBAÇÃO — Adapt. de J. Reis | a sair |
| 3 — MARRECOS E PATOS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 4 — REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski | 15,00 |
| 5 — CRIAÇÃO DE GALINHAS — J. Reis | 25,00 |
| 6 — MANUAL PRATICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto Cesar | 15,00 |
| 7 — HORTICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 8 — FLORICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 9 — CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues | 15,00 |
| 10 — MANUAL PRATICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso | 18,00 |
| 11 — AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA — Amando Mendes | 15,00 |
| 12 — FLORES DO LAR — João S. Decker | 30,00 |
| 13 — ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. di Paravicini Torres | 18,00 |
| 14 — CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro von Tol Filho | 25,00 |
| 15 — CRIAÇÃO PRATICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado | 30,00 |

A SAIR — BREVE

"Alimentos e Alimentação", de Morrison. Lançamento em fasciculos de 32 paginas por assinaturas mensais.

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO

PECUARIA DO MÊS

CONGELAÇÃO DO SEMEN

Em recente viagem por varios países da América do Sul (Argentina, Chile, Peru e Uruguai), o dr. Alan S. Parkes, do Instituto de Investigações Medicas de Londres (Mill Hill), divulgou os resultados das pesquisas sobre congelação de semen, ilustrando as palestras com a exibição de filmes.

Segundo as comunicações desse investigador, a congelação do semen não prejudica aos espermatozoides e provas praticas confirmam esta observação com a obtenção de três gerações de galinhas e com numerosos bezerros, com boa percentagem de fecundação.

Na comunicação feita à II Reunião Interamericana de Produção Animal foram dados alguns detalhes da tecnica empregada: a congelação do semen atinge até 79.°C abaixo de zero; conserva-se em garrafas termicas especiais e em geladeira com neve carbonica; descongelação rapida etc. Foi descrita a construção das garrafas e da geladeira. A garrafa termica é constituída de recipiente contendo alcool e uma solução glicerínada, para evitar congelação rapida. Indica-se, para anular o choque termico dos espermatozoides, que a mistura diluente (gema-citrato) com semen de touro, seja preparada com adição de glicerina pura (glicerol).

A congelação do semen abre, para a tecnica da inseminação artificial, um campo insuspeito de possibilidades; conservação do semen por largo tempo (meses ou anos); transporte sem limite de tempo e de distancia; regularização da distribuição de semen dos melhores reprodutores etc. Desse modo, poderá ser aproveitado todo o semen obtido dos reprodutores que estejam em condições ótimas de fecundidade, o que será de vantagem para as provas de "progenie".

Por tudo isso, é de suma importancia para os países americanos que os órgãos técnicos da FAO se interessem por esta nova conquista tecnica, a fim de ser divulgada e aplicada, principalmente nos países de grande extensão territorial e de poucas vias de comunicação. (Proposta conjunta da Argentina, Brasil e Chile, apresentada à IIª Reunião Interamericana de Produção Animal, em Bauru, traduzida e adaptada por J. Assis Ribeiro).

NOVA MAQUINA DE FECHAR GARRAFAS DE LEITE

Uma nova maquina sincronizada de fechar garrafas de leite, considerada a primeira do genero no mundo, foi especialmente projetada para o mercado dos Estados Unidos pela firma Fords (Finsbury) Ltd. de Bedford, Inglaterra.

Os fabricantes alegam ser essa maquina a unica capaz de poder ser acoplada a qualquer tipo de dispositivo de enchimento de garrafas, oferecendo vedação de alta velocidade de fita de lata sincronizada pre-estampada.

**DIRETORIO ACADEMICO DA ESCOLA
NACIONAL DE VETERINARIA**

Foi eleita e empossada a nova diretoria do Directorio Academico da Escola Nacional de Veterinaria, que dirigirá as atividades daquela agremiação no periodo 1952-53, e que está assim constituída:

Presidente, Daniel da Silva Fernandes; vicepresidente, Severo Barros; 1.º secretario, Nelson Chachamovitz; 2.º secretario, José Tenorio de Freitas; 1.º tesoureiro, Adalberto Correia Lima; 2.º tesoureiro, Edson Pereira; diretor social, João Carlos Ribeiro Gonçalves; bibliotecario, Nelson Luis da Silva, e orador, Walker André Chagas.

**COLETOR DE FORRAGEM QUE REDUZ O
TRABALHO**

Um coletor de forragem, ideado por uma firma londrina de engenharia mecanica e eletrica, segundo afirmam seus produtores, economiza trabalho em escala surpreendente nas colheitas, não apenas para silagem como para secagem. Nesta ultima aplicação garante consolidação, evitando as "bolsas" de ar e a necessidade de cobrir cada camada de silagem por causa do fenomeno exibido pelo principio da formação de uma "pele" estanca ao ar na superficie de silo quando exposta ao ar.

Na secagem, o material cortado com uniformidade garante secagem regular, reduzindo grandemente o tempo e o consumo de combustivel.

**CARBUNCULO HEMATICO
NA REGIÃO DE ASSIS**

Divulgou a imprensa, em meados do mês passado, noticia de que está grassando na região de Assis grave surto de carbunculo hematico, que ameaça o gado bovino, segundo comunicação enviada à Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo pela associação rural daquele municipio.

Tecnicos do Instituto Biologico e da inspetoria regional do Ministerio da Agricultura seguiram para a zona atingida, tendo esta ultima repartição providenciado tambem a remessa de vacinas.

**CONSTRUÇÃO DE ARMAZENS
PARA DEPOSITO DE SAL**

O presidente da Republica sancionou dia 15 de dezembro ultimo a lei que autoriza o Instituto Nacional do Sal a promover a construção, a adaptação e aparelhagem de armazens para depositos de sal nos principais centros consumidores do país.

Estabelece a lei no seu artigo 4.º que "da taxa por tonelada de sal exportada ora elevada para Cr\$ 15,00 serão destacados 20% para aplicação em serviços de assistencia medica, farmaceutica e odontologica aos trabalhadores de salinas e suas familias".

BANCO DO BRASIL S/A

SÉDE — RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março, 66

Enderêço telegráfico para todo o Brasil: "SATÉLITE"

SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado, 112 e Agências Metropolitanas:

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara, 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

**TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES**

Novas taxas de juros para as Contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES	
Limite de \$100.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS	
Limite de \$200.000,00	4 %
Limite de \$500.000,00	3½ %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	
	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO	
Com aviso de 60 dias	4 %
Com aviso de 90 dias	4½ %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
Por 12 meses	5 %
Idem, com retirada mensal da renda	4½ %
LETRAS A PRÊMIO — De prazo de 12 meses	
	5 %

O BANCO DO BRASIL S/A. possui 342 agências no País, além de duas no Exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da LAPA, BRÁS, PENHA, BOSQUE DA SAUDE e IPIRANGA, as das seguintes cidades:

Andradina	Novo Horizonte
Araçatuba	Olímpia
Araraquara	Orlândia
Assis	Paraguacú Paulista
Avaré	Pederneiras
Bariri	Piracicaba
Barretos	Piraçununga
Baurú	Pirajú
Bebedouro	Pirajul
Botucatu	Presidente Prudente
Bragança Paulista	Promissão
Cafelândia	Rancharia
Campinas	Ribeirão Bonito
Catanduva	Ribeirão Preto
Franca	Rio Claro
Garça	Santa Cruz do Rio Pardo
Guaratinguetá	São José do Rio Preto
Itapetininga	São José dos Campos
Itapira	São José do Rio Pardo
Ituverava	São Manoel
Jaboticabal	Santo Anastácio
Jaú	Santo André
Limeira	Santos
Lins	São Carlos
Lucélia	São João da Boa Vista
Marília	Sorocaba
Martinópolis	Taquaritinga
Matão	Taubaté
Mirassol	Tupã
Monte das Cruzes	Valparaíso
Monte Aprazível	Votuporanga
Nova Granada	Xavantes

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ...	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pociiga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

Em Barretos, o mercado de boi gordo vai se movimentando mais animadamente. As bases para a compra do novilho gordo têm se mantido mais ou menos inalteradas para os negócios efetuados na balança e para aqueles que, na maioria, se desenvolvem sobre boladas em pé, no chamado peso vivo calculado. Enquanto à parte fornecemos as cotações organizadas pela Associação Rural do Vale do Rio Grande, podemos afirmar que os negócios que se realizam em pé, sofrendo uma variação devida à natureza do próprio contrato, se mantêm na base de 2.800,00 cruzeiros. Tal preço, abrangendo indistintamente todos os animais, é mais calculado como valor extrínseco, pois muitas vezes o peso pressuposto não corresponde à realidade. De fato, muitas são as boladas que negociam peso em determinadas condições, como ainda recentemente observamos em dezembro último. É que as pastagens, ressentidas pela falta de chuvas, não ofereciam sustentáculo necessário à engorda do novilho. Na segunda quinzena de dezembro houve negócios de mais ou menos 5.000 bois na base citada. Entretanto, nos últimos dias daquele mês e até a presente data os pastos têm-se beneficiado com as chuvas, de forma a modificar o panorama de desolação em que se encontravam as regiões pastoris que têm Barretos com centro.

A seca que já vinha fazendo sentir seus efeitos, pois as perdas na lavoura são calculadas em 30%, nesta área não acarretou o atraso das sementelhas nem das mudas de forrageiras porque foi interrompida no momento crítico. Pode-se, pois, afirmar que para a formação de pastagens a seca que chegou a se esboçar não teve maiores consequências.

Na região de Araçatuba, as coisas se passam ligeiramente desfavoráveis posto que o período de estiagem teve mais longa duração sendo opinião de entendidos que os reflexos sobre a pecuária serão mais notadas. Assim mesmo, não chegam a constituir calamidade.

De modo geral, pode-se afirmar, tendo em vista o atraso das chuvas na presente altura do ano agrícola, que as perdas serão constituídas pelas lavouras iniciadas tardiamente e que não foram aquinhoadas, por isso mesmo, com as chuvas de outubro na fase do plantio. Sendo notória a disseminação do colônio, cuja época de semeadura vai de dezembro a janeiro, não haverá atraso apreciável no plantio dessa forrageira, graças à precipitação que se vem observando regularmente a partir como dissemos dos últimos dias de dezembro.

COTAÇÕES VIGENTES NA PRAÇA DE BARRETOS em 12 de Dezembro de 1952

Período de 1 a 15 de Dezembro de 1952.

	Por cabeça
Bovinos para engorda (gado magro)	Cr\$ 1.700,00 a 2.000,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por arroba
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	Cr\$
Novilhos tipo de consumo	Cr\$ 174,00
Carreiros e marrucos	Cr\$ 168,00
Conserva	Cr\$ 168,00
Vacas	Cr\$
Vitelos	Cr\$
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por cabeça
Suínos magros (média 6 arrobas) 80,00	Cr\$ 480,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por arroba
Suínos gordos	
Enxutos	Cr\$ 160,00
Gordos	Cr\$ 170,00
Especiais	Cr\$ 180,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

(2) FRIGORIFICO WILSON — COTAÇÃO EM 26-12-52

Preços de compra	
Novilhos gordos	180,00 por arroba
Carneiros gordos	174,00 por arroba
Vacas e torunos gordos	174,00 por arroba
Tipo conserva	110,00 por arroba
Vitelos gordos	9,00 quilo
Suínos gordos (media 80 quilos)	200,00 por arroba

Preços de venda	
Couros de boi	8,70 quilo
Couros de vaca	8,70 quilo
Banha em latas 30/2	1.200,00 caixa

(1) FRIGORIFICO ARMOUR — cotação 15-12-52

Preços de compra	
Bois consumo	180,00 por arroba
Carneiros gordos	174,00 por arroba
Vacas e torunos gordos	174,00 por arroba
Tipo conserva	170,00 por arroba
Vitelos gordos	10,00 quilo
Suínos gordos (media 80 quilos)	170,00/175,00 arroba

Preços de venda	
Couros de boi	8,40 quilo
Couros de vaca	8,40 quilo
Banha em rama	21,00 quilo
Banha em latas 3/19,5	1.260,00 caixa

JANEIRO DE 1953

VALORIZANDO OS MOTIVOS BRASILEIROS

É com satisfação que assistimos à valorização constante dos motivos brasileiros, não somente na arte pura como também na arte aplicada. Aquêles quase "snobismo" do passado, que levava nossos artistas a buscarem em motivos extranacionais inspiração para suas criações, vai cedendo lugar a um sadio notivismo artístico, que aproveita e valoriza as fontes de nosso riquíssimo folclore e de nossa paisagem humana. Exemplo notável desta sadio corrente, é a nova fo-



lhinha "Goodyear" para 1953, que apresenta magnífica tela do pintor Castelani, focalizando um "Mercado do Norte", com seus românticos saveiros e sua cerâmica a um tempo rústica e bela. Reproduzindo o quadro com perfeição em belo trabalho de litografia, esta nova folhinha "Goodyear", é um exemplo de propaganda bem orientado, que não deve passar sem um comentário de louvor.

Jornalista, editor do Jornal "Cidade do Prata", do Estado de Minas Gerais, interessa fazer uma permuta de publicidade com 2 bezerras da raça Holandesa. Com a publicidade o criador tornaria conhecido o seu plantel nesta zona e fariamos uma experiência sobre a aclimação e capacidade de produção do gado nesta região quente.

3 RAZÕES

PORQUE A REVISTA dos CRIADORES

VENDE!!!

— Em todos os mercados há os rotineiros, atados aos velhos e rudimentares métodos de produção. A estes é, obviamente, difícil vender. E há, também, uma elite, de mentalidade avançada, sempre atenta a novos métodos — novos produtos — novas acilidades! Estes constituem a chave natural de todos os mercados.

1

É esta uma das fortes razões que tornam a Revista dos Criadores um grande veículo de propaganda. Por sua própria natureza, ela realiza uma esplêndida seleção. Só é procurada pelos que desejam aperfeiçoar seus meios de produção, por homens de visão larga, integrados na evolução natural — dispostos a experimentar — a comprar! Os seus 5.000 exemplares mensais circulam entre líderes do mercado da Carne e do Leite.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

— Apenas 40% da tiragem da Revista dos Criadores é exposta ao variável interesse do leitor avulso. A maior parte se destina aos seus 3.000 assinantes, assegurando, assim, à propaganda, a eficiência decorrente da força acumulativa dos anúncios no espírito do leitor. Sobre este ponto, nenhuma outra publicação do gênero pode oferecer tão alto grau de eficiência, pois o número de assinantes da Revista dos Criadores é 600% maior que o das demais.

2

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

— Nas publicações comuns, a diversidade natural dos assuntos e a variedade dos reclames lançados às mais diversas necessidades e mentalidade, impõe ao anúncio a tarefa de, por assim dizer, "caçar" a atenção do leitor. Ao contrário, a Revista dos Criadores cria condições psicológicas especiais de receptividade — já porque, endereçada a uma só classe, torna o anúncio mais dirigido ao leitor — já porque, de permo a assuntos que visam esclarecer e auxiliar, o anúncio encontra um ambiente de interesse — de confiança!

3

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de 4.800 exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de 2.500 criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os 4.500 exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 341 exs.; E. F. Sorocabana, 254 exs.; Cia. Mogiana E.F., 153 exs.; Itatioense, 37 exs.; E. F. Sorocotado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 151; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 150; Rio Grande do Sul, 97; outros estados, 73. Para VENDA AVULSA, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Divinópolis, Fortaleza, Franca, Goiania, Guarainguetá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacaré, Juiz de Fora, Lorena, Maceió, Manaus, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Piraju, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolandia, Salvador, Sorocabana, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitoria, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiania.

Redação:

Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268
S. PAULO

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety
Colonia Valdense,
Republica do Uruguai

MERCADO DE LATICINIOS EM DEZEMBRO

A tão esperada crise da industria leiteira em nosso meio não se verificou, nem dará sinal da sua presença, se os produtores de leite reconhecerem a necessidade das medidas que usineiros e industriais estão tomando.

Esta crise seria resultante do excesso de produção, como consequencia direta do excesso de preço do leite aos produtores. Verifica-se ser crise de fácil controle, como de fato está sendo.

Como técnicos, aconselhamos o aumento do preço do leite ao produtor e defendemos esta medida em toda sua extensão. Em consequencia, o aumento da produção foi sensível. Usineiros e industriais laticinistas enfrentaram a situação, pagando mais pela materia-prima, e, por obtê-la em maior quantidade, puderam resistir a uma ligeira redução de lucro por unidade. Como sempre, os intermediários não tomaram conhecimento da situação, e procuraram adquirir os laticínios por preços bem baixos e os vender pelos mais altos possíveis. Neste particular foram, até certo ponto favorecidos pelos órgãos de controle de preços, pois não foram tabelados os dos queijos, e a manteiga, manteve, em nosso meio, os preços de tabelamento de há mais de um ano quando era nitida a exccessez deste produto. Em consequencia, os varejistas estão adquirindo manteiga por preço muito inferior ao do tabelamento (chegando em alguns casos a não ultrapassar Cr\$ 20,00 o kg) e a expõem à venda pelo preço tabelado (Cr\$ 50,00 a (Cr\$54,00) (mais de 100% sobre o preço de compra).

A industria da manteiga está diretamente ligada com a da caseína. A caseína nacional está em crise, por não resistir à concorrência da caseína argentina, que pode ser importada pela metade do preço da nacional, quando esta estiver bem barata. Nesta base, nossa industria manteigueira está de fato em dificuldade — de um lado, a manteiga no atacado não alcança preços, e, de outro, a caseína não tem aceitação.

A situação dos demais produtos não é bem a mesma, entretanto, o excesso de produção (que não tem sido acompanhado de excesso de consumo, dado o alto preço dos produtos no varejo) tem levado os industriais a medida mais razoável, que é a da diminuição do preço de compra do leite. Esta diminuição do preço do leite aos produtores está-se verificando em todas as zonas leiteiras chegando, em algumas, a não ultrapassar os, Cr\$ 1,40 previstos em tabelamento. Alguns produtores de leite estão considerando pessima esta situação e ameaçam abandonar o gado leiteiro substituindo-o por gado de corte. Consideramos que o verdadeiro produtor de leite reconhecerá as necessidades da industria leiteira e verá que, sem ela, não será possível uma produção economica.

Sem uma industria de laticínios organizada, não haverá colocação para uma grande produção de leite, e, para que a industria funcione, é preciso haver base economica na atividade. Os produtores devem reconhecer que uma diminuição temporaria de preços é preferível ao abandono de uma atividade tão nobre, como a de criar gado leiteiro. Mediante preços razoáveis aos produtores, os industriais poderão oferecer queijos e manteiga por preços também razoáveis aos consumidores, havendo assim aumento de consumo proporcional ao aumento da produção.

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	13 — 14	15 — 16	18 — 22
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	20 — 22	24 — 28
Duro (Araxá)	18 — 22	25 — 27	30 — 32
Requeijão Catupiri	—	11,00	14,00
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de Lá	23 — 25	28 — 30	36 — 38
Idem 2.a	20 — 22	22 — 24	30 — 32
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	26 — 38	30 — 32	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	32 — 35	36 — 40	48 — 55
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	28 — 30	35 — 36
Curado	—	34	35 — 40
Polenghi	—	40 — 42	45 — 50
MANTEIGA			
Tabelada			
Extra		48,00	54,00
1.a qualidade		42 — 44	45 — 48
2.a qualidade		38	42
Renovada			sem cotação
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			295,00
Caixa de 24 latas de 1 libra			347,00
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
LEITE		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado		2,20	3,80 — 3,70
Leite "B"			3,20 — 3,50
Leite "A"		3 — 3,20	5 a 5,50
Leite cru — Capital			8,00 a 10,00
Leite cru — Interior			3,00 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			P/produtor Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota			minimo 1,40
Nas demais zonas			1,40 a 2,20
Sul de Minas — Para queijo			1,40 a 1,80
CREME			
Por litro de leite desnatado na fazenda		1,20	a 1,40
Por kg de gordura butirometrica		até	Cr\$ 35,00
Por kg de gordura butirometrica (creme de 2.a)		até	Cr\$ 30,00
Margarina de mesa		24,00	a 26,00
Margarina de cozinha		16,00	a 18,00
CASEINA			6 — 7,00

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de seculo vêm fornecendo o melhor saucida até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo periodo apareceram sempre novos produtos de relativa eficiencia e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção do sauco, o que está positivamente provado durante quase meio seculo de uso continuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saucida, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente o sauco continuo e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é o sauco!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saucos no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:
do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Registro Genealógico e Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 96

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Novembro a 15 de Dezembro de 1952

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três Ordenhas								
Classe c) 4 a 5 anos								
Clarice S. Martinho — LM	PC	4-6	1.293	365	6878,0	228,5	3,32	Dario F. Meirelles
Duas Ordenhas								
Classe c) 4 a 5 anos								
Amazonas Eclipse	PC	4-8	1.700	365	4021,0	119,7	2,97	Cia. Agricola Maristela
Amazonas Espinha	PC	4-9	1.699	365	3225,0	117,2	3,63	Cia. Agricola Maristela
Classe d) 5 anos e mais								
Alva S. Martinho — LM	PC	18-7	1.695	353	5073,0	170,1	3,35	Dario F. Meirelles
Colega S. Martinho	PC	8-6	1.150	342	4600,0	137,1	2,98	Dario F. Meirelles
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três Ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
Amazonas Inghesiana — LM	PC	2-10	1.716	305	4561,0	143,0	3,13	João de Moraes Barros
Surpresa Sentinel — LM	PC	2-8	1.735	274	4298,0	137,8	3,20	Colegio Adventista Brasileiro
Amazonas Iejeda — LM	PC	2-10	1.718	305	4208,0	138,7	3,29	João de Moraes Barros
Bela Vista Turmalina — LM	PO	2-10	1.687	305	3866,0	144,8	3,74	João de Moraes Barros
Amazonas Iomofilia — LM	PC	2-7	1.738	305	3750,0	134,2	3,57	João de Moraes Barros
Amazonas Iomofonia	PC	2-9	1.717	305	3397,0	118,0	3,47	João de Moraes Barros
Boa Vista Alfazema (1)	PC	2-10	1.804	189	2153,0	81,5	3,78	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
Paroleza Sentinel — LM	PC	3-10	1.432	274	5152,0	158,4	3,07	Colegio Adventista Brasileiro
Amazonas Iasa (1)	PC	3-0	1.743	270	3371,0	117,5	3,48	João de Moraes Barros
Lisbôa Maria (2)	PC	3-8	1.571	123	1418,0	62,1	4,38	João de Moraes Barros
Duas Ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
Emblema S. Martinho — LM	PC	2-9	1.715	305	4894,0	165,0	3,37	Dario F. Meirelles
Classe b) 3 a 4 anos								
Amazonas Osch Garonne — LM	PC	3-6	1.707	305	4556,0	145,0	3,18	Fazenda e Granja Irohy
Figueira Sentinel	7/8	3-0	1.730	275	1647,0	79,5	4,82	Herbert Klein
Classe c) 4 a 5 anos								
Cacilda S. Martinho	PC	4-10	1.747	283	3838,0	134,4	3,50	Dario F. Meirelles
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's Posch Cevada — LM	PC	6-11	1.193	305	5891,0	169,3	2,87	Dario F. Meirelles
Constança Select 121 — LM	PC	5-4	1.210	305	4483,0	179,2	3,99	Dario F. Meirelles
Baturra S. Martinho — LM	PC	11-3	1.182	300	4859,0	155,0	3,19	Dario F. Meirelles
Atriz — LM	PC	5-9	1.721	305	4386,0	154,0	3,51	Fazenda e Granja Irohy
S. M. Bozumer Bessie	PO	5-8	1.073	300	4268,0	134,0	3,13	Dario F. Meirelles
Benera S. Martinho — LM	PC	6-10	1.315	287	4258,0	163,1	3,83	Dario F. Meirelles
S. M. Baradero Bozumer	PO	6-10	1.745	305	4210,0	131,5	3,12	Dario F. Meirelles
Vila Brandina Vispora — LM	PC	6-3	1.719	291	3857,0	149,6	3,87	Lafayette A. S. Camargo
Gaxeta	PC	5-8	1.726	274	3497,0	153,4	4,38	Herbert Klein
Batata S. Martinho	PC	7-0	1.471	187	2742,0	81,8	2,98	Dario F. Meirelles
Cordoba (219)	PC	5-3	1.528	241	2614,0	111,3	4,25	Cia. Agricola Maristela
Vitoria	PO	-	1.800	198	2494,0	94,6	3,79	Herbert Klein
Cruzilla	PC	5-11	1.754	245	2350,0	90,9	3,86	Herbert Klein
Vidraça	PC	7-2	1.924	105	1380,0	51,4	3,72	Herbert Klein

LM — Livro de Mérito; (1) retirada de controle; (2) retirada por doença.

JANEIRO DE 1953

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cia. Agricola Maristela, Tremembé. Controle em 17-11-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
785	Ameca	PCOD	8-5	4.º	115	18,030	0,598	3,31
803	Venezoelana	PCOD	9-2	4.º	114	9,630	0,339	3,52
937	Cinco	PCOD	8-5	5.º	178	10,560	0,393	3,72
976	Honduras	PCOD	9-1	5.º	152	12,910	0,498	3,86
1.084	Bagdade	PCOD	7-4	7.º	189	18,040	0,737	4,08
1.086	Folia	PCOD	7-5	5.º	155	17,420	0,581	3,33
1.318	Palmira	PCOD	6-10	8.º	198	12,340	0,434	3,51
1.504	Michigan	PCOD	8-2	6.º	174	10,400	0,411	3,95
1.643	Amaz. Espantada	PCOD	5-3	5.º	145	18,330	0,520	2,84
1.863	Pergine	NR	-	5.º	149	9,050	0,335	3,70
1.873	Amaz. Eceusa	NR	-	5.º	142	13,300	0,572	4,30
1.874	Gravataí	NR	-	5.º	154	15,200	0,397	2,61
1.875	Amaz. Eniobe	NR	-	5.º	150	15,810	0,487	3,08
1.905	Lagõa	PCOD	7-6	4.º	130	12,000	0,415	3,48
1.906	Amaz. Elastica	PCOD	5-4	4.º	114	10,940	0,371	3,39
1.907	Seiscentos e Cincoenta e Dois	NR	-	4.º	-	9,900	0,299	3,02
1.908	Seiscentos e Trinta e Dois	NR	-	4.º	123	10,730	0,405	3,78
1.909	Bordada P. Maristela	3/4	5-1	4.º	126	9,790	0,388	3,96
1.965	Honduras C. Maristela	PCOC	4-10	3.º	86	13,320	0,468	3,51
1.995	Valverde	PCOD	5-10	2.º	21	16,110	0,531	3,29
1.996	Canellas	PCOD	5-3	2.º	56	17,710	0,612	3,45

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cia. Agricola Maristela. Controle em 15-12-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
785	Améca	PCOD	8-5	5.º	143	17,780	0,565	3,17
803	Venezoelana	PCOD	9-2	5.º	142	10,460	0,322	3,08
833	Otawa	PCOD	8-8	1.º	40	16,440	0,611	3,71
937	Cinco	PCOD	8-5	6.º	206	9,550	0,343	3,59
976	Honduras	PCOD	9-1	6.º	180	11,490	0,514	4,47
1.084	Bagdad	PCOD	7-4	8.º	217	18,120	0,689	3,80
1.086	Folia	PCOD	7-5	6.º	183	16,660	0,635	3,81
1.318	Palmira	PCOD	6-10	9.º	226	12,160	0,463	3,80
1.504	Michigan	PCOD	8-2	7.º	202	10,020	0,324	3,23
1.643	Amazonas Espantada	PCOD	5-3	6.º	173	15,460	0,467	3,02
1.700	Amazonas Eclipse	PCOD	4-8	13.º	384	9,120	0,303	3,32
1.865	Malaga	NR	5-4	6.º	212	9,280	0,317	3,42
1.873	Amazonas Eceusa	NR	-	6.º	170	14,620	0,482	3,30
1.874	Gravataí	NR	-	6.º	182	12,130	0,394	3,25
1.875	Amazonas Eniobe	NR	-	6.º	178	14,170	0,417	2,94
1.905	Lagõa	PCOD	5-4	5.º	158	13,050	0,272	2,08
1.906	Amazonas Elastica	PCOD	7-6	5.º	142	10,190	0,393	3,86
1.907	Seiscentos e Cincoenta e Dois	NR	-	5.º	-	9,810	0,286	2,91
1.965	Honduras C. Maristela	PCOC	4-10	4.º	114	10,600	0,391	3,69
1.995	Valverde	PCOD	5-10	3.º	45	16,480	0,542	3,29
1.996	Canellas	PCOD	5-3	3.º	84	9,850	0,314	3,19

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Cassio Lanari do Val e Dr. João Pacheco Chaves. Piracicaba. Controle em 11-11-52.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.975	Agraria	PCOD	5-6	2.º	113	18,750	0,678	3,61
1.976	Ronqueira	PCOD	11-2	2.º	116	13,900	0,535	3,85
1.977	Roseira	PCOD	11-1	2.º	107	12,150	0,516	4,25
1.979	Maria Anita Caravana II	PCOD	2-7	2.º	103	12,450	0,587	4,71
1.980	Africana	PCOD	5-7	2.º	77	16,200	0,573	3,59
1.981	Cachaça	PCOD	3-1	2.º	74	12,150	0,533	4,39
1.982	Baliza	PCOD	4-9	2.º	35	12,700	0,442	3,48

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Cassio Lanari do Val e Dr. João Pacheco Chaves. Piracicaba. Controle em 11-12-52.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.975	Agaria	PCOD	5-6	3.º	143	14,800	0,543	3,67
1.976	Ronqueira	PCOD	11-2	3.º	146	12,200	0,419	3,44
1.977	Roseira	PCOD	11-1	3.º	137	9,650	0,447	4,63
1.979	Maria Anita Caravana II	PCOD	2-7	3.º	133	9,250	0,393	4,24
1.980	Africana	PCOD	5-7	3.º	107	12,950	0,556	4,30
1.981	Cachaça	PCOD	3-1	3.º	104	10,200	0,439	4,31
1.982	Baliza	PCOD	4-9	3.º	65	11,200	0,433	3,87
2.045	Mansinha	PCOD	4-9	1.º	4	12,550	0,473	3,77
2.046	Délia	PCOD	3-3	1.º	4	11,200	0,445	3,97

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogy das Cruzes. Controle em 29-11-52.								
Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
342	Única	PCOD	14-2	6.º	164	20,870	0,863	4,13
497	Vera	NR	-	6.º	182	13,240	0,659	4,98
1.029	B. V. Yantje Ceres I	PO	6-5	2.º	31	25,890	0,882	3,40
1.082	B. V. Veronica Imbú	PCOD	5-10	7.º	189	11,290	0,491	4,35
1.264	B. V. Wally Ceres	NR	-	7.º	221	13,040	0,618	4,74
1.296	B. V. Yantje Ceres II	PO	4-11	6.º	179	18,960	0,646	3,41
1.669	B. V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	12.º	341	11,810	0,419	3,55
1.950	B. V. Bena Ceres IV	PO	2-11	3.º	78	17,610	0,559	3,17

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas. Controle em 29-11-52.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	5-8	6.º	163	10,560	0,319	3,02
1.491	" " Maricá	PCOC	4-11	4.º	116	12,460	0,400	3,21
1.606	" " Palmilha	PCOD	8-3	1.º	39	19,870	0,732	3,68
1.767	" " Pirulita	PCOD	8-0	8.º	249	9,870	0,330	3,34
1.769	" " Chibata	PCOC	5-8	8.º	231	11,250	0,388	3,45
1.790	" " Lagôa	PCOC	4-5	7.º	209	14,530	0,549	3,77
1.791	" " Sevilha	7/8	9-0	7.º	190	10,980	0,401	3,65
1.792	" " Jalapa	PCOD	5-6	7.º	193	9,800	0,392	4,00
1.792	" " Rolinha	PCOD	8-2	7.º	213	11,570	0,404	3,49
1.796	" " Marilú	PCOC	3-10	7.º	207	12,760	0,503	3,94
1.814	" " Manta	PCOC	3-11	6.º	180	12,000	0,473	3,64
1.816	" " Dana	PCOC	6-7	6.º	173	15,880	0,565	3,55
1.817	" " Filigrana	PCOC	6-4	6.º	174	11,850	0,409	3,45
1.862	" " Embauba	PCOD	5-10	5.º	143	17,750	0,618	3,48
1.948	" " Vampa	PCOC	5-0	3.º	84	17,490	0,673	3,85
1.949	" " Coliche	PCOC	4-9	3.º	74	18,950	0,559	2,95
1.992	" " Cancela	PCOC	4-3	2.º	63	15,690	0,586	3,73
1.993	" " Phytina	PCOC	5-9	2.º	107	20,270	0,677	3,34

Fazenda e Granja Irohy, Mogy das Cruzes. Controle em 30-11-52.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta	PCOD	9-11	5.º	129	22,840	0,639	2,79
371	Araponga	PCOC	10-11	9.º	274	10,740	0,397	3,70
467	Pantalla	PCOC	5-11	8.º	218	12,120	0,496	4,09
468	Canilla P. Lions	PCOD	9-2	5.º	138	27,540	1,238	4,49
634	Cristina W. Imperial	PCOD	7-9	7.º	191	15,100	0,596	3,95
1.030	Fada	7/8	-	5.º	127	17,830	0,850	3,65
1.143	B. V. Pantalla Ceres I.º	PCOC	6-3	4.º	110	10,130	0,400	3,95
1.221	B. V. Única Ceres 5334	PCOC	5-2	8.º	226	11,540	0,388	3,36
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4-10	7.º	199	16,150	0,630	3,90
1.347	Arapanema	PCOD	6-11	1.º	9	28,440	1,101	3,87
1.381	Amapola	7/8	7-4	8.º	216	12,890	0,470	3,65
1.401	Mussolina	NR	-	8.º	212	17,560	0,588	3,35
1.404	Alice	NR	-	10.º	268	16,930	0,616	3,63
1.433	B. V. Gorita 7771 Ceres	PCOC	3-3	8.º	220	9,830	0,392	3,99
1.443	B. V. Ceres I 7772 Lorena	PCOD	3-11	2.º	43	24,330	0,976	3,60
1.466	Alemoa Y	PCOD	6-5	8.º	217	13,530	0,494	3,65
1.468	Aspasia Y	PCOD	5-10	4.º	126	20,170	0,605	3,00
1.469	Angelica Y	PCOD	6-11	5.º	141	20,950	0,702	3,35
1.475	Alzira	NR	-	8.º	224	15,500	0,526	3,29
1.512	Perucha	NR	-	6.º	158	15,280	0,579	3,79
1.518	Amaz. Milk Master Garrika	PCOD	4-2	2.º	32	29,690	0,949	3,19
1.535	B. V. Sata Prilly Ceres III	PCOC	4-1	4.º	98	19,600	0,656	3,34
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	5.º	121	19,910	0,685	3,44
1.550	B. V. Barreira Ceres IV	PCOC	4-1	4.º	105	17,410	0,600	3,44
1.555	Angai Y	PCOD	7-6	2.º	44	26,580	1,129	4,41
1.556	Zorra Y	7/8	7-8	2.º	53	21,740	0,674	3,10
1.569	B. V. Hansa Ceres VII	7/8	4-3	3.º	69	17,570	0,562	3,20
1.508	Fada 9044 I Ceres	7/8	7-0	2.º	33	21,310	0,724	3,40
1.582	Aruca	PCOD	6-5	2.º	32	34,030	1,581	4,64
1.627	B. V. Quaresma Ceres II	PCOD	5-3	2.º	42	22,090	0,740	3,35
1.673	Amazonas Cabrita	PCOD	3-6	12.º	352	16,420	0,583	3,55
1.674	Amazonas Interlandia	PCOD	2-	12.º	352	10,340	0,388	3,75
1.707	Amazonas Posch Garonne	PCOD	3-6	11.º	316	10,950	0,394	3,60
1.708	Botija	NR	-	11.º	316	13,490	0,472	3,50
1.734	B. V. Cristina I. W. P.	PCOD	4-8	10.º	281	11,440	0,418	3,66
1.773	Amazonas Tiroleza	NR	-	8.º	239	9,570	0,354	3,70
1.774	Amazonas Ispiridia	NR	-	8.º	232	11,450	0,421	3,67
1.802	Amazonas Lamilton	NR	-	7.º	182	17,960	0,591	3,29
1.896	Herdade	NR	-	5.º	125	19,330	0,660	3,41
1.938	Silene	NR	-	4.º	111	25,400	0,724	2,85
1.966	Frederica	PCOD	4-5	3.º	80	17,970	0,619	3,44
2.000	Amazonas Madjca	PCOD	2-3	2.º	42	17,220	0,551	3,20
2.005	Cachoeira	PCOD	4-9	2.º	37	20,090	0,697	3,47
2.006	Formosa	NR	-	2.º	33	23,310	0,687	2,94

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.007	Andaluzia	NR	-	2.º	44	21,190	0,793	3,74
2.008	Amazonas Lahore	NR	-	2.º	33	20,380	0,651	3,19
2.023	Amazonas Maciça	PCOD	2-1	1.º	3	23,320	0,646	2,77
2.024	Amazonas Garbarina	NR	-	1.º	33	22,180	0,619	2,79

Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 5-12-52.
Regime de semi-estabulação. Raças: Jersey, Schwyz e Hol.

3 ordenhas

1.233	Bonita (Jersey)	PO	6-6	6.º	138	16,380	0,978	5,97
1.419	Wilma (Schwyz)	PO	4-3	5.º	122	25,960	0,925	3,56
1.723	Bela (Hol.)	PO	2-11	11.º	286	15,630	0,592	3,78
2 ordenhas								
1.770	Jolia (Schwyz)	PO	6-3	6.º	252	9,350	0,387	4,13
1.987	Riqueza (Schwyz)	NR	-	3.º	63	20,650	0,669	3,24
1.988	Belinda (Schwyz)	PO	3-2	3.º	84	11,840	0,497	4,20

Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Controle em 25-11-52.
Regime de estabulação — 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2 ordenhas

1.812	Farofa	NR	2-10	6.º	180	13,820	0,619	4,48
1.813	Fantasiada	PCOD	2-11	6.º	170	12,150	0,647	5,32
1.847	Eminencia	7/8	3-4	6.º	212	11,300	0,470	4,16
1.848	Fanfarrona	PCOD	2-9	6.º	183	10,950	0,486	4,43
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Fobes	PO	-	5.º	145	11,780	0,439	3,72
1.861	Aza	NR	-	5.º	135	9,820	0,432	4,40
1.910	Codorna	PCOD	6-4	4.º	113	14,820	0,593	4,00
1.911	Importancia	PCOD	7-4	4.º	111	14,700	0,686	4,66
1.912	Democrata	PCOD	5-1	4.º	91	19,530	0,664	3,40
1.913	Broakholms Spafford	PO	7-4	4.º	122	16,730	0,538	3,21
1.914	Datura	PCOD	4-10	4.º	114	11,200	0,497	4,44
1.915	Estiva	PCOD	4-0	4.º	120	11,250	0,522	4,64
1.962	Knoll Wiew Moie O. Fobes	PO	7-8	3.º	65	12,900	0,523	4,06
1.963	Folia	PCOD	3-0	3.º	76	14,720	0,611	4,15
1.964	Divisa	NR	-	2.º	76	18,650	0,868	4,65
1.989	Genipapo	PCOD	2-5	2.º	54	11,400	0,405	3,55
1.990	Grisalha	7/8	2-5	2.º	51	12,030	0,440	3,66
1.991	Galega	PCOD	2-6	2.º	50	10,050	0,347	3,45
2.012	Fanfarrã	7/8	3-9	1.º	35	21,300	0,778	3,65
2.013	Gaviola	7/8	2-7	1.º	40	13,880	0,590	4,25
2.014	Gardenia	PCOD	2-7	1.º	15	16,400	0,583	3,55
3 ordenhas								
2.015	Dadiva	PCOD	5-4	1.º	6	30,920	1,030	3,33
2.016	Duqueza	PCOD	5-7	1.º	27	31,220	1,052	3,37

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 8-12-52.
Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

952	S. M. Korndyke Oille Colanthus	PO	6-8	10.º	271	15,280	0,460	3,01
1.265	Vigo Burque Maria	PO	5-8	3.º	69	33,630	1,136	3,37
1.293	Clarice S. M.	PCOD	4-6	13.º	373	13,700	-	-
1.364	Allembly Margie O. Hello	PO	4-11	13.º	351	9,930	-	-
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	5-10	1.º	4	32,870	0,381	3,83
1.600	S. M. Rag Apple Picks Ruth	PO	4-6	1.º	16	27,550	1,050	3,19
1.662	Educada S. Martinho	PCOD	2-9	13.º	406	20,920	0,953	3,45
2.043	Clistie S. M.	PCOD	5-7	1.º	29	28,260	-	-
2.044	Feijoca S. M.	-	2-6	1.º	17	25,000	0,652	2,30
2 ordenhas								
716	Agatha S. M.	PCOD	7-6	11.º	331	16,290	0,592	3,63
964	Alerta S. M.	PCOC	13-2	9.º	264	15,470	0,537	3,47
1.049	Alicia S. M.	PCOD	8-3	4.º	107	17,000	0,562	3,30
1.057	Norma S. M.	PCOD	7-9	10.º	310	10,400	0,447	4,29
1.071	Papuda S. M.	PCOD	7-7	1.º	5	27,450	0,915	3,33
1.193	M. Posch Cevala	PCOD	6-11	11.º	310	12,100	0,333	2,75
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	5-11	2.º	35	28,550	1,095	3,83
1.211	M. Carnation Calisca	PCOD	7-3	5.º	155	23,880	0,846	3,54
1.290	Sambeira S. M.	PCOD	8-10	8.º	223	17,980	0,611	3,40
1.292	Ernesta	PCOD	4-8	8.º	226	19,300	0,494	3,26
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	5-11	7.º	190	19,500	0,664	3,44
1.324	Baldoina S. M.	PCOD	7-1	5.º	124	19,500	0,418	2,14

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.326	M's Fobes Of Sambridge	PCOD	6-6	2.º	40	23,900	0,812	3,39
1.397	Cassandra S. M.	PCOD	5-3	5.º	137	17,600	0,576	3,27
1.444	Ella de	PCOD	5-1	8.º	230	9,350	0,346	3,71
1.496	Emberrada	PCOD	4-8	7.º	192	24,800	0,824	3,32
1.599	Castelã S. M.	PCOD	4-11	1.º	11	23,350	0,635	2,72
1.697	Campineira S. M.	PCOD	4-8	11.º	352	10,040	0,425	4,23
1.715	Emblema S. M.	PCOD	2-9	11.º	318	12,850	0,455	3,54
1.733	Rosa S. M.	PCOD	7-8	10.º	269	9,370	0,285	3,05
1.745	S. M. Baradero Bozumer	PO	6-10	10.º	300	10,500	0,393	3,74
1.748	S. M. Pietertje Van Der Mer	PO	2-10	10.º	298	16,400	0,507	3,09
1.762	Cadiz S. M.	PCOD	4-6	9.º	265	10,740	0,358	3,33
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	7-1	9.º	286	19,650	0,695	3,53
1.764	Rica S. M.	PCOD	7-2	9.º	248	13,750	0,550	3,63
1.777	Euridice	PCOD	4-11	8.º	240	12,250	0,471	3,84
1.778	S. M. Peg Top Burke	PO	2-11	8.º	239	9,150	0,374	4,08
1.779	S. M. Aaltje Ollie Colanthus	PO	2-11	8.º	189	14,150	0,383	2,70
1.810	Bertha	PO	5-0	8.º	204	15,120	0,566	3,74
1.811	S. M. Governes Meer Yar	PO	3-1	7.º	126	9,470	0,288	3,04
1.897	S. M. Roland Bozumer	PO	5-2	5.º	123	20,600	0,725	3,52
1.898	Daria S. M.	PCOD	4-6	5.º	152	18,380	0,522	2,84
1.899	Eiras	PCOD	5-3	5.º	228	17,900	0,650	4,00
2.033	Cinderella S. M.	7/8	6-6	1.º	8	21,800	0,760	3,48
2.034	Charme S. M.	PCOD	5-5	1.º	17	24,940	0,915	3,67
2.035	Clavel S. M.	PCOD	4-11	1.º	35	18,450	0,902	4,88
2.036	Escarpina S. M.	PCOD	3-11	1.º	30	19,620	0,697	3,55
2.037	Estolia	PCOD	5-6	1.º	40	20,600	0,678	3,29
2.038	Escolta	PCOD	3-4	1.º	13	22,090	0,809	3,66
2.039	Emblema II S. M.	PCOD	3-4	1.º	30	18,930	0,482	2,54
2.040	Energica II	PCOC	3-1	1.º	21	15,480	0,472	3,04
2.041	Faiença S. M.	PCOC	2-10	1.º	8	17,130	0,614	3,58
2.042	Fadista S. M.	PCOC	2-9	1.º	10	23,650	0,800	3,38

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 12-12-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

345	Sorocaba	PCOC	8-7	8.º	236	12,090	0,467	3,86
1.133	Ritoca	PO	6-7	7.º	183	9,380	0,217	2,32
1.160	Delmana	PCOD	6-8	5.º	125	9,110	0,428	4,70
1.195	B. V. Irlanda	PCOC	11-10	6.º	164	10,370	0,365	3,52
1.286	Chinita	3/4	5-7	5.º	140	11,510	0,272	2,36
1.328	Bacarat	7/8	7-1	6.º	165	17,540	0,622	3,54
1.331	Bisca	PCOD	7-3	5.º	147	13,880	0,409	2,95
1.368	Aresta	PCOD	8-5	1.º	17	12,460	0,483	3,88
1.373	B. V. Joreca	PCOD	5-3	2.º	53	17,260	0,468	2,71
1.377	Amaz. Favorita	PCOD	5-0	4.º	110	15,020	0,386	2,57
1.389	B. V. Kate	PCOC	5-2	5.º	147	12,640	0,360	2,85
1.476	B. V. Uva	PCOC	5-0	8.º	239	12,380	0,455	3,68
1.500	B. V. Turila	PCOC	7-9	2.º	53	17,920	0,632	3,52
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	5-2	6.º	176	11,460	0,387	3,39
1.558	B. V. Zágala	PCOD	3-11	5.º	128	11,810	0,404	3,48
1.591	Amaz. Groota	PCOD	3-10	1.º	10	20,940	0,766	3,66
1.691	Amaz. Iumbold	PCOD	2-11	12.º	350	11,740	0,249	2,12
1.716	Amaz. Iugheisiana	PCOD	2-10	11.º	328	12,110	0,358	2,95
1.718	Amaz. Iegeda	PCOD	2-10	11.º	332	10,140	0,357	3,52
1.738	Amaz. Iomofilia	PCOD	2-7	10.º	312	9,860	0,355	3,00
1.742	Amaz. Ionrara	PCOD	2-10	10.º	296	10,930	0,428	3,91
1.744	Amaz. Iolocausta	PCOD	2-10	10.º	289	12,220	0,368	3,01
1.758	Diva Maria	PCOD	2-11	9.º	258	10,340	0,382	3,69
1.775	Bonita Maria II	7/8	2-10	8.º	212	13,880	0,443	3,19
1.803	Colina Maria	7/8	3-10	7.º	207	10,280	0,366	3,56
1.805	Amaz. Formalista	PCOD	4-11	7.º	197	9,750	0,270	2,77
1.806	Amaz. Fabula	PCOD	4-10	7.º	194	9,430	0,359	3,80
1.807	Garça Maria 1.a	PCOD	4-2	7.º	194	9,640	0,336	3,48
1.809	Amaz. Fleoma	PCOD	4-9	7.º	182	10,520	0,346	3,29
1.840	Escrava Maria	7/8	3-3	6.º	180	9,990	0,398	3,98
1.842	Amaz. Ianchilla	PCOD	3-3	6.º	180	10,590	0,322	3,04
1.843	Amaz. Iuasca	PCOD	3-1	6.º	176	14,080	0,459	3,26
1.883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	5.º	122	19,170	0,558	2,91
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	5.º	139	15,650	0,546	3,49
1.885	Sinhá Maria	7/8	2-9	5.º	127	9,860	0,406	4,12
1.886	B. V. Timoneira	PCOC	2-11	5.º	151	10,040	0,415	4,13
1.939	Lucia Maria	1/2	3-6	4.º	109	12,470	0,508	4,07
1.940	B. V. Albaneza	PCOC	3-1	4.º	103	10,210	0,422	4,13
1.942	Amaz. Iumologa	PCOD	3-5	4.º	98	13,620	0,459	3,37
1.943	Iunca	PCOD	3-4	4.º	92	11,660	0,385	3,30
1.972	Iracema Maria	PCOD	3-3	3.º	74	13,590	0,539	3,96
1.973	B. V. Harmonia	PCOC	3-5	3.º	66	11,020	0,348	3,15
1.974	Amaz. Indomita	PCOD	3-5	3.º	83	11,050	0,405	3,66
2.030	B. V. Herdeira	PCOC	3-6	1.º	17	19,010	0,685	3,60
2.031	Amaz. Iudson	PCOD	4-11	1.º	3	13,690	0,432	3,15
2.032	Argentina Maria	PCOD	4-11	1.º	20	23,800	0,808	3,39

JANEIRO DE 1953

N.º	Name da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Olivo Gomes, Jacareí. Controle em 3-12-12. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e Jersey.								
Hol. pb								
1.824	Uberabinha	7/8	7-1	8.º	223	12,130	0,380	3,13
1.825	Europa de Parahyba	PCOD	6-3	6.º	152	14,130	0,564	3,99
1.828	Clarinetá	7/8	8-1	7.º	196	11,280	0,405	3,59
1.829	Emília de Parahyba	PCOC	5-1	8.º	299	9,340	0,354	3,79
1.831	Diná de Parahyba	PCOD	6-5	6.º	154	12,190	0,430	3,53
1.832	Gloria de Parahyba	PCOC	8-5	7.º	182	11,700	0,347	2,96
1.887	Aida de Parahyba	PCOD	3-5	5.º	132	10,830	0,352	3,25
1.888	Campinas	PCOD	8-5	5.º	128	13,000	0,463	3,56
1.890	Galena de Parahyba	7/8	8-5	5.º	132	10,730	0,386	3,60
1.891	Laranja II de Parahyba	PCOD	5-2	5.º	138	10,970	0,374	3,41
1.892	Angai	PCOD	5-6	5.º	139	9,610	0,349	3,63
1.894	Careta de Parahyba	3/4	5-8	5.º	138	11,700	0,492	4,20
1.895	Araruta de Parahyba	3/5	7-10	4.º	152	9,350	0,320	3,42
1.929	Silhueta de Parahyba	PCOC	3-7	5.º	103	10,450	0,411	3,93
1.931	Suissa de Parahyba	PCOC	3-10	4.º	107	11,580	0,449	3,87
1.951	Olimpica	PCOD	5-0	3.º	98	10,900	0,398	3,65
1.952	Destemida de Parahyba	PCOC	4-5	3.º	102	9,170	0,340	3,71
1.953	Joaninha de Parahyba	7/8	7-1	3.º	79	10,640	0,367	3,45
1.954	Cercada de Parahyba	PCOD	6-1	3.º	74	16,720	0,610	3,64
1.955	Fortuna de Parahyba	PCOD	9-9	3.º	78	17,980	0,689	3,83
1.956	Nubia de Parahyba	7/8	12-1	3.º	88	9,980	0,363	3,63
1.957	Captura	3/4	7-4	3.º	80	16,610	0,540	3,25
1.959	Cantareira de Parahyba	PCOD	11-2	3.º	114	16,330	0,576	3,53
1.960	Cooperativa de Parahyba	PCOD	8-2	3.º	77	12,950	0,421	3,25
1.961	Bagé	PCOD	8-5	3.º	106	13,670	0,441	3,22
1.997	Espantada de Parahyba	3/4	7-3	2.º	34	18,260	0,562	3,08
1.998	Cambrata de Parahyba	7/8	8-8	2.º	44	13,600	0,483	3,55
1.999	Cuba de Parahyba	PCOD	6-8	2.º	39	15,510	0,568	3,66
2.000	Energia de Parahyba	PCOD	6-5	2.º	35	11,000	0,436	3,79
2.001	Perua	7/8	10-2	2.º	47	17,510	0,643	3,66
2.018	Quermesse de Parahyba	7/8	9-2	1.º	1	15,050	0,578	3,84
2.019	Cananéa	7/8	8-7	1.º	6	16,800	0,591	3,52
2.020	Dourada	7/8	8-9	1.º	7	12,160	0,390	3,20
Jersey								
1.932	Gironda Magical	PO	-	4.º	107			
1.933	India VII	PO	-	4.º	127	13,940		
1.958	Cançoneta Sonata	PO	-	4.º	109	14,540	0,696	4,99
2.021	H. H. Coronation	PO	-	1.º	19	12,670	0,732	5,03
2.022	B. S. Memento	PO	-	1.º	13	19,080	0,664	5,24
2.002	India V	PO	-	2.º	60	19,420	0,830	4,35
2.003	Sant'ana Hera Magnet	PO	-	2.º	40	19,190	0,888	4,57
						14,880	0,823	4,29
							0,740	4,97

Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra. Mogy Mirim. Controle em 3-12-52.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

Preto e Branco								
1.784	Sophie 5	PO						
1.787	Anneke 6.º	PO	5-1	7.º	205	10,140		
1.851	Antje 19	PO	5-11	7.º	216	13,820	0,361	3,56
1.852	Antje 22	PO	6-3	6.º	157	17,460	0,555	4,01
1.869	Bertha LX	PO	5-4	6.º	223	14,670	0,574	3,29
1.872	Annie 17	PO	5-4	5.º	146	18,130	0,510	3,48
1.916	Ankje 16	PO	4-2	5.º	113	16,350	0,684	3,77
1.917	Koolstra XXXVIII	PO	7-7	4.º	94	19,350	0,668	4,08
1.918	Trynkje	PO	5-5	4.º	101	14,240	0,684	3,53
1.919	Seppie	PO	-	4.º	101	14,020	0,504	3,54
1.922	Dirkje LXXIII	PO	5-6	4.º	98	13,700	0,494	3,52
1.923	Hendrika VII	PO	4-5	4.º	126	14,610	0,539	3,94
2.009	Jietje	PO	6-3	4.º	113	18,800	0,582	3,98
			-	2.º	57	17,290	0,764	4,06
Vermelho e Branco								
1.782	Klasje II	PO						
1.783	Léa 14	PO	3-11	7.º	189	10,445	0,445	4,25
			3-5	7.º	212	9,950	0,373	3,75

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gorduro	
1.789	Koosje 3	PO	9-3	6.º	246	10,480	0,380	3,63
1.849	Aafje	PO	9-3	6.º	185	16,320	0,655	4,01
1.850	Treesje PO	PO	3-11	6.º	173	9,670	0,425	4,40
1.866	Aafje I	PO	4-1	5.º	130	13,350	0,509	3,81
1.921	Jenny 4	PO	4-1	4.º	101	9,730	0,351	3,61
2.029	Annie	PO	-	1.º	12	18,300	0,544	2,97

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 8-12-52.

Regime de semi-estabulação. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

45	Fortaleza	PCOC	10-7	2.º	57	18,410	0,527	3,21
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	2.º	42	22,060	0,678	3,07
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	3.º	62	28,460	0,944	3,31
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	5.º	118	25,780	0,839	3,25
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	11.º	327	15,380	0,604	3,92
1.362	Skylark Dianne	PO	4-4	4.º	101	16,440	0,575	3,50
1.386	Balinha Sentinel	POC	4-1	4.º	99	19,550	0,576	2,95
1.480	Lina	PCOD	4-5	4.º	106	19,780	0,619	3,13
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	4.º	100	16,340	0,494	3,02
1.559	Linda	PCOD	4-5	4.º	88	24,400	0,817	3,35
1.560	Yara	PCOC	4-3	2.º	40	24,230	0,804	3,32
1.934	Nina	PCOD	4-6	4.º	123	19,370	0,582	3,00
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	3-5	4.º	90	19,110	0,653	3,41
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	4-5	4.º	105	16,400	0,658	4,01
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-6	4.º	95	17,110	0,579	3,38
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	3-8	3.º	61	17,620	0,630	3,57
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	3.º	58	13,850	0,431	3,11

2 ordenhas

309	Marqueza	PCOC	9-2	12.º	347	9,470	0,382	4,04
925	Flora Sentinel	PO	7-6	12.º	312	9,260	0,417	4,50
1.714	Florida Sentinel	PO	4-0	11.º	317	11,660	0,469	4,02

Observações: — Hol. = Holandesa; VB = vermelha e branca; pb = preta e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem.
São Paulo, dezembro de 1952.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTES

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

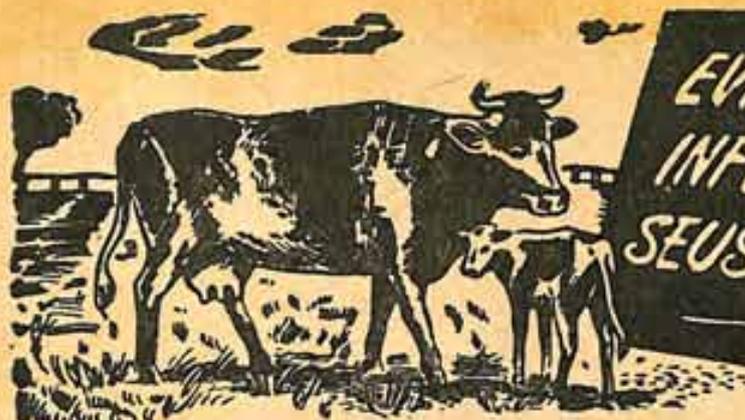
Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

JANEIRO DE 1953



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

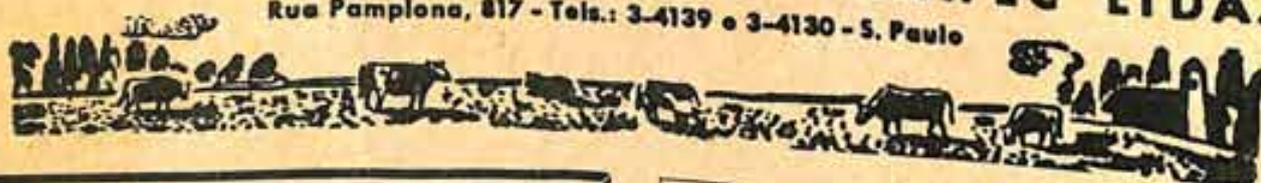


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

TOUROS HOLANDESES — PUROS DE ORIGEM E POR CRUZA — Disponho de alguns novos e em idade de cobrir. Registrados e produção leiteira das mães oficialmente controlada pela A. P. C. B. Cartas para Carlos Alberto Willy Auerbach, Fazenda "Bela Vista", Caixa Postal 15, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo.

GADO SCHWYZ PURO SANGUE — Dispomos de alguns exemplares do nosso rebanho Schwyz, puro sangue, registrado na A. P. B. C. Ver reportagem sobre o rebanho nas paginas 48 e 49 desta edição. FAZENDA "S. PEDRO", Pinhal, Estado de S. Paulo.

MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa
Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 20% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

TIPO EXTRA

Sivam



MINA DE OURO PARA O CRIADOR
MINA DE SAÚDE PARA O SEU GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SECULO DE EXPERIENCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO — SÃO PAULO — MADRID

SÃO PAULO — RUA 7 DE ABRIL, 105 — 2.º ANDAR — SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 — TELEFONE 35-0921
Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE — RUA BARROS CASSAL, 33 — SALA 15
CAIXA POSTAL, 2521

4,64%

TEOR DE GORDURA

"AMAZONAS ARUCA" da Granja "Irohy", no controle oficial da A.P.C.B., de 30/11/52, produziu em duas ordenhas

34.034

ks. de leite com

1.581

grs. de gordura

A *Estancia "AMAZONAS"* seleciona quantidade e qualidade de leite. A vaca "Aruca Amazonas" em um só dia produziu mais de um quilo e meio de gordura!

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

A primeira importação de 1953 será realizada no próximo mês de Março

Todas novilhas "AMAZONAS" estão **Inscritas** no Registro Genealógico da A. P. C. B.

Estancia  **mazonas**

PEVIANI

Informações:

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268

SÃO PAULO